



INTRODUÇÃO

UM DIA TODA A ENERGIA DO MUNDO SERÁ RENOVÁVEL

Um sonho, uma visão, uma utopia. Uma EDP que já é e será cada vez mais energias renováveis. E o mundo será cada vez mais o seu território. Um mundo mais verde, mais limpo, mais eficiente, em que já em 2012, 60% da produção da sua energia será renovável – a energia do vento, a força dos cursos de água e das ondas do mar, a luz solar e o processo de combustão de material orgânico de um ecossistema.

Nas próximas páginas, apresentamos os principais acontecimentos, iniciativas e os resultados de 2008, bem como os desafios encarados no exercício e os que continuaremos a enfrentar nos próximos anos. Fizemos ainda um relato de nossas políticas e estratégias para que nossos públicos possam entender como pretendemos lidar com esses desafios.

Como geradora de um produto essencial à população, a EDP Energias do Brasil se preocupa em oferecer qualidade sem comprometer as gerações futuras. A sustentabilidade é um princípio que aplicamos em toda a nossa cadeia de valor e está na base de nossa estratégia de crescimento.

Entendemos, portanto, que a geração e a distribuição de energia têm potencial para contribuir de forma positiva em desafios, como preservação de recursos naturais, mudanças climáticas e desenvolvimento das comunidades do entorno. Em 2008, tomamos uma série de iniciativas para esse fim e reforçamos nossa intenção em investir na geração de energia limpa.

O uso racional de recursos e materiais também é uma de nossas preocupações. Por esse motivo, o relatório foi impresso em papel reciclado Curious Mistral Snow.





ÍNDICE

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2008	06
INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO	07
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	08
MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE	10
PERFIL	12
COMPROMISSO COM OS PRINCÍPIOS E A SUSTENTABILIDADE	17
ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	23
INDICADORES DE DESEMPENHO	28
ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	33
GOVERNANÇA	37
GESTÃO DE RISCOS	45
ATIVOS INTANGÍVEIS	47
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	49
DESEMPENHO OPERACIONAL	53
DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO	65
DESEMPENHO SOCIAL	79
DESEMPENHO AMBIENTAL	107
ANEXOS	125
CARTA - RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES	131
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	132
CRÉDITOS	133



PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2008

- Permuta de ativos entre a EDP Energias do Brasil e o Grupo Rede permite que a Companhia assuma o controle sobre a Investco, detentora da concessão da Usina Hidrelétrica Lajeado, e sobre a Lajeado Energia. O Grupo Rede, por sua vez, assume o controle da Enersul. A operação está em linha com a estratégia de aumentar a capacidade instalada da Companhia.
- Criação de área de negócios dedicada à prospecção, ao desenvolvimento e à operação de projetos associados à geração de energia por fontes renováveis (PCHs, biomassa e parques eólicos) na América do Sul.
- Criação da EDP Renováveis Brasil EDP (EDPRB) para investimentos exclusivamente em energia eólica. A EDPRB é controlada pela Energias do Brasil e pela EDP Renováveis.
- A EDP Renováveis Brasil adquire a Cenaeel, detentora dos parques eólicos de Água Doce e Horizonte, localizados no Estado de Santa Catarina, com capacidade instalada de 13,8 MW e possibilidade de expansão em mais 70 MW. O projeto é o primeiro investimento privado no setor eólico do Brasil.
- A área de geração da EDP Energias do Brasil encerrou o ano com 1.702 MW de capacidade instalada, crescimento de 63% em relação a 2007.
- Início das repotenciações das hidrelétricas Mascarenhas (17,5 MW) e Suíça (2,3 MW).
- Desenvolvimento de opção de investimento em dois projetos de térmicas a gás natural em Resende (RJ) e Norte Capixaba (ES), com capacidade instalada de 500 MW cada uma.
- Venda para a Net Serviços de Comunicação S.A. da participação na ESC 90 Telecomunicações Ltda., empresa que opera no segmento de prestação de serviços de televisão a cabo e internet em banda larga nas cidades de Vitória e Vila Velha, no Espírito Santo. A conclusão da operação aguarda somente a aprovação pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).
- Permuta entre a Energias do Brasil e a MPX Energia S.A. de suas participações societárias no capital social da MPX Pecém Geração de Energia S.A.
- Redução de R\$ 117,5 milhões nos gastos gerenciáveis (excluindo depreciação e amortização), 12,3% menor em comparação ao exercício anterior.
- O EBITDA consolidado (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação, amortização e resultado não operacional) totalizou R\$ 1.363,4 milhões, representando um aumento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A Enerprev, empresa do Grupo que administra os planos de previdência complementar dos colaboradores, incorporou a Fundação Escelsos e encerrou o ano de 2008 com patrimônio de cerca de R\$ 412 milhões.
- Operacionalização do Instituto EDP Energias do Brasil, responsável pela coordenação das políticas de investimentos socioambientais, de voluntariado e de gestão institucional, e pela consolidação da cultura de sustentabilidade.
- Entrega do COP – Communication on Progress, documento que ratifica a adesão ao Pacto Global.
- Registro de três projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Comitê Executivo da Organização das Nações Unidas.
- Primeira venda de Verified Emissions Reductions (VER) no mercado voluntário de créditos de carbono, gerando receita para operacionalizar o Instituto EDP.
- Permanência, pelo terceiro ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.
- Criação do prêmio Energia na Arte, que consolida as artes plásticas como o terceiro pilar dos programas culturais.
- Estruturação do “Econosco”, programa interno voltado à conscientização dos colaboradores em relação às boas práticas ambientais.
- Lançamento do Conciliar, programa que visa promover o equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar dos colaboradores.

INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO

GRI 3.1 | 3.2 | 3.3

O Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP Energias do Brasil é baseado nas diretrizes G3 da "Global Reporting Initiative" (GRI), sendo o terceiro ano consecutivo que a Companhia publica nesse formato.

GRI 3.4 | 3.5 | 3.6

GRI 3.7 | 3.8 | 3.9

As informações deste relatório cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008 e refletem o resultado de consultas realizadas com seus públicos estratégicos, cujas atividades desenvolvidas pela Companhia impactam ou são impactadas por esses agentes.

A estruturação dos diálogos com os "stakeholders" recebeu sistematização, com aplicação de questionários e entrevistas, conforme orientações da GRI, e abrangeu todas as regiões atendidas pelas subsidiárias da Companhia. Os resultados aferidos foram mapeados e foram definidos os assuntos relevantes, de acordo com a percepção dos envolvidos, entre eles as principais lideranças, os representantes de "stakeholders" e os colaboradores.

A metodologia utilizada para o processo de engajamento consiste na exposição de temas para o público, tanto interno quanto externo, que se manifestam quanto à sua relevância, de acordo com sua percepção. O cruzamento dessas visões (lideranças x "stakeholders") é tratado e apresentado, de forma corporativa, considerando o escopo e a abrangência do Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

A aplicação da materialidade dos temas e os resultados advindos do envolvimento sistematizado com seus "stakeholders" garantem à EDP Energias do Brasil um canal democrático em que se propicia o surgimento de ações que visem a medidas de melhoria e maior interação com o conjunto de seus públicos, contribuindo para o desenvolvimento empresarial e da sociedade brasileira.

As informações deste relatório abrangem todas as controladas da Energias do Brasil. No entanto, em razão da troca de ativos envolvendo a Enersul e a Investco ocorrida em setembro de 2008, as informações relativas à primeira correspondem ao período de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2008, e as da Investco, ao último trimestre do ano passado. A limitação do período aferido afeta substancialmente a comparabilidade entre os indicadores e os resultados de 2008 e os dos anos anteriores.

Os indicadores econômico-financeiros deste relatório são baseados no padrão brasileiro de contabilidade e foram auditados pela empresa KPMG. Os indicadores social e ambiental, contemplados pelo GRI, foram verificados externamente pela PricewaterhouseCoopers, PwC.

Dúvidas relativas a este relatório e ao seu conteúdo podem ser esclarecidas pelo site: www.edpbr.com.br.



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um Ano com os Objetivos Cumpridos

Em 2008, a EDP Energias do Brasil alcançou os seus principais objetivos estratégicos. Avançou claramente no desenvolvimento de um operador líder e integrado de energia elétrica e no processo de equilíbrio do portfólio de negócios, num contexto econômico-financeiro particularmente complexo e exigente.

A atuação da Companhia respondeu com sucesso aos três vetores estratégicos do Grupo EDP: crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado. O ano de 2008 evidenciou progressos claros e sólidos nestes três vetores, tendo consolidado a importância da Empresa no contexto mundial do Grupo.

No crescimento orientado, importa realçar o aumento de 63% da nossa capacidade instalada, que atinge atualmente 1.702 MW. Para este crescimento, foi determinante a permuta de ativos com o Grupo Rede, que permitiu o controle da usina do Lajeado, a maior usina hídrica do portfólio do Grupo EDP, com 902 MW. No ano de 2008, iniciamos também as obras da usina termelétrica de Pecém, no Ceará, que agregará mais 360 MW ao parque gerador da Empresa – uma opção de investimento que tomamos para responder com rapidez e eficácia à carência da matriz energética brasileira. Este foi também um ano em que desenvolvemos múltiplas opções de crescimento em geração hídrica, térmica e renovável, alargando um portfólio de projetos que já ultrapassa os 4 GW de capacidade potencial.

A eficiência da EDP Energias do Brasil foi também reforçada em 2008. Pela primeira vez na história da Companhia reduzimos os gastos gerenciáveis em três trimestres consecutivos, tendo terminado o ano com menos 12,3% do que no ano anterior. Este é um sinal claro de que pretendemos nos constituir como uma referência nesta dimensão.

Por último, o controle de risco foi fortemente beneficiado este ano. A permuta de ativos, que permitiu balancear o portfólio de negócios, contribuiu de forma fundamental para este objetivo. A nossa cadeia de valor passou a estar mais equilibrada, com cerca de metade do negócio sendo gerado pela Distribuição e a outra metade pela Geração e Comercialização de energia.

Como resultado de uma atuação bem sucedida, a EDP Energias do Brasil conseguiu aumentar o seu EBITDA em 21,4%, face ao ano de 2007, tendo alcançado o valor de R\$ 1,36 bilhões. O maior resultado da Companhia.

Uma Empresa Mais Sustentável

2008 marcou a entrada da EDP Energias do Brasil no mercado eólico brasileiro, por meio de uma parceria com a EDP Renováveis, quarto maior operador do mundo de energia eólica. O primeiro passo foi a aquisição da Ceneael, com 14 MW de capacidade instalada.

O reconhecimento da EDP no mercado mundial da energia renovável possibilitou-nos defender, com legitimidade, a realização do leilão energético específico para as energias eólicas, que deverá ser realizado pela primeira vez no Brasil, no ano 2009.

Vale lembrar que a estratégia brasileira vai ao encontro da atuação mundial do Grupo, que em 2008 realizou, com sucesso, o IPO da EDP Renováveis, o maior da Europa nesse ano, executado em condições de mercado muito exigente. Também neste ano, importa realçar que a EDP foi líder mundial no crescimento de energia eólica, tendo instalado 1,4 GW de capacidade nos mercados onde atua. A experiência e capacidades que a EDP desenvolveu a nível mundial neste segmento de mercado constituem uma mais-valia crítica para a EDP no Brasil, onde o elevado potencial eólico e a forte complementaridade com a energia hidrelétrica, tornam a energia eólica uma opção estratégica para a matriz energética brasileira.

Em 2008, a EDP entrou pela primeira vez no Dow Jones Sustainability Indexes World e STOXX. Estes são os índices bolsistas mais exigentes da Europa e do Mundo e distinguem as empresas que, em cada setor de atividade, apresentam melhor desempenho nas questões ligadas à sustentabilidade, mostrando excelência na gestão econômica, ambiental e social. A EDP Energias do Brasil contribuiu significativamente para este resultado, assegurando pelo terceiro ano consecutivo a presença no seleto Índice de Sustentabilidade da BM&FBovespa.

Na construção de uma Empresa mais sustentável, a EDP tem reforçado também a sua atuação no domínio da responsabilidade social e cultural. É um trabalho desenvolvido a nível mundial por uma rede de Fundações: a Fundação EDP em Portugal, a Fundacion Hidrocarbónica em Espanha e, desde 2008, o Instituto EDP no Brasil. A visão de uma sociedade mais justa, ambiental e socialmente mais equilibrada, orienta os nossos investimentos nesta rede de Fundações.

Um Futuro Desafiante

Não podemos esquecer que o contexto económico-financeiro difícil e complexo veio reforçar o mérito pelos resultados alcançados pela nossa equipe, que refletem a capacidade de antecipar e de executar. Felicito todos os Colaboradores da EDP Energias do Brasil pelo excelente resultado que a Companhia alcançou este ano e agradeço todo o empenho e dedicação.



O ano de 2009 será certamente desafiante. O nosso foco será na execução de opções de crescimento, bem como na contínua busca por uma eficiência superior, num ambiente de risco controlado, para a consolidação como um operador integrado de energia elétrica, com uma posição de liderança no setor.

Aos nossos Acionistas agradeço a confiança depositada e o apoio em todos os momentos da vida da Companhia. Aos nossos Clientes, Parceiros de negócio, Entidades Regulatórias e Governamentais, para quem e com quem trabalhamos todos os dias, quero também deixar uma palavra de agradecimento. Estou certo que, mais uma vez, continuaremos a colaborar e a atuar de uma forma exemplar.

Sabemos que há um caminho longo e exigente. Temos uma equipe com a competência e determinação inabalável para o percorrer.

ANTÓNIO MEXIA
Presidente do Conselho de Administração



MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE

GRI 1.1 | 1.2

O ano de 2008 foi marcado por avanços significativos na estratégia da EDP Energias do Brasil de se consolidar como um operador integrado de energia elétrica, com portfólio de negócios equilibrado entre as áreas de geração, distribuição e comercialização de eletricidade e com uma atuação sustentável em todas as dimensões de sua atividade.

As ações adotadas com esse propósito foram claras e objetivas: concluímos uma operação de troca de ativos com o Grupo Rede, permitindo aceder ao controle acionário das empresas que administram o Aproveitamento Hidrelétrico Luís Eduardo Magalhães, no Tocantins, acrescentando 653 MW à nossa capacidade instalada; além disso, mantivemos vivo o compromisso com a sustentabilidade – conceito que norteia as ações da Empresa – em particular ao explicitarmos um grande reforço da área de energias renováveis complementares (PCHs, biomassa e parques eólicos) e ao operacionalizarmos o Instituto EDP, como veículo de excelência para nossa atuação social e ambiental.

A estratégia da Companhia passa por se transformar numa referência do mercado brasileiro de energias renováveis complementares, seguindo, aliás, um caminho que vem sendo percorrido com assinalável sucesso pelo Grupo EDP, que ocupa neste momento uma das posições de liderança mundial na energia eólica. Em 2008, o Grupo iniciou sua expansão no mercado eólico brasileiro, com a aquisição de 100% da Central Nacional de Energia Eólica S.A. (Cenaeel), que dispõe de dois parques eólicos em operação no estado de Santa Catarina, com 13,8 MW de capacidade instalada e projeto de expansão de 70 MW.

A adoção de políticas social e ambientalmente responsáveis é decorrente da certeza que temos de que a busca pelo lucro e pelo desempenho econômico é claramente compatível com o respeito à preservação de condições socioambientais que garantam o desenvolvimento sustentável da sociedade em que nos inserimos. Não foram outros os motivos que levaram a BM&FBovespa, pelo terceiro ano consecutivo, a manter na carteira de seu Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) as ações de uma companhia, que, em 2007, já havia aderido ao Global Compact e criado, de forma pioneira, o Instituto EDP Energias do Brasil, financiado com a venda de créditos de carbono.

Nossa orientação estratégica para desenvolver fontes de energia renováveis não nos afasta, porém, da avaliação criteriosa do cenário atual da matriz energética brasileira, no qual se afigura incontornável a necessidade de dispor de uma adequada componente termelétrica. Nesse contexto, e em atendimento às demandas do País de ampliar sua capacidade energética para garantir, de forma segura, o crescimento econômico, iniciamos em 2008 as obras da termelétrica Porto do Pecém (CE), usina a carvão mineral que acrescentará 360 MW à nossa capacidade instalada. A utilização do carvão mineral não representa uma inversão de rumos nem a negação dos valores e propostas da EDP Energias do Brasil em seguir o caminho da sustentabilidade. O "know-how" e a experiência do Grupo EDP, bem como sua capacidade de pesquisa e utilização de novas tecnologias, assegurarão que esta termelétrica seja dotada de sistemas e processos de alta eficiência na remoção de poluentes.

A crise financeira que marcou o contexto mundial no fim de 2008 teve, e tem, reflexos diretos na economia brasileira. Afinal, vivemos em um mundo onde os negócios são globalizados, com conexões e complexidades econômicas nunca vistas. A EDP Energias do Brasil sempre pautou sua atuação por uma política de criação de valor para os acionistas, com elevado padrão em governança corporativa, o que envolve manter sob estrito controle os riscos de mercado, financeiros, jurídicos e operacionais. Assim, os investimentos previstos para 2008 não sofreram graves revezes, e nossa previsão é manter o plano de investimento de 2009, que inclui cinco projetos na área de geração: o prosseguimento das obras da Usina Termelétrica Porto do Pecém (CE), a conclusão das obras da PCH Santa Fé (ES) e a repotenciação das hidrelétricas Rio Bonito (ES), Suíça (ES) e Mascarenhas (ES). Na área da distribuição, continuaremos a realizar os aportes necessários à expansão e modernização das redes elétricas que operamos.

A consecução dessas metas está diretamente associada ao entendimento de que a nova realidade econômica mudou o mundo – principalmente o mundo corporativo. Acreditamos que o problema não se resume apenas a uma escassez conjuntural de crédito no mercado, mas assume aspectos de alteração estrutural que deverão conduzir-nos a um novo paradigma. Com essa convicção, lançamos em dezembro de 2008 um programa de transformação, que visa preparar a EDP Energias do Brasil para um novo ciclo de desenvolvimento, em um contexto que acreditamos que será marcado

por um menor ritmo de crescimento da economia e por um ambiente restritivo de crédito. Esse programa será um catalisador para acelerar nosso crescimento, reforçar a eficiência e agilidade da Companhia e provocar uma mudança cultural e de comportamentos, que nos torne ainda mais fortes e competitivos.

Os três pilares que desde sempre embasaram nossa estratégia – crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado – mostram-se completamente adequados à nova situação que estamos vivendo. Somos uma companhia que gera caixa com um adequado nível de estabilidade e que definiu, como foco de crescimento, o desenvolvimento de projetos de pequeno e médio portes, que garantem flexibilidade na repriorização dos investimentos, permitindo-nos ultrapassar, com vantagem, a presente conjuntura.



O momento atual exige um nível superior de prudência e de avaliação de riscos. Teremos de aumentar a cautela na seleção de projetos e de investimentos futuros e prosseguiremos com a busca constante de aprimoramento da eficiência operacional. Em 2008, os custos gerenciáveis (excluindo depreciação e amortização) da Companhia reduziram 12,3% em relação a 2007, o que representou uma economia de R\$ 117,5 milhões nessa rubrica. Em 2009, queremos continuar esse trabalho.

Nossos resultados mostram que estamos no caminho certo. No exercício que agora reportamos, o EBITDA consolidado totalizou R\$ 1,36 bilhão, e foi verificado um aumento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA consolidada aumentou 3,0 pontos percentuais (p.p.), atingindo o patamar de 27,8%.

Sabemos que as realizações de 2008 só foram possíveis graças à adesão incondicional de nossos colaboradores ao projeto estratégico da Companhia. Desejamos deixar registrada uma palavra de agradecimento e reconhecimento pelo esforço, dedicação e profissionalismo empregado em tudo o que fizemos em 2008. Gostaríamos também de estender explicitamente este agradecimento a todos os colaboradores da Enersul, distribuidora que deixou de integrar o Grupo EDP, na seqüência da troca de ativos com o Grupo Rede.

Acreditamos que o Brasil apresenta todas as condições para prosseguir seu rumo de forte desenvolvimento. O setor energético é um dos pilares fundamentais para esse desenvolvimento, que se pretende, simultaneamente, sustentado e sustentável. A EDP Energias do Brasil está preparada para contribuir com a concretização desse objetivo. Estaremos sempre na primeira linha das empresas que participam ativamente para encontrar as melhores soluções para o setor e para o País.

Continuaremos a trabalhar com todas as partes interessadas para tornar reais nossos objetivos. Com nossos acionistas, o compromisso é o de melhorar cada vez mais os resultados econômicos, reforçando a confiança na Companhia e em seu futuro. Com os nossos colaboradores, continuaremos construindo juntos uma organização de aprendizado diário e da qual muito nos orgulhamos. Com nossos parceiros, queremos continuar a desenvolver projetos criadores de valor. Para os nossos clientes, pretendemos reforçar a excelência de nossos serviços e o nível de satisfação. Nas comunidades onde estamos presentes queremos contribuir sempre para o desenvolvimento socioambiental.

Em suma, queremos prosseguir na construção de uma empresa mais sólida e competitiva, de uma sociedade mais justa e responsável e de um ambiente mais equilibrado e sustentável. Este é o nosso desafio. Este é o nosso compromisso.

ANTÓNIO PITA DE ABREU

Diretor-presidente



PERFIL

GRI 2.1 | 2.2 | 2.3

GRI 2.4 | 2.5 | 2.6

GRI 2.7 | 2.8 | 2.9

A EDP Energias do Brasil é uma "holding" que detém investimentos no setor de energia e controla empresas de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica em seis estados: São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Ceará e Santa Catarina.

Companhia de capital aberto sediada em São Paulo, a EDP Energias do Brasil tem suas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), segmento que reúne empresas com as melhores práticas de governança corporativa. Seus esforços na promoção da energia renovável, na integração com seus "stakeholders" e na preservação do meio ambiente asseguram sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa pelo terceiro ano consecutivo.

O controle acionário da Companhia (64,8% do capital total) pertence à EDP – Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias do setor elétrico e quarta maior geradora de energia eólica do mundo.

Para cumprir o objetivo estratégico de expandir seu parque gerador, a "holding" efetuou em 2008 uma importante operação de permuta de ativos com a Rede Energia S.A., que resultou no aumento de sua capacidade instalada total para 1.702 MW. A EDP Energias do Brasil ampliou sua participação na Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (Lajeado Energia S.A.), passando a deter 73% do capital votante da operadora da usina, a Investco. Com a aquisição, sua energia assegurada passou a 884 MW médios. O Grupo Rede recebeu em troca a participação da EDP Energias do Brasil na Enersul, distribuidora de energia com atuação em Mato Grosso do Sul.

Faz parte da estratégia da Companhia não somente desenvolver sua capacidade geradora, mas também aumentar a participação de energia renovável e limpa em sua matriz energética. Em 2008, deu importante passo na consolidação dessa estratégia ao criar uma nova área de negócios dedicada a investimentos em energias renováveis. Estão sob sua responsabilidade os estudos de viabilidade e os investimentos futuros em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), além de investimentos em biomassa e energia eólica.

Em junho de 2008, a EDP Energias do Brasil, em conjunto com a EDP Renováveis, constituiu a sociedade EDP Renováveis Brasil (EDPRB), que se dedicará exclusivamente à energia eólica. Nesse mesmo mês, a EDPRB adquiriu 100% da Central Nacional de Energia Eólica S.A. (CENAEEEL), que conta com dois parques eólicos em operação em Santa Catarina, totalizando 13,8 MW de capacidade instalada, com projeto de expansão para 70 MW. Constituiu-se também a sociedade Terra Verde Bionergia Participações S.A., cujo objetivo é participar de sociedades de propósito específico para a exploração de produção de etanol e de energia elétrica e outros projetos que prevêm a utilização de biomassa.

Embora seu principal enfoque seja energia de fontes renováveis, a Companhia reconhece que a matriz energética brasileira também necessita ampliar sua capacidade térmica para atender à demanda resultante do crescimento do País. Portanto, optou por investir no desenvolvimento de dois projetos de térmicas a gás natural: Resende (RJ) e Norte Capixaba (ES), com capacidade instalada de 500 MW cada uma.

Nessa mesma linha, iniciou a construção da termelétrica Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, no Ceará. A usina, movida a carvão mineral importado, acrescentará 360 MW em seu potencial gerador e deverá entrar em operação em 2012.

Em **geração**, a Companhia atua ainda nos seguintes empreendimentos: Enerpeixe S.A. (Usina Peixe Angical, no Tocantins) e Energest S.A., "subholding" que controla direta e indiretamente 14 usinas com potência total instalada de 342,18 MW.

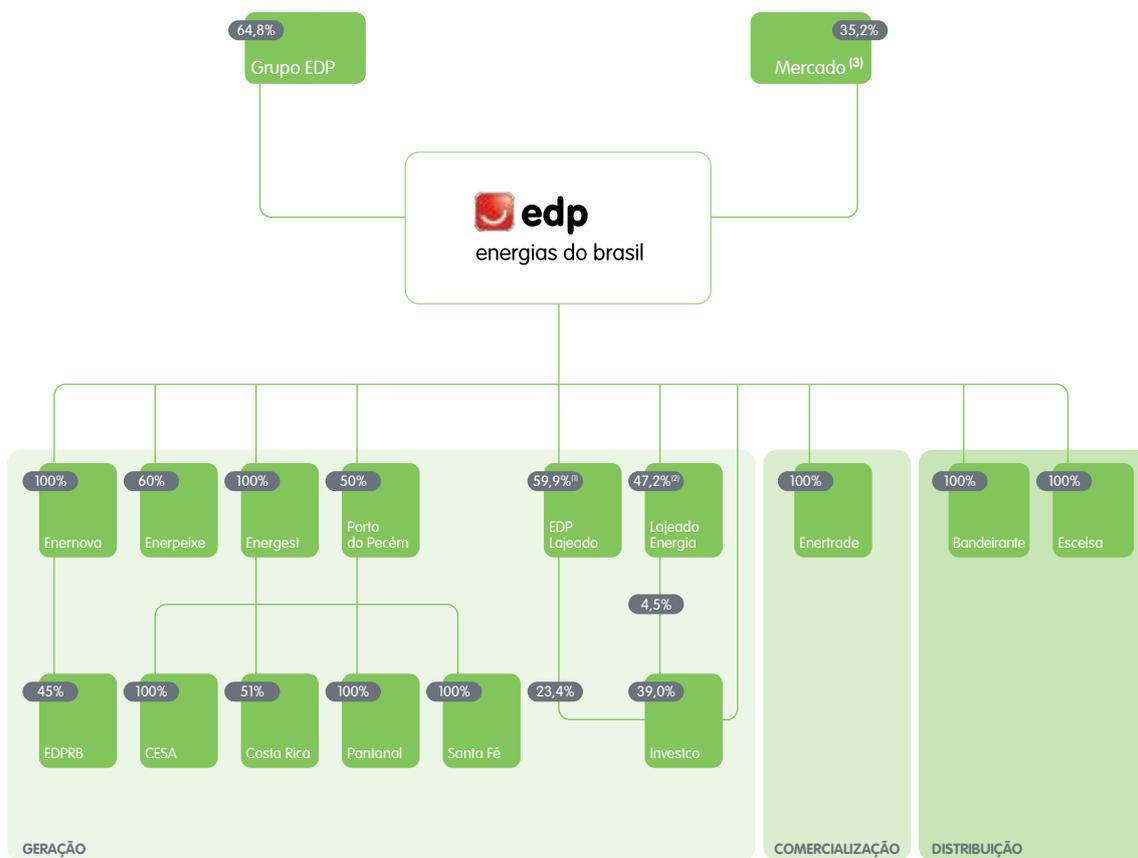
Em **distribuição**, controla atualmente as empresas Bandeirante, em São Paulo, e Escelsa, no Espírito Santo. A Bandeirante atende uma população de 4,6 milhões de habitantes nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e litoral norte de São Paulo. A Escelsa, por sua vez, cobre 3,2 milhões de pessoas em 70 municípios do Espírito Santo. Juntas, distribuíram 24.408 GWh em 2008.

Em **comercialização**, a Companhia controla integralmente a Enertrade Comercializadora de Energia S.A., que, atuando no mercado livre de energia, negociou 7.282 GWh em 2008.

Em 2008, a receita operacional líquida totalizou R\$ 4.904,2 milhões, o que representou um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 388,8 milhões, 13,7% inferior ao de 2007, em razão do impacto da amortização adicional do ágio da Enersul, de R\$ 129,6 milhões. O EBITDA atingiu R\$ 1.363,4 milhões, representando um aumento de 21,4% na comparação ao exercício anterior. A margem EBITDA aumentou 3,0 p.p., alcançando 27,8% no período.

Estrutura Acionária

Data-base: 31.12.2008 - % do Capital Total



Notas:

(1) Representa 47,2% de participação direta pela EDP Energias do Brasil, acrescida de 6,5% equivalente à participação indireta da EDP Energias do Brasil por meio da Tocantins Energia.

(2) A EDP Lajeado e a Lajeado Energia detêm participação em conjunto de 73,00% no Capital Votante e 62,40% no Capital Total da Investco.

(3) Inclui 15.780.225 ações em tesouraria.

Considera o cancelamento de 6.211.400 ações, sem alteração do valor do capital social, que passa a ser representado por 158.805.204 ações ordinárias.



PERFIL



Principais Resultados em 2008:

- Lucro líquido de R\$ **388,8** milhões
- Receita operacional líquida de R\$ **4.904,2** milhões
- Vendas de **15.109** GWh de energia
- Patrimônio líquido de R\$ **3.542,9** milhões
- Dívida líquida de R\$ **2.390,5** milhões
- Ativo total de R\$ **10.469,9** milhões
- Número de colaboradores: **2.322**
- Capacidade instalada de energia: **1.702** MW
- Energia distribuída: **24.408** GWh
- Pessoas atendidas: **7,6** milhões





COMPROMISSO COM OS PRINCÍPIOS E A SUSTENTABILIDADE



Vejo a cada dia com mais clareza que o Grupo EDP vem tomando medidas contundentes de valorização do comportamento ético e trabalhando intensamente para promover com responsabilidade seu crescimento, sempre comprometido com as questões sociais e ambientais, estimulando e investindo em soluções que promovam atender as demandas do mercado, a inclusão social e a preservação ambiental. //



Lino Henrique Pedroni Junior - Colaborador da EDP Escelsa

GRI 4.8 | 4.12

A EDP Energias do Brasil, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, vem transformando o planejamento em ações concretas, com a preocupação de manter um visível alinhamento com os conceitos de responsabilidade social, ambiental e econômica do "triple bottom line" (TBL), associados a uma forte governança corporativa e respeitando a diversidade.

Essas ações são claramente evidenciadas na Política de Sustentabilidade, nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, no Código de Ética, no Mapa Estratégico e em todas as suas realizações e compromissos relatados neste documento.

A Companhia está consciente e assume o desafio de avançar no necessário e importante processo de melhoria contínua, que exige uma constante inovação, promovendo a evolução e o aprendizado, enriquecido com a participação e o engajamento das partes interessadas.

A sustentabilidade empresarial, além de representar a união balanceada dos interesses econômicos, sociais e ambientais, avança para uma arrojada mudança cultural, o que valoriza as boas idéias e possibilita adequar o "como fazer" determinada ação, agregando o conceito sustentável.

A EDP Energias do Brasil, orientada por seus princípios e compromissos, firmados com os públicos com os quais se relaciona, assenta a sustentabilidade como parte integrante de sua estratégia, fortemente identificada na Visão, na Missão e nos Valores da organização.

VISÃO

Ser uma das empresas líderes do setor energético brasileiro, com foco na criação de valor e na sustentabilidade.

MISSÃO

Atuar no setor energético brasileiro com padrões de excelência no serviço aos clientes, proporcionando retorno aos acionistas, valorizando os colaboradores e exercendo a responsabilidade social corporativa.

VALORES





COMPROMISSO COM OS PRINCÍPIOS E A SUSTENTABILIDADE

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como parte dos princípios de desenvolvimento sustentável, a EDP Energias do Brasil assume os seguintes compromissos:

1. Criação de Valor

- Criar valor para os acionistas;
- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactos econômicos, ambientais e sociais das atividades;
- Assumir um compromisso de orientação para o cliente, garantindo níveis elevados de qualidade de serviço;
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planejamento e de tomada de decisão.

2. Eficiência na Utilização dos Recursos

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes;
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis;
- Promover a melhoria da eficiência energética e o uso racional e seguro da energia;
- Promover a inovação em produtos, serviços e tecnologias sustentáveis e a transferência dos conhecimentos para a sociedade.

3. Proteção do Meio Ambiente

- Minimizar o impacto ambiental de todas as atividades que desenvolve;
- Participar de iniciativas que contribuam para a preservação do meio ambiente e a promoção da biodiversidade;
- Expandir a utilização de critérios ambientais para toda a cadeia de valor.

4. Integridade

- Garantir o cumprimento de padrões éticos em todas as atividades;
- Respeitar os direitos humanos em sua esfera de influência;
- Elaborar códigos de conduta específicos.

5. Diálogo com as Partes Interessadas

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas;
- Instituir canais de consulta e comunicação com as partes interessadas e de integração de suas preocupações;
- Reportar de forma confiável e objetiva o desempenho, em suas vertentes econômica, ambiental e social.

6. Gestão do Capital Humano

- Adotar políticas e sistemas de gestão que garantam a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores;
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais para todos os colaboradores e premiar a excelência e o mérito;
- Combater práticas abusivas e discriminatórias, estimular a diversidade e promover a inclusão em todas as operações e na cadeia de valor.

7. Promoção do Acesso à Energia Elétrica

- Promover o acesso confiável e generalizado à energia elétrica;
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa;
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada de menor custo.

8. Apoio ao Desenvolvimento Social

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade;
- Promover a cooperação tecnológica nos âmbitos nacional e internacional;
- Apoiar as ações de desenvolvimento local e comunitário.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (ODM) E PACTO GLOBAL



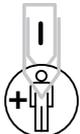
Signatária do Pacto Global e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a EDP Energias do Brasil busca promover os direitos humanos alinhando os objetivos e princípios às suas atividades e valorizando essa prática entre todos os públicos com os quais se relaciona.

Nas seleções de seus projetos sociais, por meio do Programa EDP Solidária, a Companhia estabelece em regulamento a associação de resultados vinculados às Metas do Milênio/Nações Unidas como condição de elegibilidade das entidades candidatas.

Em junho de 2008, a EDP Energias do Brasil reafirmou, por meio da entrega do Communication on Progress (COP), sua intenção de prosseguir no caminho da sustentabilidade e de apoiar aos princípios do Pacto Global, não apenas agindo de acordo com eles, mas também propagando sua aplicação.

Para outras informações dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o Portal ODM Brasil (www.portalodm.com.br), lançado no início de 2009 no Fórum Social Mundial, apresenta dados relacionados a metas pactuadas pelo Brasil, em relação aos seus 5.564 municípios, e por outros 190 países-membros das Nações Unidas, com vistas a melhorar indicadores sociais, ambientais e econômicos.

PACTO GLOBAL
10 decisões empresariais para transformar o planeta

1 	RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência	2 	ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos	3 	APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva	4 	ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório	5 	ERRADICAR efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva
6 	ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego	7 	ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais	8 	DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade sócio-ambiental	9 	INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis	10 	COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno

PACTO EMPRESARIAL PELA INTEGRIDADE E CONTRA A CORRUPÇÃO

A EDP Energias do Brasil é integrante desse pacto desde 2007, que agrega 500 empresas e 100 instituições. Lançado em 2006 na Conferência Internacional do Ethos, é um compromisso voluntário das empresas em favor da ética nos negócios. Trata-se de uma iniciativa conjunta do Instituto Ethos, do Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC),



COMPROMISSO COM OS PRINCÍPIOS E A SUSTENTABILIDADE

do Fórum Econômico Mundial e do Comitê Brasileiro do Pacto Global. Conta, ainda, com o apoio da Agência Brasileira das Agências de Publicidade (Abap) e da Fundação Ford. No site www.empresalimpa.org.br, é possível encontrar um roteiro com práticas relativas aos compromissos do pacto e as notícias mais recentes sobre o tema, além de artigos e pesquisas sobre os danos da corrupção.

A EDP Energias do Brasil também participa do Grupo de Trabalho de Empresas de Combate à Corrupção. Dentre algumas ações do GT, destaca-se a elaboração de uma cartilha que está sendo desenvolvida desde 2008. Refere-se a um manual de responsabilidade social das empresas na promoção de um ambiente de integridade pública e privada. Seu lançamento está previsto para junho deste ano, na Conferência Internacional do Ethos, encontro internacional que também recebe contribuições do GT, por meio de sugestões de temas relevantes a serem incorporados em sua programação.

Ainda em 2008, a Companhia respondeu ao questionário Responsabilidade Social das Empresas no Processo Eleitoral, contribuindo para o trabalho de pesquisa e monitoramento realizado pelo Instituto Ethos e em parceria com a TI - Transparência Internacional - organização não-governamental que tem como principal objetivo a luta contra a corrupção.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS)

A EDP Energias do Brasil aderiu em 2007 ao Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (World Business Council for Sustainable Development – WBCSD), coligação de cerca de 200 empresas líderes mundiais direcionadas à excelência ambiental e aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Esse conselho é um importante fórum para aprofundar as discussões relacionadas aos assuntos específicos do desenvolvimento sustentável. Estrategicamente direcionadas a esses temas, as câmaras são presididas por representantes das empresas associadas, que propiciam um espaço adequado para concepção, discussão e implementação de ações conjuntas.

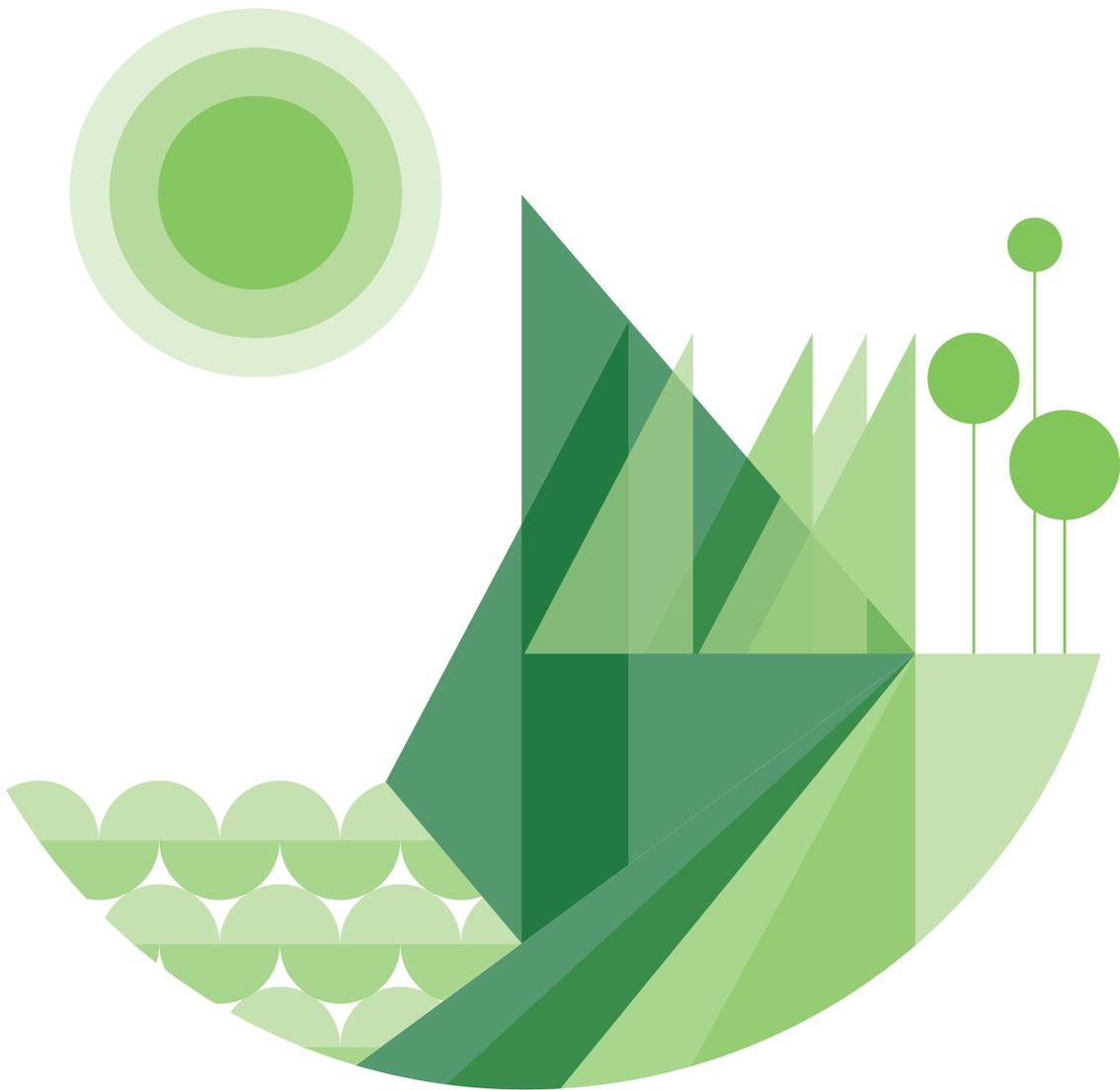
Em 2008, o Grupo EDP deu continuidade ao Chronos®, curso de capacitação em desenvolvimento sustentável, utilizado por diversas empresas em todo o mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. O Chronos Brasil é a versão do curso originalmente elaborado pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) e pelo Programa para a Indústria da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Sua tradução e adaptação à realidade brasileira foi possível com a parceria entre o CEBDS e a Petrobras (veja mais informações em Treinamento e Educação – **pág. 81**).

INSTITUTO AKATU

Em 2008, a Companhia deu segmento à parceria com o Instituto Akatu, organização não-governamental cujo objetivo é conscientizar e mobilizar o cidadão brasileiro no que tange ao consumo consciente. O trabalho é focado na mudança de comportamento do consumidor, por meio da comunicação e da educação.

O Instituto Akatu foi um dos convidados, em 2008, para o 1º Fórum de Fornecedores da EDP Energias do Brasil, ocasião em que apresentou dados sobre o desperdício e a importância da consciência no consumo dos recursos naturais, além de iniciativas para redução dos impactos sob o planeta.





ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

Na gestão de seus negócios, a EDP Energias do Brasil considera a colaboração de todas as partes interessadas fundamental para a estratégia da organização e recebe a opinião dos representantes desses públicos com respeito e honestidade, procurando interagir de forma proativa e oferecendo soluções a eventuais dilemas.

Mantendo essa postura, assumiu o compromisso de dialogar com as partes interessadas em seus Princípios de Desenvolvimento Sustentável, garantindo um relacionamento aberto e transparente, por meio de diversos canais de comunicação.

Esses meios de comunicação diferem-se de acordo com o público e o tema a ser abordado, como relatórios específicos para investidores, folhetos digitais e impressos, além do contato direto em encontros e fóruns. No site da Companhia, estão disponibilizados o código de ética, os princípios e valores, as políticas corporativas, os compromissos e as realizações do Grupo, além de canais como o Canal de Sustentabilidade e o Canal de Comunicação e Denúncia. Para o público interno, são disponibilizadas outras mídias: Revista On (revista corporativa que atinge ainda um número pequeno do "mailing" externo), TV On (televisão corporativa) e a intranet.

A publicação anual do relatório de sustentabilidade constitui mais uma importante ferramenta de comunicação e prestação de contas.

A consolidação da cultura de sustentabilidade da Companhia entre os "stakeholders" e a promoção de seu desenvolvimento fazem parte também dos objetivos do Instituto EDP Energias do Brasil. Uma de suas primeiras medidas foi colocar em pauta a possibilidade de reverter a venda de créditos de carbono para gerar a receita do Instituto, iniciativa pioneira no País.

MATERIALIDADE DOS ASSUNTOS DE SUSTENTABILIDADE

No início de 2009, em conformidade com as diretrizes da GRI G3, a EDP Energias do Brasil realizou um processo de consulta aos públicos com os quais se relaciona. Este foi o segundo ano em que a Companhia tomou essa iniciativa, por acreditar que o engajamento sistemático de "stakeholders" fortalece o relacionamento entre as partes e a prestação de contas aumenta a receptividade e torna o relatório mais útil a seus vários públicos.

GRI 4.15

O processo teve como base o mapeamento e a priorização de "stakeholders" realizados no início de 2008. Os diversos públicos estratégicos consultados, entretanto, foram ampliado sem relação ao ano anterior. As entrevistas foram feitas pessoalmente, por e-mail e por telefone. A empresa enviou, a "stakeholders" engajados no ano anterior e a novos públicos, 124 questionários com perguntas sobre o relacionamento com a Companhia, os principais canais de comunicação, a qualidade das respostas e os assuntos mais importantes a serem apresentados no relatório de 2008.

Os entrevistados receberam também uma tabela na qual deveriam informar a importância de relatar cada assunto e para cada um desses itens foi atribuída uma ponderação, o que permitiu seu posicionamento correto na matriz de materialidade. Dos 124 questionários, 59 foram respondidos. As empresas do Grupo envolvidas nessa ação foram: Bandeirante, Escelsa, Energest, Enerpeixe, Enertrade e Investco. Os resultados obtidos permitiram à Companhia estabelecer uma adequação em suas atividades de gestão e no relato da sustentabilidade. Durante esse processo, a EDP Energias do Brasil contou com a consultoria da TVI Editorial.



ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

MATRIZ DE MATERIALIDADE



ALTO

- | | |
|---|---|
| 1 Suborno e corrupção | 41 CO2 |
| 2 Fraude | 42 Demais emissões atmosféricas |
| 4 Gestão ambiental | 44 Geração de empregos |
| 5 Conservação | 46 Inadimplência |
| 6 Biodiversidade | 47 Divulgação de resultados |
| 7 Educação ambiental | 48 Certificação de fornecedores |
| 8 Mudanças climáticas | 50 Recuperação de receita |
| 9 Treinamento e desenvolvimento | 51 Satisfação de clientes |
| 17 Fontes alternativas de energia | 52 Tarifas |
| 18 Eficiência energética | 53 Atendimento de clientes |
| 19 Consumo consciente | 54 Código de defesa do consumidor |
| 21 Capacitação de mão-de-obra | 55 Divulgação dos resultados dos projetos sociais às organizações participantes |
| 22 Política de redução de custos | 59 Acordo coletivo de trabalho (cumprimento) |
| 27 Ações de prevenção de furtos de fios de iluminação | 62 Atendimento órgãos de defesa |
| 28 Investimento social | 65 Investimentos em novas tecnologias |
| 31 Cumprimento do contrato | 66 Pesquisa e desenvolvimento |
| 33 Aneel | 67 Meio ambiente |
| 38 Taxa de acidentes | 68 Perdas não-técnicas |
| 39 Segurança da rede pública | |

MÉDIO

- | | |
|--|--|
| 3 Cumprimento legal | 43 Pagamento de tributos |
| 11 Horas extras | 45 Desenvolvimento de fornecedores |
| 12 Remuneração | 49 Instalação clandestina |
| 13 Qualidade de vida | 56 Parceria entre clientes e prestadores de serviço |
| 15 Satisfação pessoal | 57 Relacionamento com funcionários |
| 16 Legislação trabalhista | 58 Demonstrações financeiras |
| 20 Pesquisa de clima organizacional | 60 Revisões periódicas com sindicatos |
| 23 Recursos revertidos para o capital humano | 61 Atendimento prefeitura |
| 25 Tarifa social | 63 Política preventiva para otimização dos serviços prestados internamente |
| 26 Regularização | 69 Consumo irregular |
| 29 Patrocínio cultural | 70 Co-geração |
| 32 Multas | 71 Integração com distribuidor |
| 34 CVM/Bovespa | 72 Implantação SGI para colaboradores |
| 36 Trabalho infantil | 73 Políticas de desenvolvimento local |
| 37 Trabalho forçado | |

BAIXO

- | | |
|---|-------------------------------|
| 10 Diversidade | 30 Voluntariado |
| 14 Desenvolvimento de carreira e futuros talentos | 35 Direitos indígenas |
| 24 Universalização | 40 Rede protegida |
| | 64 Divulgação público/mercado |



ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

Na análise da Matriz de Materialidade, destacam-se os assuntos indicados pelas partes interessadas como os mais relevantes e de acordo com cada dimensão:

Econômica

Pesquisa e desenvolvimento de inovações tecnológicas; fraude; suborno e corrupção; inadimplência; divulgação de resultados; política de redução de custos; cumprimento de contrato (regulação pública); investimento em novas tecnologias.

Ambiental

Conservação; gestão ambiental; educação ambiental; mudanças climáticas; fontes alternativas de energia; consumo consciente; biodiversidade; emissões de CO₂; demais emissões; investimentos em novas tecnologias; divulgação de editais sobre o meio ambiente.

Social

Treinamento e desenvolvimento de pessoal; capacitação de mão-de-obra; investimento social; cumprimento de contrato; taxa de acidentes; segurança da rede pública; geração de empregos; satisfação de clientes; tarifas; atendimento de clientes; código de defesa do consumidor; divulgação dos resultados dos projetos sociais às organizações participantes; acordo coletivo de trabalho; atendimento a órgãos de defesa.



Abaixo estão descritos os principais mecanismos de comunicação da EDP Energias do Brasil com seus diversos grupos de "stakeholders". Com todas essas ações, a Companhia procura estar sempre em contato com as demandas de sustentabilidade dos públicos envolvidos no negócio, buscando assim aperfeiçoar continuamente suas atividades de responsabilidade social.

Público	Subgrupos	Ações	Principais Assuntos Relevantes Identificados
Acionistas	Acionistas (controlador e minoritários) Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)	Divulgação de informações, resultados e posicionamento no mercado por meio de reuniões periódicas, teleconferências trimestrais, "press releases" e relatórios trimestrais e anuais. Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com o acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil.	Fraude (Governança corporativa) Gestão ambiental (Meio ambiente) Treinamento e desenvolvimento (Recursos humanos) Fontes alternativas de energia (Planejamento energético)
Público interno	Colaboradores diretos e terceiros Familiars dos colaboradores Sindicatos	Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento dos princípios de sustentabilidade do Grupo no dia-a-dia das atividades. Pesquisa de clima anual, Canal de Sustentabilidade, e canais de denúncia para ocorrência de não-cumprimento do código de ética. Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.	Gestão ambiental (Meio ambiente) Treinamento e desenvolvimento (Recursos humanos) Satisfação de clientes (Relacionamento com clientes) Geração de empregos (Impacto econômico)
Clientes	Clientes (industrial, comercial, poder público e livre) Conselho de Consumidores Concorrentes (comercializadora e geradora) Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE)	Canais específicos para o atendimento dos clientes, respeitando características socioeconômicas, regionais e culturais. Serviço de "call center", agências de atendimento e área específica para o recebimento de sugestões e reclamações nos "sites" das empresas do Grupo. Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados.	Mudanças climáticas (Meio ambiente) Investimento social (Relacionamento com a comunidade) Suborno e corrupção (Governança corporativa) Fraude (Governança corporativa)
Sociedade	Comunidades no entorno dos empreendimentos ONGs e entidades sociais Entidades representativas (Abradee, Abracel, Abrage, Acende, Apimec) Instituições de ensino e pesquisa Instituições culturais Mídia	Programas sociais, culturais e ambientais voltados às comunidades do entorno, realizando o monitoramento dos projetos sociais. Canais específicos de comunicação para as comunidades atendidas. Consultas públicas sobre seus empreendimentos. Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa locais e de representatividade regional ou nacional.	Suborno e corrupção (Governança corporativa) Fontes alternativas de energia (Planejamento estratégico) Investimentos em novas tecnologias (Inovações tecnológicas) Satisfação de clientes (Relacionamento com clientes)
Fornecedores	Fornecedores de energia, serviços, materiais e terceirizados	Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos. Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do Grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade.	Investimento social (Relacionamento com a comunidade) Divulgação dos resultados dos projetos sociais às organizações participantes (Relacionamento com clientes) Pesquisa e desenvolvimento (Inovações tecnológicas) Meio ambiente (Divulgação de editais)
Governo	Órgãos reguladores (Ministério das Minas e Energias; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais) Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama Ministério Público, Receita Federal	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes. Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal voltados à promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas. Representação em grupos de trabalho e fóruns para o desenvolvimento de políticas setoriais e de interesse público.	Suborno e corrupção (Governança corporativa) Aneel (Regulação pública) Divulgação dos resultados dos projetos sociais às organizações participantes (Relacionamento com clientes) Conservação (Meio ambiente)



INDICADORES DE DESEMPENHO

GRI 2.8 | EU12

	2006	2007	2008	Varição (%) 2008/2007
Resultados (R\$ milhões)				
Receita bruta	6.222,0	6.908,4	6.953,0	+0,6
Receita líquida	3.984,8	4.527,6	4.904,2	+8,3
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	3.198,6	3.718,2	3.987,4	+7,2
Resultado do serviço (EBIT)	786,2	809,5	916,8	+13,3
EBITDA ⁽¹⁾	1.073,6	1.123,0	1.363,4	+21,4
Resultado financeiro	(377,8)	(291,5)	(320,9)	+10,1
Lucro antes da participação minoritária	431,4	514,8	498,2	-3,2
Lucro líquido	394,1	450,4	388,8	-13,7
Margens (%)				
Margem EBITDA (EBITDA/Receita líquida)	26,9	24,8	27,8	+3,0 p.p.
Margem líquida (Lucro líquido/receita líquida)	9,9	9,9	7,9	-2,0 p.p.
Financeiros				
Ativo total (R\$ milhões)	9.720,3	9.687,7	10.469,9	+8,1
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	3.705,6	3.895,8	3.542,9	-9,1
Participação de minoritários (R\$ milhões)	662,3	694,7	1.613,3	+132,2
Dívida líquida (R\$ milhões) ⁽²⁾	1.879,4	1.936,8	2.390,5	+23,4
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,5	0,5	0,7	+0,2
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,8	1,7	1,8	+0,1
Investimentos (R\$ milhões)	830,0	665,2	1.076,4	+61,8
Ações				
Nº total de ações (mil)	165.017	165.017	158.805	-3,8
Nº de ações em tesouraria (mil)	-	861,3	15.780	n.d.
Lucro líquido por ação (R\$)	2,39	2,74	2,72	-0,9
Preço de fechamento da ação – ON (R\$)	31,97	27,62	22,60	-
Valorização no ano (%)	20,1	-9,6	-18,2	-
Capitalização de mercado (R\$ milhões)	5.275,6	4.558,5	3.589,0	-21,3
Operacionais				
Distribuição				
Energia distribuída (GWh)	23.948	25.029	24.408	-2,5
Energia vendida a clientes finais (GWh)	14.853	15.436	15.109	-2,1
Residencial	4.837	5.074	5.032	-0,8
Industrial	4.488	4.482	4.497	+0,3
Comercial	2.957	3.154	3.059	-3,0
Rural	834	921	833	-9,5
Outros	1.738	1.804	1.688	-6,4
Suprimento convencional (GWh)	336	376	404	+7,4
Energia em trânsito (GWh)	8.738	9.197	8.877	-3,5
Consumo próprio (GWh)	21	21	17	-15,9
Preço médio da energia vendida aos clientes finais (R\$/MWh) ⁽³⁾	256,52	284,22	267,00	-6,1
Energia comprada (GWh)	20.038	20.572	19.916	-3,2
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.560	3.903	3.026	-22,5
Perdas técnicas e comerciais (%)	12,9	13,5	12,0	-1,5 p.p.
Produtividade (MWh/colaborador)	8.581	9.192	10.923	+18,8
Nº de clientes/colaborador	1.116	1.178	1.271	+7,9
Geração				
Energia gerada (GWh)	3.929	4.704	5.473	+16,4
Capacidade instalada (MW)	1.018,30	1.043,70	1.702,90	+63,1
Preço médio da energia vendida ⁽⁴⁾	95,56	103,27	115,97	+12,3
Comercialização				
Venda de energia (GWh)	6.702	7.188	7.282	+1,3
Desempenho e Qualidade				
Número de clientes (mil)	3.114	3.207	2.583	-19,5
Energia distribuída por cliente (MWh)	7,7	7,8	7,4	-5,6
Número de colaboradores	3.010	2.920	2.322	-19,8
Ambientais				
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões)	43,9	31,2	27,3	-12,5
Sociais				
Investimentos sociais (R\$ milhões)	9,0	8,3	8,5	+2,4

(1) EBITDA = lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional.

(2) Dívida Líquida = dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios.

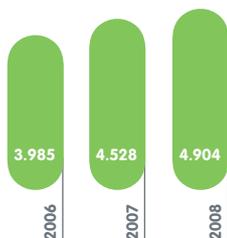
(3) Preço médio da energia vendida aos clientes finais = receita faturada dos clientes finais/volume de energia vendida aos clientes finais.

(4) Preço médio da energia vendida = receita de suprimento de energia/volume de energia vendida da geração.

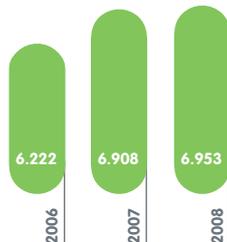
As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da Legislação Societária Brasileira, com base em informações financeiras auditadas. As informações operacionais não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes.

Ano de 2006 reclassificado. De acordo com o Despacho Aneel nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006, as distribuidoras de energia passaram a contabilizar a partir de 2007 os encargos da CCC, CDE e P&D como "Deduções às receitas operacionais".

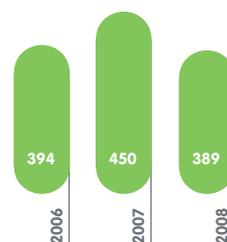
Receita Líquida
(R\$ milhões)



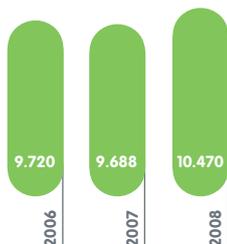
Receita Bruta
(R\$ milhões)



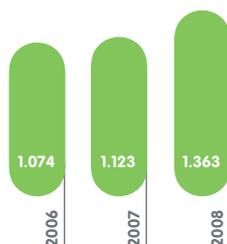
Lucro Líquido
(R\$ milhões)



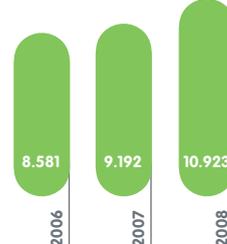
Ativo Total
(R\$ milhões)



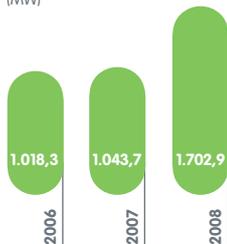
EBITDA
(R\$ milhões)



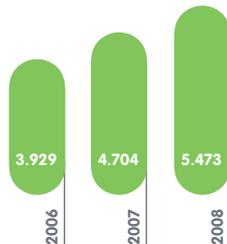
Produtividade*
(MWh/Colaborador)



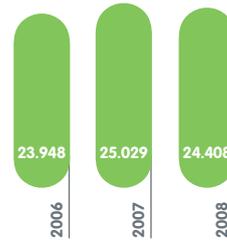
Evolução da Capacidade Instalada
(MW)



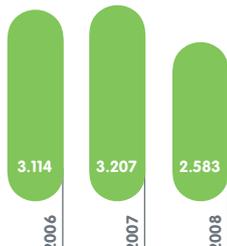
Energia Gerada
(GWh)



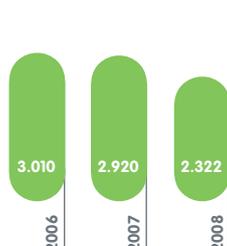
Energia Distribuída
(GWh)



Número de Clientes
(Mil)



Número de Colaboradores



Número de Clientes/Colaborador*

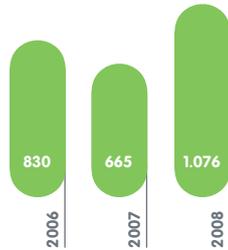


* Dados das distribuidoras do Grupo

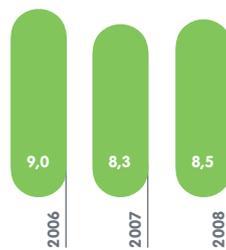


INDICADORES DE DESEMPENHO

Investimentos
(R\$ milhões)



Investimentos Sociais
(R\$ milhões)

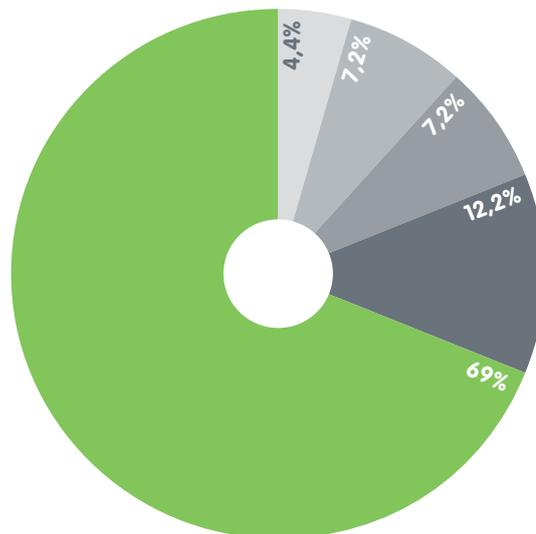


Investimentos Ambientais
(R\$ milhões)



Distribuição do Valor Adicionado

- GOVERNO E SOCIEDADE
- FINANCIADORES
- EMPREGADOS
- ACIONISTAS
- LUCROS RETIDOS







ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS



Estou no Grupo EDP há pouco mais de um ano, e o que parecia bom ficou ainda melhor com as mudanças e perspectivas futuras apresentadas nestes últimos dias. É verdade que ainda estamos atônitos e em processo de assimilação e adaptação. No entanto superada esta fase creio que todos sairemos vitoriosos: mercado, investidores e colaboradores. Não podemos falar de sustentabilidade sem trazer para o jogo outras três palavras: compromissos, metas e resultados. Neste sentido fico feliz em fazer parte do momento histórico do Grupo e espero poder dar minha contribuição presente com os olhos no futuro. Isto é sustentabilidade.



Nelson Sasaki Machado - Colaborador da EDP Bandeirante

A estratégia da EDP Energias do Brasil fundamenta-se em três pilares: crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior. Eles formam a base dos planos de ação da Companhia, que são desenvolvidos em quatro frentes: financeira; do cliente; interna; e de aprendizado e crescimento. Essas ações, por sua vez, têm como fundamento três fatores: buscar inovação com foco na cadeia de valor, integrar sustentabilidade ao negócio, e garantir a melhoria contínua na qualidade da gestão.

O primeiro pilar sustenta-se no potencial de crescimento do setor elétrico brasileiro, em especial o de energias renováveis. Alinha-se, portanto, à necessidade de energia do país e à promoção do crescimento sustentado, um direcionamento fundamental dos negócios da Companhia.

Os Princípios de Desenvolvimento Sustentável adotados pela EDP Energias do Brasil demonstram seus esforços nesse sentido. São esses princípios que impulsionaram a Companhia a desenhar um futuro em que sua matriz seja composta majoritariamente por fontes limpas e renováveis. A criação da área de negócios voltada a investimentos em energia renovável foi um passo importante para a consolidação desse futuro.

Na área de energia renovável a Companhia já possui 12 PCHs e dois parques eólicos com capacidade geradora total de 143,8 MW. Estão em construção outros 29 MW e em desenvolvimento os estudos de viabilidade para 24 PCHs, que poderão agregar 538 MW à capacidade instalada do Grupo. Nessa área, a Companhia pretende atingir uma posição de liderança no mercado brasileiro. Esse objetivo está alinhado ao atual contexto do setor elétrico brasileiro, cada vez mais voltado às fontes alternativas, reflexo da crescente demanda global por energia limpa.

Em geração, outra iniciativa importante para a estratégia de crescimento no portfólio de negócios foi a troca de ativos com o Grupo Rede, que resultou no aumento da capacidade instalada. Seguindo essa linha, a organização busca também ampliar as vendas de energia e serviços de comercialização e atender ao crescimento de mercado em distribuição.

A ampliação do portfólio de negócios ocorre em um ambiente de risco controlado. A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa e mantém sob controle os riscos de mercado, financeiros e regulatórios, assegurando a criação de valor para os acionistas. Conta, para tanto, com o apoio de sistemas de gestão alinhados à estratégia e aos processos de comunicação interna e externa potencializados.

Em 2008, criou o comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, que tem a dupla missão de monitorar e criar meios para garantir a segurança de dados de seus negócios e do público envolvido, como clientes, fornecedores, parceiros, colaboradores, entre outros; e criar ferramentas para adequar os investimentos e empreendimentos ao cenário econômico atual.

Para garantir que as metas sejam atingidas, a Companhia investe regularmente em qualidade, procurando maximizar a eficiência operacional e garantir a melhoria contínua da qualidade da gestão. O pilar da eficiência envolve também o fortalecimento da marca das empresas e do Grupo, e a promoção de uma cultura orientada para o valor.



ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS

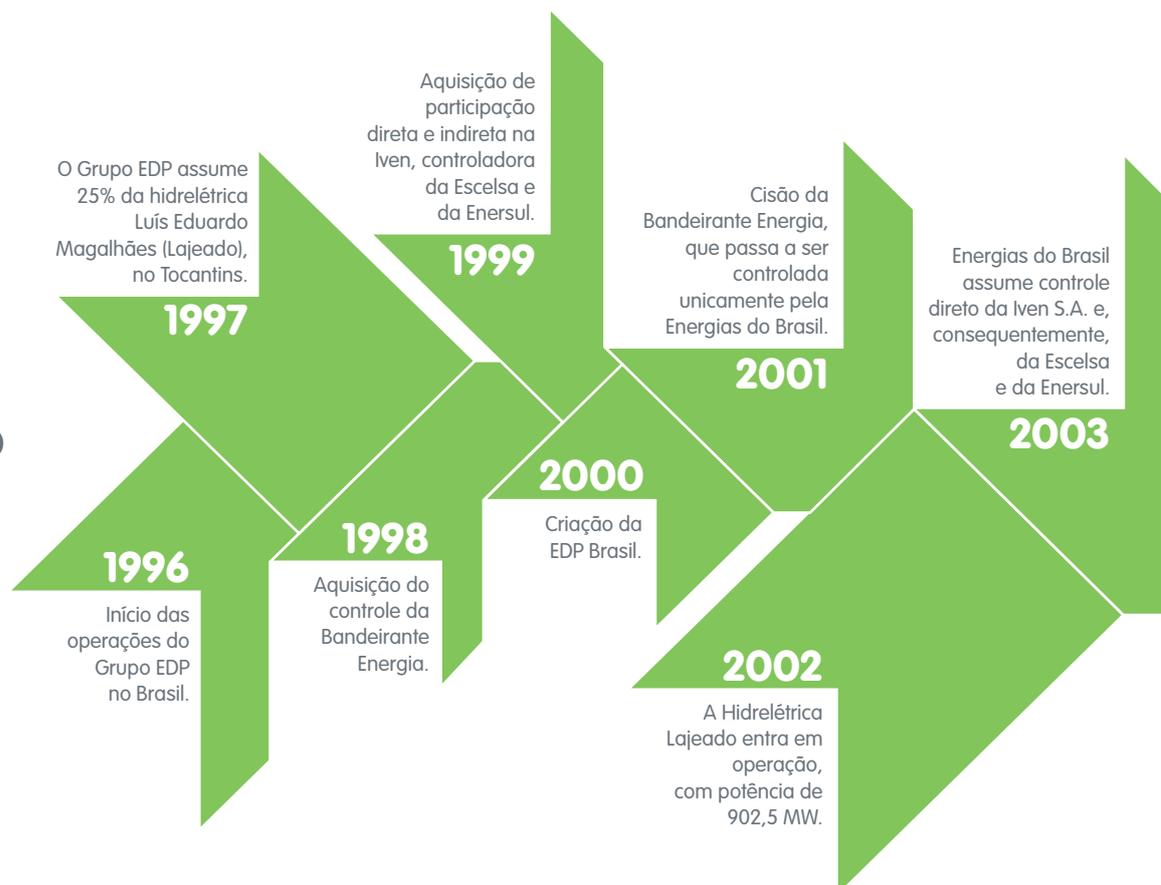
Em 2008, a EDP Energias do Brasil deu os primeiros passos para a transformação pela qual a empresa irá passar em 2009, por meio da criação de um programa com o objetivo de torná-la mais ágil, flexível e eficiente. Faz parte dessa estratégia o investimento na capacitação de seus colaboradores e em ferramentas de gestão que tornem suas operações mais seguras e eficientes.

PRIORIDADES

Os aspectos priorizados no programa de transformação organizacional elaborado pela EDP Energias do Brasil contemplam:

- 1. Pessoas e Cultura** – Fortalecer a cultura do Grupo, compartilhando os valores da EDP, de forma a criar uma vantagem competitiva. Desenvolver a liderança com foco em crescimento, eficiência e sustentabilidade, comprometida com os resultados e preparada para cenários desafiadores em um ambiente em constante transformação.
- 2. Crescimento e Valorização** – Reforçar o valor das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, por meio do fortalecimento dos negócios de distribuição e comercialização e da contínua expansão na geração, tanto de energias convencionais (hídrica e termelétrica) como renováveis.
- 3. Organização e Eficiência** – Dar continuidade ao processo de melhoria operacional. As iniciativas para poupar, eliminar desperdícios e aumentar a eficiência significam produção de riqueza e agregação de valor ao negócio. Redimensionar a estrutura organizacional, tornando-a mais eficiente e preparada para um crescimento sustentado.
- 4. Sustentabilidade e Inovação** – Maximizar os investimentos em inovação, centrados em novas tecnologias e no estímulo à criatividade, implementando projetos que busquem o balanceamento entre os interesses econômicos, sociais e ambientais, assegurando a longevidade do negócio e a convivência equilibrada com todas as partes interessadas.

HISTÓRICO



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

GRI 2.10

EDP Energias do Brasil

Eleita **empresa-modelo em responsabilidade corporativa de 2008** pelo "Guia Exame de Sustentabilidade". A EDP Energias do Brasil foi considerada uma das 20 empresas com as melhores estratégias, compromissos e práticas em sustentabilidade do país.

Eleita uma das dez empresas líderes na elaboração de relatórios de sustentabilidade no Brasil pela **Pesquisa Rumo à Credibilidade**, da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) e SustainAbility.

Prêmio Época de Mudanças Climáticas, concedido pela revista "Época". A EDP Energias do Brasil foi uma das 20 empresas brasileiras homenageadas como empresa-líder em Políticas Climáticas.

Prêmio Expo Money 2008, respeito ao Investidor Individual.

Prêmio Abrasca: classificada entre as dez primeiras no 10º Prêmio da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) de Melhor Relatório Anual 2007.

Prêmio Destaque Nacional de Responsabilidade Socioambiental Empresarial, concedido pelo Instituto Ambiental Biosfera às empresas que desenvolvem ações de responsabilidade social compatíveis com suas estratégias de negócios e as políticas que contribuem para o desenvolvimento da comunidade, contemplando ações para o meio ambiente, educação e geração de empregos.

Prêmio Sorriso do Bem 2008, prêmio recebido na categoria Empresas do Bem, por seu envolvimento com o projeto Dentistas do Bem, do qual é parceira desde março de 2008, a única empresa fora do segmento odontológico a apoiar a iniciativa. O projeto atende crianças e adolescentes, até 18 anos, de baixa renda, com graves problemas bucais.

Distribuidoras

Prêmio Top Vale 2008, dois troféus recebidos pela Bandeirante como melhor empresa prestadora de serviços essenciais em São José dos Campos, e melhor empresa prestadora de serviços essenciais na região do Vale do Paraíba.

Prêmio Mogi News de Responsabilidade Social Empresarial do Alto Tietê, pelo Programa Bandeirante Comunidade Educação, pelo quarto ano consecutivo.

Município de Suzano, homenagem à Bandeirante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Suzano pelo desenvolvimento de importantes projetos sociais em 2008.

Prêmio Procel, conquistado pela Bandeirante, na categoria distribuidora de grande porte, com o projeto "Eficientização em Sistemas de Sinalização Semafórica" (conservação de energia).

Prêmio Abradee 2008, 2º lugar em Qualidade da Gestão (FNQ) para a Bandeirante.

Programa Bandeirante Comunidade Educação, eleito um dos principais cases selecionados na 6ª edição do Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro. Esse programa possui o apoio de associações nacionais (como a FNQ – Fundação Nacional da Qualidade) e internacionais (como o PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, de Portugal).

XVIII Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica – Sendi, dois primeiros lugares pelos trabalhos apresentados por colaboradores da Escelsa nas áreas de manutenção de redes de distribuição e qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Início do Programa Eficiência, projeto de sinergias nas distribuidoras.

2004

Conclusão das obras do aproveitamento hidrelétrico Peixe Angical, no Estado de Tocantins.

Ações da Energias do Brasil ingressam no ISE, o Índice de Sustentabilidade Empresarial, da Bovespa

2006

Troca de ativos com o Grupo Rede, pela qual adquire controle sobre a Investco.

Criação de área de negócios, dedicada a investimentos em energia renovável.

2008

2005

Lançamento da identidade visual baseada no sorriso e mudança do nome da empresa para Energias do Brasil.

Abertura do capital, com oferta pública de ações no Novo Mercado da Bovespa.

2007

Aquisição da usina termelétrica Pecém.

Inauguração da PCH São João e início da construção da PCH Santa Fé.



GOVERNANÇA

Listada pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) da Bovespa entre as empresas com níveis diferenciados de governança corporativa que prestam informações organizadas aos acionistas antes da realização das assembleias, a EDP Energias do Brasil valoriza a transparência no relacionamento com seus "stakeholders". Os princípios que norteiam a Companhia são aqueles instituídos em seu Estatuto Social, documento disponível a todos os públicos em seu "site". Ele contém os regulamentos e as normas que servem de base para sua política de governança e indica quem são os responsáveis por sua execução: o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, a Assembleia dos Acionistas e os Comitês.

A Companhia mantém apenas ações ordinárias listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa), segmento que inclui as empresas com as melhores práticas de governança corporativa e que assumem compromissos adicionais aos determinados pela legislação das sociedades por ação. Seus papéis integram ainda os seguintes índices da Bovespa: Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e Índice de Ações com "Tag Along" Diferenciado – ITAG.

Por ter seus títulos negociados somente na Bolsa de Valores de São Paulo, a Companhia não está obrigada a certificar de maneira independente o ambiente de controle interno para reporte financeiro. No entanto, desde 2005, os procedimentos e controles estabelecidos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOX) são avaliados internamente, com o objetivo de assegurar a confiabilidade das demonstrações financeiras.

Os acionistas exercem seu direito a voto nas Assembleias Gerais Ordinárias, que ocorrem anualmente, e nas Extraordinárias, realizadas a qualquer tempo. Cada ação representa um voto nas assembleias, cujas decisões são tomadas com base na maioria dos votos. Em 2008, foram realizadas quatro assembleias: uma ordinária e três extraordinárias. Nestas, foram votados assuntos como o "swap" de ativos com o Grupo Rede e a alteração do artigo 5º do Estatuto Social.

GRI 4.6

A EDP Energias do Brasil está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social, o que assegura uma alternativa mais ágil e especializada, na ocorrência de conflito de interesses entre os acionistas. Entre outras práticas de excelência oferecidas pela Companhia estão o direito de "tag along" de 100% (inclusão em oferta pública de aquisição de ações em razão de alienação do controle, por idêntico preço pago por ação ao bloco de controle), extensivo a todos os acionistas, e a distribuição de dividendos de, no mínimo, 50% do lucro ajustado (ante 25% determinados pela legislação).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRI 4.1 | LA13 | 4.9

Composto de oito membros, o Conselho de Administração tem como principal incumbência estabelecer as políticas e as diretrizes gerais dos negócios (incluindo a estratégia de longo prazo), eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social. Entre seus membros há um diretor e quatro conselheiros independentes. São sete conselheiros com mais de 50 anos de idade e uma conselheira com menos de 50. Eles são eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de um ano, com direito a reeleição. Em 2008, foram realizadas quatro reuniões ordinárias e nove extraordinárias.

GRI 4.3 | 4.7

A nomeação dos conselheiros independentes segue os padrões da Bovespa e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): não ter nenhum vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital; não ser acionista controlador, membro do grupo de controle, cônjuge ou parente até segundo grau deles, ou ser vinculado a organizações relacionadas ao acionista controlador; não ter sido empregado ou diretor da sociedade ou de alguma de suas subsidiárias; não estar fornecendo ou comprando, direta ou indiretamente, serviços e/ou produtos à sociedade; não ser funcionário ou diretor de entidade que esteja oferecendo serviços e/ou produtos à sociedade; não ser cônjuge ou parente até segundo grau de algum diretor ou gerente da sociedade; e não receber outra remuneração da sociedade além dos honorários de conselheiro (dividendos oriundos de eventual participação no capital estão excluídos dessa restrição).

GRI 4.10

Não são mantidos processos estruturados para a qualificação dos membros do Conselho de Administração, nem para a autoavaliação do desempenho. A remuneração global dos conselheiros, que passa por aprovação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, totalizou R\$ 900 mil para o período de abril de 2008 a março de 2009.

**GOVERNANÇA****GRI 4.2**

Presidente do Conselho: António Mexia

Conselheiros: António Pita de Abreu (Diretor-Presidente), Nuno Maria Pestana de Almeida Alves, Ana Maria Machado Fernandes, Francisco Roberto André Gros (conselheiro independente e presidente do Comitê de Auditoria), Pedro Sampaio Malan (conselheiro independente e presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa), Modesto Souza Barros Carvalhosa e Francisco Carlos Coutinho Pitella.

António Mexia – Presidente do Conselho desde março de 2006 e também Presidente-executivo da EDP Energias de Portugal desde março de 2006. Preside ainda o Comitê de Remuneração da EDP Energias do Brasil. Foi presidente da Associação Portuguesa de Energia de 1992 a 2002 e alto executivo de empresas como Galp Energia e Transgás. Ocupou, de julho de 2004 a março de 2005, o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações do governo português. De 1985 a 1989, foi professor no curso de pós-graduação em Estudos Europeus na Universidade Católica e, entre 1979 e 1991, assistente no Departamento de Economia da Universidade de Genebra.

António Pita de Abreu – Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente da EDP Energias do Brasil a partir de 08 de janeiro de 2008. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (1972), onde foi Assistente e Professor Convidado no Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores. Assumiu funções no Sector Elétrico em 1977. Até 2006 desempenhou as seguintes funções: Membro Executivo do CA da EDP; Presidente do CA da REN – Rede Elétrica Nacional; Presidente do CA da EDP Produção; Presidente do CA da CPPE – Companhia Portuguesa de Produção de Eletricidade; Presidente do CA da EDP Cogeração; Presidente do CA da TER – Termoelétrica do Ribatejo; Vice-Presidente do CA da EDP Distribuição – Energia; Membro do CA da EDP Energia; Membro Executivo do CA da REN – Rede Elétrica Nacional; Presidente do CA da ONItelecom; Presidente do CA da Edinfor; Vice-Presidente do CA da Turbogás e Vogal do CA da EDA – Eletricidade dos Açores. É atualmente Vice-Presidente da APE – Associação Portuguesa de Energia, Presidente do Conselho Diretivo da ELECPOR e membro do CA da EURELECTRIC.

Ana Maria Machado Fernandes – Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (1986), Pós-Graduada em Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e MBA pela Escola de Gestão do Porto (1989). Foi Assistente na Faculdade de Economia do Porto, de 1989 a 1991. Iniciou a sua carreira profissional, em 1986, na Conselho – Gestão e Investimentos, empresa do Grupo Banco Português do Atlântico, na área de mercado de capitais, investimentos e reestruturação de empresas. Em 1989, assumiu funções na área de “Corporate Finance” da Sociedade de Investimentos EFISA, sendo, posteriormente, Diretora do Banco EFISA. Em 1992, integrou o Grupo Banco de Fomento e Exterior, como Administradora na área da Banca de Investimento e foi Diretora de “Corporate Finance”, no BPI, entre 1996 e 1998. Em 1998, integrou a Gás de Portugal, como Diretora de Planeamento Estratégico e M&A, e, em 2000, assumiu as funções de Diretora de Estratégia e Gestão do “Portfolio” de Negócios da Galp e, posteriormente, de Presidente da Galp Power e Administradora da Transgás. De 2004 a 2005, foi Administradora da Galp Energia. É, atualmente, membro do Conselho de Administração Executivo do Grupo EDP, onde, era, anteriormente, responsável pela área das Renováveis e Gás. É CEO da EDP Renováveis.

Francisco Carlos Coutinho Pitella – Conselheiro desde 10 de abril de 2007 e membro do Comitê de Auditoria. É presidente do Conselho de Administração e Diretor-geral da Juruena Participações e Investimentos S.A. e Presidente do Comitê de Investimentos do Energia PCH Fundo de Investimento em Participações. É membro do Conselho de Administração da Cia. de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS, e representante no Brasil das “tradings” Marc Rich Investment AG, Stratton Metals Ltd. e Trafigura AG, na importação e exportação de minérios e metais. Formado em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Foi diretor de Relações com Investidores da GTD Participações S.A. Foi membro dos Conselhos de Administração e Fiscal da Escelsa e da Enersul. Foi Diretor-geral para a América do Sul das “tradings” AIOC Corporation e Marc Rich Investment AG. Foi Diretor da Vale do Rio Doce Alumínio S.A. – ALUVALE e membro dos Conselhos de Administração das empresas Valesul Alumínio S.A. e Mineração Rio do Norte S.A. e dos Conselhos Consultivos da Albras – Alumínio Brasileiro S.A. e da Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.

Francisco Roberto André Gros – Conselheiro independente desde 14 de setembro de 2005 e presidente do Comitê de Auditoria. Graduado em Economia (BA) pela Universidade de Princeton (EUA), em 1964. É o Presidente do Conselho de Administração da Wilson Sons, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Globex S.A. (Ponto Frio), da OGX Petróleo e Gás, e membro do conselho de companhias como Lojas Renner S.A., Fosfértil S.A., EDP – Energias do Brasil, AGCO (USA) e Wellstream (UK). Foi presidente da Fosfértil S.A. de 2003 a 2007. Foi membro do Conselho de Administração da Petrobras de 2000 a 2002, e Presidente da Companhia no ano de 2002. Foi membro da Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE) e presidente do Comitê de Reestruturação do Setor Elétrico em 2001. Exerceu o cargo de Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre março de 2000 e dezembro de 2001. De novembro de 1993 a fevereiro de 2000, atuou no banco de investimentos Morgan Stanley, onde ocupou o cargo de "Managing Director". Foi Presidente do Banco Central em duas ocasiões, 1987 e de 1991 a 1992. Entre 1987 e 1989, foi Presidente da Aracruz Celulose S.A. e, de julho de 1985 a fevereiro de 1987, ocupou os cargos de Diretor do BNDES e Vice-Presidente do BNDESPar. De 1981 a 1985 foi Diretor-executivo do Unibanco S.A., responsável pela área de mercado de capitais, e no período de 1977 e 1981 atuou como Superintendente-geral e Diretor da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Modesto Souza Barros Carvalhosa – Conselheiro desde 14 de setembro de 2005 e integrante do Comitê de Sustentabilidade e Governança é também membro do Conselho Curador da Universidade Federal de São Carlos e da Fundação Padre Anchieta, do Conselho de Administração da Companhia Melhoramentos de São Paulo e da Câmara de Arbitragem da Bolsa de Valores de São Paulo. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo e Doutor de Direito Comercial e Econômico pela USP, foi professor de Direito Comercial da USP, consultor jurídico da Bolsa de Valores de São Paulo, presidente do Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção São Paulo e membro da Comissão Constitucional da OAB.

Nuno Maria Pestana de Almeida Alves – Licenciado em Engenharia e Construção Naval (1980) e MBA (1985) na Universidade de Michigan. Iniciou a sua carreira profissional em 1988, como Técnico na Direção de Estudos e Planejamento do Banco Comercial Português, onde em 1990 assumiu funções como Sub-Diretor na Direção de Investimentos Financeiros e em 1991 assumiu o cargo de Diretor da Direção de Relações com Investidores (DRI). Em 1994 integrou a Direção de Coordenação de Retalho – Particulares, com função de Diretor. Em 1996, assumiu o cargo de Diretor na Direção de Mercado de Capitais do Banco CISF, Banco de Investimento do Banco Comercial Português, chegando a Diretor na Direção de Banca de Investimento no ano de 1997. Em 1999 assumiu o cargo de presidente do CA da CISF Dealer onde se manteve até 2000, ano em que assume o cargo de Administrador do Millenniumbcp Investimento (anterior Banco CISF), com o pelouro de Mercado de Capitais e Tesouraria do Grupo BCP, Diretor Geral do BCP desde 2000.

Pedro Sampaio Malan – Conselheiro independente desde abril de 2006 e presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. Formado em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1965, com Ph.D. em Economia pela Universidade de Berkeley, Califórnia. Membro dos Conselhos de Administração das empresas Globex S.A. (Ponto Frio); EDP Energias do Brasil; OGX Petróleo e Gás Participações S.A.; membro do Conselho Consultivo da ALCOA.; membro do Conselho Curador da International Accounting Standards Committee Foundation; ex-presidente do Conselho de Administração do Unibanco; Professor do Departamento de Economia da PUC do Rio de Janeiro; Ministro da Fazenda de 1995 a 2002; Presidente do Banco Central do Brasil de 1993 a 1994; consultor especial e negociador-chefe para Assuntos da Dívida Externa – Ministério da Fazenda de 1991 a 1993; Diretor-executivo do Banco Mundial de 1986 a 1990 e de 1992 a 1993.



GOVERNANÇA



DIRETORIA EXECUTIVA

GRI 4.5

Fica a cargo da Diretoria Executiva a administração dos negócios da Companhia, a execução das deliberações do Conselho de Administração e a consequente adoção dos atos necessários para esse fim. Seus membros são eleitos pelo Conselho, e sua remuneração global considera o alcance de metas econômicas, ambientais e sociais, devendo ser aprovada pela Assembléia Geral Ordinária. O valor pago para o período de abril de 2008 a março de 2009 totalizou R\$ 5,1 milhões.

O Estatuto Social determina que a Diretoria seja composta de até seis membros, que devem cumprir um mandato de três anos. Em maio de 2008, devido ao retorno de Carlos Alberto Silva de Almeida Loureiro à Energias de Portugal, Luiz Otavio Assis Henriques assumiu a Vice-Presidência de Geração. Com a renúncia de Antonio José Sellare, do cargo de Diretor-vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores no dia 5 de janeiro de 2009, Miguel Dias Amaro, Diretor-vice-presidente de Controle de Gestão, passou a acumular as duas funções. Os demais integrantes assumiram suas funções em janeiro de 2008. A atual Diretoria conta com cinco membros.

- Diretor-presidente: António Pita de Abreu;
- Diretor-vice-presidente de Controle de Gestão: Miguel Dias Amaro;
- Diretor-vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores: Miguel Dias Amaro;
- Diretor-vice-presidente de Geração: Luiz Otavio Assis Henriques;
- Diretor-vice-presidente de Distribuição: João José Gomes de Aguiar;
- Diretor-vice-presidente de Comercialização e Novos Negócios: Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas.

António Pita de Abreu – Diretor-presidente a partir de 8 de janeiro de 2008. Biografia já apresentada em Conselho de Administração.

Miguel Dias Amaro – Diretor-vice-presidente de Controle de Gestão a partir de 8 de janeiro de 2008, e de Finanças e Relações com Investidores a partir de 5 de janeiro de 2009. Engenheiro mecânico formado pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), foi diretor de Auditoria Interna Corporativa da Portugal Telecom (PT), entre outubro de 2003 e dezembro de 2007. Antes de atuar na PT, onde foi também assessor do presidente executivo no ano de 2003, trabalhou como analista financeiro do setor de telecomunicações, no Espírito Santo B&M, em Madri, de 2000 a 2002, e como adjunto do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, do Ministério das Finanças do governo de Portugal, entre novembro de 1999 e setembro de 2000. Foi analista financeiro dos setores de Celulose e Varejo no Espírito Santo Research (Lisboa) entre 1997 e 1999.

João José Gomes de Aguiar – Diretor-presidente da Bandeirante Energia e da Escelsa, é Vice-Presidente da EDP Energias do Brasil desde março de 2005, assumindo a responsabilidade da Unidade de Negócios de Distribuição. Com longa carreira no Grupo EDP, onde trabalha desde 1979, tem desempenhado funções nas áreas de engenharia, projeto, construção e operação de instalações de geração e distribuição de energia elétrica, acumulando passagens pela diretoria de diversas empresas do Grupo, entre elas a Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, a Labellec e a EDP Distribuição, na qual chegou à Vice-Presidência. Engenheiro eletricitista e com pós-graduação em Economia da Energia, foi Professor convidado da Universidade Técnica de Lisboa e Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Energia.

Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor-vice-presidente de Geração a partir de maio de 2008. Engenheiro eletricitista formado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em 1980, e pós-graduado em Planejamento Energético e Modelo de Privatização Britânico pela De Monfort University of Leicester, da Inglaterra, iniciou carreira na Companhia Energética de São Paulo (Cesp), onde entrou em 1981, e ocupou as funções de Gerente técnico da regional de Itapeva, Gerente de Planejamento e Operações de Sistemas Elétricos, Gerente comercial da regional de Atibaia, Gerente de Planejamento e Controle do Departamento Leste e Gerente regional de Atibaia. Após a criação da Elektro, em 1998, assumiu o cargo de Gerente de Novos Negócios da empresa. De 1999 a 2002, o executivo foi Diretor de Trading e Risco da Enron, em São Paulo. De volta à Elektro, foi Gerente de suprimento de energia e grandes clientes até agosto de 2005, quando passou a Diretor Comercial e de Suprimento de Energia da distribuidora e Diretor da comercializadora.

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor-vice-presidente de Comercialização e Novos Negócios a partir de 8 de janeiro de 2008. Ingressou no Grupo EDP em 2006, como chefe de gabinete do Presidente do Conselho de Administração Executivo. Em 2007, foi Administrador da EDP Comercial. Foi também membro da administração da EDP Inovação, da Portgás e da Fundação EDP, onde se mantém como Administrador. Formou-se em Engenharia Física no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, onde também fez o mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Em 1996, fez o MBA na Universidade Nova de Lisboa. Sua experiência no setor de energia teve início em 1998 na Gás de Portugal. Foi Administrador da Setgás, Administrador executivo da Lisboagás, Diretor de Marketing do Grupo Galp Energia, Administrador da CP – Comboios de Portugal, Presidente da Comissão Executiva da CP – Lisboa e Administrador da OTLIS – Operadores de Transportes da Região de Lisboa. Começou a sua vida profissional como consultor na McKinsey & Company.

COMITÊS DE ACESSORAMENTO

GRI 4.9

A estrutura de governança conta com três comitês de apoio – Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração e Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa –, responsáveis por assessorar o Conselho de Administração nas deliberações sobre as matérias apresentadas. São compostos de três membros, integrantes do Conselho, que podem solicitar informações e sugestões de integrantes da Diretoria-Executiva ou de membros do corpo gerencial da Companhia.

Comitê de Auditoria – É responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditorias externa e interna, monitorar os riscos de negócios e acompanhar as práticas contábeis e de transparência das informações. De caráter permanente, estabelece ainda procedimentos para recebimento, retenção e tratamento das queixas dos assuntos recebidos pelo Canal de Comunicação e Denúncia da EDP Energias do Brasil. É composto de três membros, sendo um deles um conselheiro independente (Francisco Gros, que ocupa o cargo de Presidente do Comitê), um indicado pelo acionista controlador (Nuno Alves) e um nomeado pelos acionistas minoritários (Francisco Pitella). Foram realizadas quatro reuniões em 2008.

Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa – De caráter permanente, é encarregado de zelar pela perenidade da Organização, com uma visão de longo prazo e sustentabilidade, incorporando considerações de ordens social e ambiental na definição de negócios e operações. Deve também assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa e dos mais elevados princípios éticos, visando aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e contribuir, de modo igual, para a sua perenidade. Dentre suas atribuições, destaca-se a proposição do regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios entre partes relacionadas. O Presidente do Comitê é conselheiro independente (Pedro Malan), sendo os dois outros membros Ana Maria Fernandes, representante do acionista controlador, e Modesto Carvalhosa, indicado pelos acionistas minoritários. O Comitê se reuniu uma vez em 2008.



GOVERNANÇA

Comitê de Remuneração – Comitê consultivo de deliberação colegiada, de caráter não permanente, tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas deliberações relativas às políticas de remuneração da EDP Energias do Brasil e de suas controladas. Dois de seus integrantes são indicados pelo acionista controlador (Antônio Mexia, que preside o Comitê, e Nuno Alves) e um é conselheiro independente (Pedro Malan). O Comitê se reuniu três vezes em 2008.

POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO

A EDP Energias do Brasil divulga informações de forma ampla e transparente, conforme as regras dos órgãos reguladores do mercado financeiro, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central e a Bovespa. Seus fatos relevantes são divulgados de forma a dar aos investidores o tempo necessário para a tomada de decisão, conforme estabelece a Instrução nº 358/02 da CVM. A Política de Divulgação e Manutenção de Sigilo e a Política de Negociação com Valores Mobiliários estão de acordo com a Instrução nº 449/07 da CVM. Ambas visam evitar o uso abusivo de informações sigilosas e privilegiadas. Os investidores têm acesso a informações sobre a Companhia por meio de seu "site" de Relações com Investidores, no qual são divulgados os resultados trimestrais, os relatórios anuais, os comunicados ao mercado, os fatos relevantes, "press releases", bem como políticas corporativas e outras informações institucionais. Todos os anos, a EDP Energias do Brasil publica suas demonstrações financeiras em jornais de grande circulação, com análise de seu desempenho operacional e econômico. Em 2008, a área de Relações com Investidores realizou quatro teleconferências para divulgação de resultados trimestrais, participou de conferências realizadas por diversos bancos e esteve na Expo Money São Paulo, evento voltado especificamente para investidores individuais.

POLÍTICAS CORPORATIVAS

A Companhia tem outras políticas que visam manter a transparência de seus negócios e aprimorar os padrões de governança e sustentabilidade. Os assuntos monitorados por elas são: sustentabilidade; comunicação; meio ambiente, saúde ocupacional e segurança; relações sindicais; combate à corrupção, suborno e propina; contra o trabalho infantil e escravo; contra a discriminação e o assédio sexual e moral; valorização da diversidade e ativos intangíveis. Em 2008, a EDP Energias do Brasil também formalizou e divulgou sua política contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes e alterou a Política de Distribuição de Dividendos da Companhia, que passou a distribuir 50% do lucro líquido ajustado.

GRI 4.8

CÓDIGO DE ÉTICA

O Código de Ética é extensível a todos os agentes internos e externos envolvidos nos negócios da Companhia: colaboradores, clientes, fornecedores, sociedade e governo. Seu objetivo é garantir que as ações e o relacionamento com todos os seus públicos estejam alinhados com sua Visão, Missão e Valores, bem como com os compromissos e princípios norteadores de sua gestão.

Além de estabelecer normas de conduta no relacionamento com esses públicos, o Código declara princípios como o cumprimento da legislação, o respeito aos direitos humanos, a não-discriminação, a igualdade de oportunidades e a proibição de práticas de suborno e corrupção. O conteúdo do Código é apresentado aos fornecedores que trabalham com a EDP Energias do Brasil para que estes estejam alinhados às suas práticas. Condutas que não condizem com os princípios do Código podem ser denunciadas por meio do "site" da Companhia. Há um canal de comunicação próprio, que garante total anonimato. As queixas recebidas são avaliadas pelo Comitê de Auditoria.

GRI 4.4

O canal de comunicação, os integrantes dos comitês de assessoria ao Conselho e a área de Relações com Investidores representam meios pelos quais qualquer pessoa interessada pode encaminhar recomendações ao Conselho.

AUDITORIA INDEPENDENTE

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria independente das demonstrações financeiras. Seguindo a regra estabelecida pela Instrução nº 381/03 da CVM, a empresa não prestou outros serviços que não sejam de auditoria externa.





GESTÃO DE RISCOS

GRI 1.2 | 4.11

A política de gestão de riscos da EDP Energias do Brasil abrange todas as suas unidades de negócios e está alinhada à estratégia do Grupo EDP em suas operações no mundo. Cabe ao Comitê de Risco, representado pelas diretorias de Negócios, Meio Ambiente e Sustentabilidade, garantir a governança do processo e atuar como elo entre a alta direção e a operação rotineira. Sua função é gerenciar e supervisionar todos os fatores de risco que possam provocar impactos nas atividades e nos resultados da Companhia, além de propor metodologias e melhorias ao sistema de gestão. O Comitê de Risco reúne-se mensalmente e controla as decisões tomadas por meio de atas das reuniões. Para 2009, a meta é estruturar a área com a criação do Comitê de Investimento e Gestão de Risco, que ficará responsável pela administração integrada dos riscos.

GRI EU21

Em 2008, a Companhia criou o Comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, cujo objetivo é gerir de forma integrada os assuntos relacionados à segurança global da Empresa. Suas responsabilidades incluem transmitir a visão estratégica de segurança, avaliar a abrangência dos requisitos de segurança, garantir a conscientização das pessoas e analisar incidentes, entre outras. Já em 2008, o Comitê elaborou um plano de gestão de crise, cuja implantação ocorrerá em 2009. Por meio de um Portal de Riscos na intranet, a Companhia mapeia e identifica as principais ameaças ao seu desempenho. A análise e o monitoramento têm como base metodologias e tecnologias desenvolvidas especificamente para cada tipo de risco. O tratamento ocorre pela sua mitigação ou eliminação, via mecanismos de defesa ou planos de contingência, sempre especificados no Portal. Os riscos das atividades rotineiras da Empresa, por sua vez, são monitorados pelos respectivos gestores, instrumentalizados por processos e procedimentos. Todo material e relatório relevante para acompanhamento dos riscos também é cadastrado no Portal e atualizado de acordo com a periodicidade da informação.

Os Principais Riscos Assumidos e Monitorados são:

Energético

GRI EU6

Representado pelo risco de racionamento, balanço e planejamento de energia. Para o seu monitoramento, a Companhia tem como ferramentas o Subcomitê de Risco Energético e, como práticas, a avaliação do cenário de oferta e demanda de energia nas diferentes regiões de atuação, das variáveis macro e microeconômicas, e as especificidades de cada mercado, em um horizonte de cinco anos; além da antecipação de potenciais impactos sobre as áreas de distribuição, geração e comercialização, de forma a prepará-las para assegurar o fornecimento de energia, minimizar impactos na receita e evitar o desabastecimento dos clientes. Em 2007 e 2008, a Diretoria de Planejamento Energético empreendeu esforços para desenvolver metodologias e modelos matemático-computacionais para medir o risco energético atrelado às áreas de distribuição e geração. Atualmente, há políticas que limitam os valores em risco energético que podem ser considerados visando a otimização de uso dos recursos do Grupo. Há uma sistemática mensal de controle do risco energético das distribuidoras e está em desenvolvimento o modelo de risco energético das geradoras.

Mercado

Caracterizado pelo risco de inadimplência dos clientes regulados, o risco de mercado PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), perdas não técnicas, e variação nos preços de energia. O risco de mercado é mitigado pela atuação de distribuidoras nos estados de São Paulo e Espírito Santo, com atividades econômicas e características próprias. Seu acompanhamento ocorre por meio de relatórios mensais.

Regulatório

As atividades de distribuição e geração são reguladas e fiscalizadas pela Aneel, autarquia do Ministério de Minas e Energia. Os principais riscos regulatórios advêm da imprevisibilidade das revisões tarifárias e dos investimentos determinados pelo órgão regulador. A EDP Energias do Brasil mantém uma área de Assuntos Regulatórios, que centraliza o relacionamento com a Aneel e acompanha os aspectos contratuais da concessão que podem interferir no andamento dos negócios.

Meio Ambiente

Abrange o risco de não cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental e de exposição a desastres naturais. Todos os empreendimentos e atividades de geração e distribuição são executados dentro de parâmetros que assegurem a minimização de impactos ambientais. Seguem, dessa forma, a Política de Sustentabilidade do Grupo, que dispõe sobre o compromisso de preservação do meio ambiente.



GESTÃO DE RISCOS

Crédito

Envolve o risco de crédito de contrapartes financeiras. Por meio de política corporativa formalizada, são estabelecidos os "ratings" mínimos, a serem observados para as instituições financeiras nas quais são aplicados recursos de caixa e com as quais são realizadas operações de derivativos. Adicionalmente, a política estabelece limites de concentração de aplicações em instituições financeiras, tanto em razão do montante total das aplicações do Grupo como do patrimônio líquido das instituições financeiras, respeitados os níveis de "rating" mínimo.

Financeiros

A Política de Gestão de Riscos Financeiros estabelece as condições e os limites de exposição ao risco de mercado de ativos e passivos financeiros. Associadas à gestão financeira do Grupo (de crédito de contrapartes, mercado de ativos e passivos financeiros, e liquidez), as práticas de monitoramento são controladas por políticas e procedimentos específicos definidos pela empresa. Sua política prevê a minimização da exposição a passivos financeiros em moeda estrangeira e a contratação de instrumentos de proteção à variação cambial.

Operacional

O risco de descontinuidade de fornecimento, em razão de falha de equipamento, destruição do Centro de Operações ou dos Data Centers é gerido por intermédio do Plano de Contingência de TI, com redundância de "sites" e servidores, e do Plano de Armazenamento de Materiais Críticos. Nas distribuidoras, os Centros de Operação de Sistema (COS) podem ser operados remotamente a partir de qualquer unidade, de forma a minimizar seu risco operacional.

Hidrologia

O parque gerador da Companhia é formado basicamente por hidrelétricas, cuja operação depende das condições hidrológicas. Adicionalmente, a receita da venda é vinculada à energia assegurada, cujo volume é determinado pelo órgão regulador e que consta do contrato de concessão. A mitigação desse risco se dá pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) aplicado a todas as usinas despachadas no sistema elétrico nacional.



ATIVOS INTANGÍVEIS

O atendimento às diretrizes estratégicas da EDP Energias do Brasil está inter-relacionado à capacidade da organização em gerir seus ativos intangíveis. Sua estrutura está formalizada desde 2007, por meio de política corporativa, que estabelece mecanismos para identificar, avaliar, desenvolver e manter esses ativos em alinhamento aos princípios norteadores da Companhia.

O Mapa Estratégico Corporativo, desenvolvido por meio da metodologia BSC – "Balanced Scorecard" (Kaplan e Norton), representa na perspectiva de aprendizado e crescimento os ativos considerados relevantes para a estratégia empresarial, cuja gestão, acompanhada por indicadores de performance, é realizada com vistas ao estímulo à inovação e manutenção do diferencial competitivo do Grupo. São eles:

CAPITAL DA INFORMAÇÃO

Representa a infraestrutura e disponibilidade dos sistemas e tecnologia de informação, necessários para a adoção e manutenção de cada processo estratégico. Abrange ainda um portfólio de investimentos em tecnologia que devem receber prioridade na alocação de financiamentos e outros recursos.

Em 2008, foram realizados "upgrades" para versões mais modernas dos sistemas de gestão (SAP R/3 e BW) nas distribuidoras da Companhia e a conclusão do módulo CRM (módulo de relacionamento com os clientes) na Bandeirante. Está prevista, ainda, a finalização em 2009 do sistema comercial SAP IS-U/CCS na Escelsa. Para os processos técnicos, foi implantada, entre outras, a ferramenta SDM – Sistema de Despacho Móvel, que permite o envio de ordens de serviço digital aos veículos, agilizando o atendimento, pelas equipes em campo, dos serviços na rede de distribuição. Outros sistemas que receberam melhorias foi o PLATOE – Plataforma de Operação e Engenharia e o SIT-Raios (realiza o monitoramento e visualização em tempo real de descargas atmosféricas na rede elétrica).

CAPITAL HUMANO

Refere-se ao conhecimento necessário à consecução das estratégias da EDP Energias do Brasil. A organização sistematiza a gestão desse ativo em Posições Críticas, Pessoas-Chave e Tecnologias de Gestão e Produção.

Posições Críticas e Pessoas-Chave são identificadas por meio do Planejamento de Pessoas e Sucessão (PPS), cujo objetivo é garantir a perenidade dos negócios a partir das pessoas, assegurando que em qualquer tempo exista disponibilidade interna de pessoal pronto para assumir as posições críticas. Também são objetivos do PPS reter colaboradores com desempenho diferenciado e criar mecanismos que ofereçam oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional para futuros sucessores.

Posições Críticas

Posições difíceis de preencher no mercado, pois a formação de pessoas para ocupá-las ocorre a longo prazo. São posições na estrutura que representam pontos de vulnerabilidade para a organização, na ausência de pessoas preparadas para assumi-los.

Há três tipos de posições críticas na Companhia: 1. Posições-chave (posições de liderança com responsabilidade pelo direcionamento e estratégia do negócio); 2. Funções especializadas (posições que exigem conhecimentos extremamente especializados, tecnologia ou habilidade única e que por isso asseguram a continuidade de processos importantes para a organização); 3. Liderança: posições de gestão da organização.

Pessoas-Chave

Colaboradores pertencentes ao quadro da organização que, de acordo com o nível do cargo, idade e potencial fazem parte de um dos três grupos: 1. Sucessores (fazem parte do plano de sucessão para uma Posição Crítica da organização); 2. Jovens de Elevado Potencial (pessoas de cargos universitários de nível júnior e pleno, com no máximo 30 anos, que apresentam desempenho diferenciado e forte comportamento em competências relacionadas a gestão. São vistos como os futuros sucessores para posições de liderança); 3. Especialistas de Alta Performance (pessoas de cargos universitários de nível sênior que não estão no plano de sucessão por não terem perfil para gestão de pessoas, mas que apresentam desempenho e resultados diferenciados).



ATIVOS INTANGÍVEIS

GRI EU14

Em 2008, foi criado o Modelo do Planejamento de Pessoas e Sucessão, cuja primeira etapa foi identificar as 15 Posições Estratégicas do Grupo e mapear os sucessores para cargos de Diretoria. Também foram estabelecidos os programas Jovens de Elevado Potencial (JEP) e Especialistas de Alta Performance (EAP), cujas etapas consistiram em mapear colaboradores com perfil para os programas, definir iniciativas específicas para o desenvolvimento de competências e adotar um programa de retenção. O grupo contou com a participação de 85 colaboradores (45 JEP e 40 EAP) no período, que receberam treinamentos externos no ISE – Instituto Superior de Empresa, voltados para o desenvolvimento de competências, e participaram de palestras com os principais executivos da Empresa com foco na visão estratégica e na cadeia de valor do negócio, além de encontros com o Presidente da Companhia.

Quanto às tecnologias de gestão e produção, há dois tipos de conhecimento: o conhecimento sobre métodos e técnicas de gerenciamento do negócio, tendo como alvo atingir os objetivos estratégicos, compõe a tecnologia de gestão. O capital intelectual voltado às características do produto, aos processos e equipamentos desenvolvidos e/ou aprimorados internamente referem-se à tecnologia de produção. As duas formas de adição do conhecimento são maximizadas por meio de investimentos no programa de Pesquisa e Desenvolvimento, e nas parcerias com fornecedores e com instituições renomadas de ensino, convênios e consultorias, o que possibilita o aprendizado e a melhoria contínua.

CAPITAL ORGANIZACIONAL

Considera o alinhamento da liderança e dos colaboradores quanto às competências necessárias, à cultura organizacional e à consciência estratégica. O trabalho em equipe também engloba esse capital, como forma de maximizar o potencial das pessoas.

GRI 4.5

Em 2008, 100% dos gestores tiveram sua remuneração variável atrelada a indicadores relacionados aos objetivos estratégicos do Grupo. A Avaliação de Desempenho foi a ferramenta pela qual foram mensurados os resultados obtidos pelo gestor em indicadores e competências estratégicas, para o pagamento do bônus.

No estímulo ao trabalho em equipe, a EDP Energias do Brasil promove anualmente a participação de equipes, formadas por funcionários ou estudantes, no GMC – Global Management Challenge. Esta competição, destinada a destacar talentos, abrange 30 países e envolve estratégia e gestão, por meio de simulação virtual da administração de uma empresa. No período, foram 20 equipes patrocinadas pela Companhia, que é uma das maiores investidoras do evento.

Para o reforço da cultura e alinhamento estratégico da Companhia foi realizado o projeto “Sou EDP”, que visou proporcionar o alinhamento entre a organização e seus colaboradores, de forma a promover maior compreensão sobre o papel de cada um na estratégia e, conseqüentemente, maior comprometimento com os resultados. Buscou, também, sensibilizar os colaboradores para os valores, provocar reflexões sobre a diversidade, e incentivar a participação de cada um em seus desafios. Ao longo do ano de 2008, o “Sou EDP” registrou 2.884 participantes, o que representa 97% do quadro de colaboradores.

CAPITAL MERCADOLÓGICO

Contempla a marca e a reputação da EDP Energias do Brasil. A proteção de suas marcas é garantida pela formalização de uma política, em nível mundial, que define os critérios e formatos de divulgação de sua logomarca. A reputação, que se refere à percepção da imagem da Companhia pelo público, é medida por pesquisas de satisfação e, eventualmente, por sondagens de mensuração do valor da marca. Anualmente, as distribuidoras do Grupo são avaliadas por entidades como Abradee (Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica) e Aneel, que aferem o retorno dos públicos de interesse quanto a aspectos como qualidade do serviço, atendimento ao cliente e responsabilidade social.

Em 2008, a My Brand, empresa de branding responsável pela criação da logomarca da EDP, realizou entre os clientes da EDP no Brasil uma pesquisa para avaliar os atributos associados à marca. O resultado, que apontou um alto grau de notoriedade para a marca EDP e revelou uma grande associação a valores como solidez (87,0%), credibilidade (86,5%) e competência (72,3%), serviu de base para um estudo de alinhamento da marca no Brasil.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

GRI EU8

Para desenvolver novas tecnologias, a EDP Energias do Brasil estrutura seu Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) conforme a orientação estratégica do negócio, buscando a melhoria dos processos empresariais, com ganhos de eficiência, crescimento da receita, e a redução dos impactos sociais e ambientais de suas operações. As ações desenvolvidas objetivam, ainda, prover maior segurança, qualidade e confiabilidade ao sistema elétrico, garantindo à sociedade o suprimento de energia e facilidade de acesso a preços mais acessíveis.

Os projetos de P&D têm contribuído para a capacitação técnica dos profissionais e pesquisadores envolvidos, a elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado, a publicação de trabalhos técnicos em seminários e congressos nacionais e internacionais. Os resultados significativos desses projetos são divulgados à comunidade científica e às demais concessionárias por meio da participação em congressos, seminários nacionais e internacionais e publicação de artigos em revistas especializadas. Internamente, a disseminação desse conhecimento é obtida com a realização de cursos de capacitação aos colaboradores, jornadas técnicas e seminários na empresa com a efetiva participação de seus profissionais. Os resultados estão sendo incorporados a políticas e diretrizes de projeto, operação, manutenção e planejamento, bem como às normas e aos procedimentos da empresa.

Em 2008, foram concluídos quatro e iniciados novos quatro projetos na Bandeirante, mantendo 21 iniciativas em execução, com investimentos da ordem de R\$ 5,7 milhões. No mesmo período, na Escelsa foram iniciados nove novos projetos de P&D que, associados a outros 12 projetos plurianuais em andamento, totalizaram investimentos de R\$ 3,4 milhões.

Na linha de pesquisa voltada à temática social, destaca-se o projeto **“Estudos Epidemiológicos e Geo-Processados dos Campos Eletromagnéticos de 60 Hz no público ocupacional e no público geral”** (Desenvolvimento Experimental), em cooperação com outras concessionárias de distribuição de energia do Brasil. O objetivo principal é avaliar os impactos mais adversos ao meio ambiente e ao ser humano, causados por campos elétricos e magnéticos de baixa frequência, provenientes das redes de distribuição de média tensão, subestações e linhas de subtransmissão de energia elétrica, de acordo com as normas e orientações de órgãos internacionais aplicadas à realidade brasileira.

Ainda no campo da responsabilidade social, foi iniciado em novembro de 2007, o projeto **“Desenvolvimento de uma plataforma vibratória de baixa frequência e baixa amplitude para prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausadas com avaliação de segurança e eficácia”** (Desenvolvimento Experimental), cujo objetivo é avaliar os benefícios da energia elétrica direcionados à melhoria da qualidade de vida das pessoas, especialmente no tratamento da osteoporose, por meio de vibrações mecânicas de baixa magnitude, a baixa frequência (60 Hz).

No segmento de Planejamento e Operação, o projeto **“Desenvolvimento de sistema para automatização em tempo real da avaliação da influência das descargas atmosféricas em desligamentos da rede de distribuição”** (Pesquisa Aplicada) busca agilizar a tomada de decisão por parte dos operadores do sistema elétrico, otimizando as avaliações do desempenho da rede das distribuidoras do Grupo por meio da pós-análise pela engenharia, proporcionando suporte em ações de melhoria na qualidade dos atendimentos aos clientes, com simultânea redução nos ressarcimentos (danos materiais) e multas (relacionadas à DEC/FEC).

Na área de Medição, destaca-se um projeto de equipamento, já em fase de testes, que proverá funções de concentração de medição de energia, a ser instalado nos postes de distribuição de energia elétrica. Tem como objetivo a melhoria no controle de perdas não técnicas, monitoramento do consumidor final e identificação de fraudes, bem como a possibilidade de realizar remotamente o corte e a religação de energia elétrica de cada residência monitorada, conforme padrões de operação a serem definidos pela Aneel.



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Principais Projetos de Pesquisa em 2008

Linha de Pesquisa	Nome do Projeto	Valor Previsto (R\$ mil)	Duração Prevista
Social	Estudos epidemiológicos e geoprocessados dos campos eletromagnéticos de 60 Hz no público ocupacional e no público em geral.	827,37	48 meses
	Desenvolvimento de uma plataforma vibratória de baixa frequência e baixa amplitude para prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausadas com avaliação de segurança e eficácia.	278,62	24 meses
Ambiental	Desenvolvimento de metodologia e diagnóstico ambiental de subestações de energia elétrica.	711,42	24 meses
	Solução ambiental para retenção de vazamento de óleo de transformadores.	614,84	36 meses
	Desenvolvimento de chuva a película elétrica eficiente.	600,22	24 meses
	Aprimoramento, fabricação e aplicação-piloto de cabeças de série de dispositivo inteligente para reduzir a demanda de ponta em equipamento de linha branca.	616,36	24 meses
	Biocorrosão e biodeterioração microbiana em elementos metálicos de torres de transmissão e de subestações.	463,04	24 meses
Medição	Desenvolvimento de um módulo de medição – mm – eletrônico.	362,64	24 meses
	Engenharia de produto e transferência de tecnologia para detector de desvio em média tensão.	657,77	18 meses
Planejamento e Operação	Despacho móvel inteligente.	365,51	18 meses
	Incorporação da geração distribuída na estratégia de contratação de energia no ambiente regulado.	327,47	12 meses
	Sistemas especialistas inteligentes para otimização de projetos de sistemas de aterramento.	487,20	24 meses
	Sistema inteligente de análise de curvas de carga para estudos de previsão de demanda e análise de redes.	469,27	24 meses
	Sistema integrado de chaves e sensores telecomandados de 13,8 Kv e 34,5 Kv de baixo custo.	769,17	12 meses
	Desenvolvimento de sistema para automatização em tempo real da avaliação da influência das descargas atmosféricas em desligamentos da rede de distribuição.	855,43	24 meses
Supervisão, Controle e Proteção	Sistema de análise e diagnóstico técnico/comercial dos impactos provocados por distúrbios nas redes aéreas e subterrâneas radiais de alta, média e baixa tensão sobre consumidores de baixa tensão – PID III.	1.906,10	24 meses
	Otimização da proteção de sobrecorrente face à diversidade dos aterramentos.	458,28	24 meses
	Análise de redes em tempo real, utilizando lógica paraconsistente anotada para modelagem de condições de incerteza de carregamentos em pontos não monitorados.	2.143,80	24 meses
	Desenvolvimento de um produto cabeça de série com base no protótipo do religador de baixa tensão microcontrolado.	1.433,52	30 meses
Qualidade e Confiabilidade	Aprimoramento e aplicação de filtro ativo de potência – Parte III.	749,84	24 meses
	Desenvolvimento de um regulador de tensão com comutador eletrônico de TAP – RECET.	1.040,38	24 meses
	Experimentos de campo com um protótipo industrial do UPQC ("Unified Power Quality Conditioner").	365,47	18 meses
	Estudos, desenvolvimento e implementação de interfaces e modelos matemáticos em ambiente ATP de problemas de qualidade de energia elétrica.	682,34	24 meses

Maiores informações sobre os projetos relacionados podem ser solicitados pelo correio eletrônico ped@edpbr.com.br





DESEMPENHO OPERACIONAL

DESEMPENHO DO SETOR ELÉTRICO

Em 2008, o balanço do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mostrou crescimento de 2,8% da carga de energia elétrica, em comparação a 2007. Apesar da forte expansão do PIB até setembro de 2008, a carga de energia elétrica não apresentou a mesma intensidade, influenciada principalmente pelo subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que enfrentou temperaturas mais baixas durante o período.

Devido ao agravamento da crise financeira internacional no último trimestre de 2008, o crescimento da carga também sofreu um impacto negativo, pois, em um cenário de aumento de incertezas e créditos mais caros, os setores produtivos anteciparam a concessão de férias coletivas e realizaram paradas técnicas não programadas.

Como resultado, o crescimento do consumo no setor industrial foi de 2,4%, taxa menor do que a apresentada em 2007, sendo que o mês de dezembro apresentou forte retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A análise realizada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apontou redução global de 1,8% em dezembro. Foi a primeira vez que o país apresentou taxa negativa na evolução do consumo, desde o racionamento de 2001-2002.

No acumulado do ano, a análise da EPE apontou aumento de 3,8% no consumo final, taxa inferior ao do ano anterior. O setor de serviços e o consumo doméstico foram os destaques, apresentando crescimento de 6,0% e 5,3%, respectivamente.

O aumento no consumo pelas famílias reflete o crescimento do consumo médio em cada residência resultante do maior uso de eletrodomésticos, um reflexo da melhora da renda familiar. Em 2008, dois milhões de novos consumidores foram ligados à rede, quase metade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, beneficiados principalmente pelo Programa Luz Para Todos.

A diferença de 1% entre o crescimento da carga e o do consumo final indica que houve redução nas perdas totais do sistema. Entre os fatores que contribuíram para essa diminuição está a maior geração termelétrica em 2008, que cresceu 52% em relação a 2007 por razões de segurança energética. Estima-se que as perdas totais no Sistema Interligado Nacional (SIN) durante o período foram de 15,6% da carga medida pelo ONS.

AMBIENTE REGULATÓRIO

Reajustes Tarifários

Escelsa – Em reunião pública ocorrida em 5 de agosto de 2008, a Aneel aprovou o reajuste médio das tarifas da Escelsa em 12,17% para o período de agosto de 2008 a julho de 2009. Considerando os ajustes financeiros associados à recuperação relativa a períodos passados, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 7,13%.

Neste reajuste tarifário estão considerados os efeitos das alterações efetuadas na IV Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2007, que passou de -6,92% para -4,90%, em decorrência de ajustes nos valores de Perdas Irrecuperáveis e cobertura tarifária para os consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, bem como do recálculo do Fator X, que passou de 1,45% para 2,03%. Cabe ressaltar que os resultados da IV Revisão Tarifária Periódica da Escelsa permanecem provisórios.

Bandeirante – Em reunião pública ocorrida em 21 de outubro de 2008, a Aneel aprovou o reajuste médio das tarifas da Bandeirante em 14,48% para o período de outubro de 2008 a setembro de 2009. Considerando os ajustes financeiros associados à recuperação relativa a períodos passados, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 15,14%.

Leilões

Em 2008, foram realizados os leilões de energia das usinas hidrelétricas do rio Madeira, Santo Antônio e Jirau que, quando concluídas, adicionarão 6.450 MW à capacidade instalada do país. Adicionalmente, foram realizados leilões de energia nova A-3 e A-5 (com prazos de entrega de 3 e 5 anos, respectivamente), direcionados a novos empreendimentos de geração, de ampliação de usinas existentes e de importação de energia. Estes últimos tiveram presença predominante de usinas a óleo combustível.



DESEMPENHO OPERACIONAL

Outro evento relevante do ano foi o primeiro leilão de biomassa, principalmente por iniciar uma nova modalidade de energia: a energia de reserva. Nessa forma de contratação, a energia é comprada pelo sistema, como meio de garantir relativo superávit entre consumo previsto e capacidade firme de geração, criando uma espécie de "hedge" contra secas severas, bem como contra o atraso no cronograma de obras de projetos cuja energia é vendida diretamente às distribuidoras.

GERAÇÃO

Principal vetor estratégico para o crescimento dos negócios da EDP Energias do Brasil, a área de geração encerrou o ano de 2008 com capacidade instalada de 1.702 MW. O crescimento em relação aos 1.043 MW de capacidade instalada de 2007 deveu-se principalmente à finalização da operação de troca de ativos realizada com a Rede Energia S.A. e a Rede Power do Brasil S.A.

Enerpeixe – Participa com 60% do capital na usina hidrelétrica Peixe Angical, localizada no Rio Tocantins, construída em parceria com Furnas Centrais Elétricas. A capacidade instalada é de 452 MW.

Energest – Controla direta e indiretamente os ativos de geração de energia elétrica da EDP Energias do Brasil detendo 14 usinas em operação, com potência total de 342,2 MW. As usinas estão localizadas nos estados do Espírito Santo (274,0 MW de capacidade instalada) e Mato Grosso do Sul (68,2 MW de capacidade instalada). A Energest também é responsável pelo gerenciamento das hidrelétricas Mascarenhas e Suíça e das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) pertencentes às empresas Cesa, Costa Rica e Pantanal Energia.

Investco – Tem como atividade a exploração da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães ("UHE Lajeado"), localizada no Rio Tocantins, nos municípios de Lajeado e Miracema do Tocantins, Estado do Tocantins. A Usina tem potência instalada de 902,5 MW, distribuída em cinco unidades geradoras com potência de 180,5 MW cada.

EDP Lajeado – Participa com 27,7% no capital votante da Investco. A divisão do montante de energia elétrica comercializada se dá em proporção à participação no capital votante.

Lajeado Energia – Participa com 45,4% no capital votante da Investco. A divisão do montante de energia elétrica comercializada se dá em proporção à participação no capital votante.

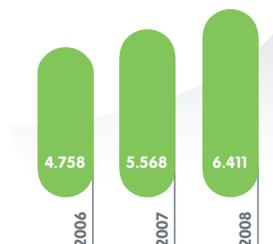
Cenaeel – Adquirida em junho de 2008, possui dois parques eólicos em operação em Santa Catarina, totalizando 13,8 MW de capacidade instalada. A operação foi concluída em 16 de fevereiro de 2009.

No ano, o volume de energia gerada pelas usinas do Grupo alcançou 5.473,1 GWh, 16,4% acima do ano anterior, em decorrência da finalização da operação de troca de ativos mencionada anteriormente. Pelo mesmo motivo, a energia vendida cresceu 15,1% em relação 2007, totalizando 6.411,1 GWh. A receita líquida do negócio de geração, desconsiderando as eliminações, totalizou R\$ 790,8 milhões, crescimento de 32,6% em comparação a 2007. O EBITDA, de R\$ 569,5 milhões, registrou evolução de 28,8%. O lucro líquido aumentou 28,5% em relação a 2007, totalizando R\$ 288 milhões.

**Evolução da
Energia Gerada**
(GWh)



**Evolução da
Energia Vendida**
(GWh)



Capacidade Instalada

GRI EU1

Usinas	Capacidade Instalada	Energia Assegurada
	(MW)	(MW Médios)
Enerpeixe⁽¹⁾	452,0	162,6
UHE Peixe Angical	452,0	162,6
Lajeado	902,5	380,57
UHE Lajeado ⁽²⁾	902,5	380,57
Energgest	212,1	145,9
UHE Mascarenhas	180,5	127,0
UHE Súiça	31,6	18,9
Energgest/Cesa	61,9	34,9
PCH São João	25,0	14,4
PCH Rio Bonito	16,8	8,0
PCH Fruteiras	8,7	5,6
PCH Jucu	4,8	2,9
PCH Viçosa	4,5	2,8
PCH Alegre	2,1	1,3
Energgest/Pantanal	52,2	35,6
UHE Mimoso	29,5	20,9
PCH Paraíso	21,0	13,3
CGH São João I	0,7	0,6
CGH São João II	0,6	0,5
CGH Coxim	0,4	0,3
Energgest/Costa Rica	16,0	12,3
PCH Costa Rica	16,0	12,3
Cenaeeel⁽³⁾	6,2	1,8
Água Doce	4,1	1,2
Horizonte	2,2	0,6
Total	1.702,9	883,9

(1) Correspondente aos 60% da energia assegurada da EDP Energias do Brasil.

(2) Correspondente aos 72,27% da energia assegurada da EDP Energias do Brasil.

(3) Valores correspondentes a 45% da EDP Energias do Brasil na EDP Renováveis Brasil.

GRI EU1 | EU2

Evolução da Capacidade Instalada

MW	2008	2007	2006 ⁽¹⁾
Fonte Hídrica			
Lajeado ⁽²⁾	902,5	249,5	249,5
Energgest	212,1	212,1	210,6
Cesa ⁽³⁾	61,9	82,9	58,5
Costa Rica	16,0	16,0	16,5
Enersul (Porto Murtinho)	-	-	-
Pantanal Energética ⁽³⁾	52,2	31,2	31,2
Enerpeixe	452,0	452,0	452,0
Fonte Eólica			
Cenaeeel	6,2	-	-
Total	1.702,90	1.043,70	1.018,30

(1) Considera a desativação das térmicas Coxim, Corumbá e Porto Murtinho.

(2) Correspondente à participação no capital votante da Energias do Brasil.

(3) Dados de 2007 retificados.



DESEMPENHO OPERACIONAL

Energia Assegurada

MW Médios	2008	2007	2006
Lajeado ⁽¹⁾	380,57	145,6	145,6
Energgest	145,9	145,9	145,9
Cesa ⁽³⁾	34,9	34,9	33,8
Costa Rica	12,3	12,3	12,0
Pantanal Energética ^(2,3)	35,6	35,6	22,3
Enerpeixe ^(4,5)	162,6	162,6	162,6
Cenaeel	1,8	-	-
Total	883,9	645,3	630,6

(1) Correspondente à participação no capital votante da EDP Energias do Brasil.

(2) Não inclui a garantia física das térmicas Coxim e Corumbá (3,85 MW médios).

(3) Dados de 2007 retificados.

(4) Dados de 2006 e 2007 retificados.

(5) Correspondente aos 60% da energia assegurada da EDP Energias do Brasil.

GRI EU30

A disponibilidade apresentada pelas empresas de geração (percentual do tempo do ano em que a unidade esteve disponível para gerar energia, descontando todas as paradas programadas e não programadas) entre 2006 e 2008 é apresentada na tabela a seguir.

Disponibilidade de Geração

% de tempo do ano	2008	2007	2006
Energgest	94,75	95,47	92,98
Enerpeixe	86,48	91,06	89,4
EDP Lajeado	94,97	82,38	85,86

Obs.: A Energgest consolida todos os ativos da CESA, Pantanal Energética e Costa Rica.

Qualidade

Com o objetivo de introduzir processos inovadores, para garantir elevados índices de disponibilidade, a EDP Energias do Brasil desenvolveu um conjunto de iniciativas, dentre as quais se destaca, em 2008, o aperfeiçoamento do "air lift" na Usina Hidrelétrica Mascarenhas, assim como do "log boom".

O "air lift" é uma bomba de recalque, responsável pela retirada de sedimentos de fundo que promovem a conformação da região mais baixa do reservatório, facilitando o transporte dos sedimentos de montante para jusante da barragem.

O "log boom" consiste em tonéis e estruturas metálicas que, enfileiradas, ocupam aproximadamente o primeiro metro de profundidade do reservatório, formando uma linha a fim de reter resíduos que estejam ao seu alcance e evitar que cheguem ao gradeamento e às turbinas. A importância desses equipamentos reside no fato de que resíduos no gradeamento promovem redução na velocidade de escoamento da água e, conseqüentemente, menor geração e disponibilidade de energia.

A programação para a implantação desses dispositivos na Usina Hidrelétrica Suíça foi postergado para 2009, devido à priorização das obras de modernização e repotenciação das unidades geradoras e sistemas associados da usina.

PROJETOS EM CONSTRUÇÃO

UTE Porto do Pecém I

A estratégia para ampliar a capacidade instalada da EDP Energias do Brasil inclui também a construção da UTE Porto do Pecém I, no Estado do Ceará, na qual detém participação de 50% em parceria com a MPX Energia. A UTE Porto do Pecém I utilizará carvão mineral importado e terá capacidade instalada de 720 MW, dos quais 615 MW foram vendidos pelo Grupo no leilão A-5, realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em outubro de 2007. O investimento total do projeto será de US\$ 1,3 bilhão. O preço alcançado no leilão foi de R\$ 125,95/MWh, para um contrato com duração de 15 anos.

A estruturação do projeto, incluindo as condições do EPC ("Engineering, Procurement & Construction") e do financiamento, assegurou a venda da energia em condições de retorno atrativas. O cronograma de implantação prevê início de operação comercial da planta anterior a janeiro de 2012, data em que se inicia o compromisso de entrega de energia assumido no Mercado Regulado.

Em 30 de setembro de 2008, a Companhia informou a suspensão de participação no projeto Porto do Pecém II (expansão da UTE Porto do Pecém I) e sua não participação no leilão de energia A-5, realizado na mesma data, por considerar não estarem reunidas, naquele momento, todas as condições necessárias para assegurar a relação risco-retorno exigível para um investimento dessa natureza.

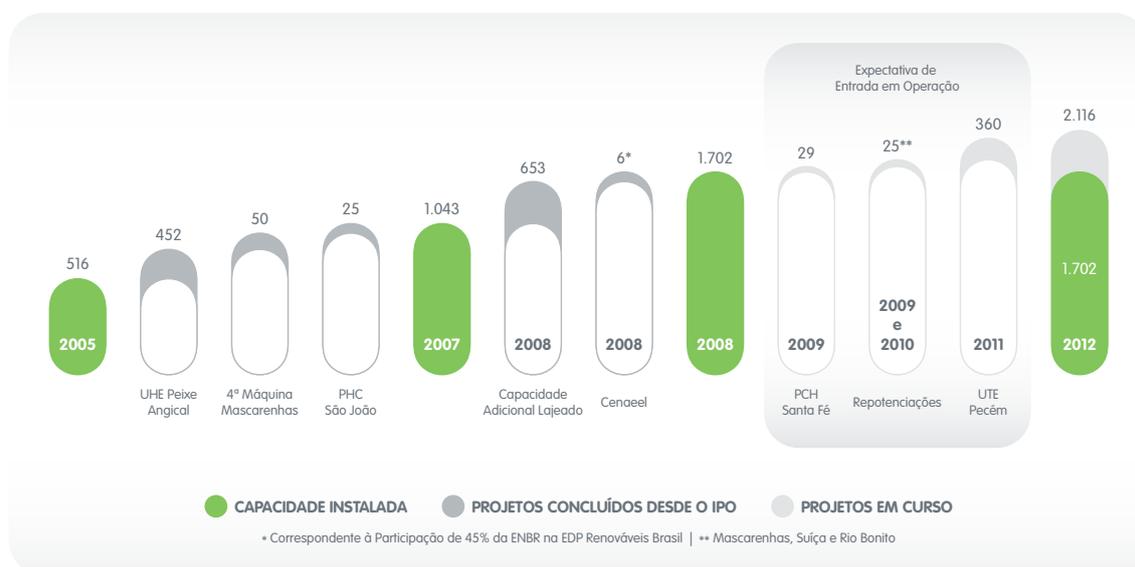
PCH Santa Fé

Em 2008, a EDP Energias do Brasil continuou com a construção da PCH Santa Fé, localizada no Estado do Espírito Santo. O empreendimento, que tem capacidade instalada de 29 MW e energia assegurada de 16 MW médios, receberá investimentos de R\$ 120 milhões. As obras deverão estar concluídas no primeiro semestre de 2009.

Repotenciações

Em 2008, foram iniciadas as repotenciações das UHEs Mascarenhas (17,5 MW) e Suíça (2,3 MW). A energia assegurada das repotenciações das UHEs Mascarenhas e Suíça (10,6 MW Médios) foi contratada no mercado livre. A capacidade adicional deverá estar operacional em 2009 e 2010. A Aneel aprovou o projeto de estudo de viabilidade para a repotenciação da PCH Rio Bonito. Quando concluída, a repotenciação da PCH Rio Bonito deverá adicionar 5,22 MW à capacidade instalada da EDP Energias do Brasil.

Expansão da Capacidade



DISTRIBUIÇÃO

As atividades de distribuição são desenvolvidas por duas concessionárias do serviço, que atendem a cerca de 2,6 milhões de clientes, em regiões que abrigam uma população total de aproximadamente 7,8 milhões de pessoas:

Bandeirante – Fornece energia para 1,4 milhão de clientes, em 28 municípios nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo, onde residem aproximadamente 4,6 milhões de pessoas. A região concentra empresas de setores econômicos importantes, tais como aviação e fabricação de papel e celulose.



DESEMPENHO OPERACIONAL

Escelsa – Atende a uma população de 3,2 milhões de habitantes em 70 dos 78 municípios do Estado do Espírito Santo, com o fornecimento de energia para 1,1 milhão de clientes. As principais atividades econômicas da região são: siderurgia, mineração de ferro, produção de papel, petróleo e gás.

Perfil das Concessões

Estado	Bandeirante	Escelsa
	São Paulo	Espírito Santo
Municípios atendidos	28	70
Habitantes (milhões)	4,64	3,20
Clientes faturados (mil)	1.438,65	1.143,92
Área de concessão (km²)	9.644	41.241
Energia distribuída (GWh)	13.553,86	8.651,91
Energia vendida a clientes finais – cativos (GWh)	8.466,15	4.759,42
Nº de colaboradores	1.068	867
Produtividade (clientes/colaborador)	1.344	1.195

GRI EU4

Caracterização do Sistema Elétrico

	Bandeirante	Escelsa
	São Paulo	Espírito Santo
Nº de subestações	59	74
Potência instalada (MVA)	3.153	2.714
Rede de alta tensão (km) – maior ou igual a 69 kV	909	2.699
Rede de média e baixa tensão – menor que 69 kV	25.383	52.588
Nº de transformadores de distribuição (própria e terceiros)	53.730	114.961
Potência instalada (MVA) – Própria	2.740	2.075
Potência instalada (MVA) – Terceiros	-	1.973

Balanco Energético

O total de energia elétrica requerida pelo sistema de distribuição das concessionárias da EDP Energias do Brasil totalizou 25.232 GWh em 2008. Desse montante, 60,2% foram distribuídos pela Bandeirante e 39,8% pela Escelsa.

O fornecimento para clientes finais, consumo próprio e suprimento atingiu 13.642 GWh, representando um decréscimo de 16,1%. A energia em trânsito, distribuída a clientes livres, alcançou 8.563 GWh.

Balanco Energético – 2008 (MWh)



GRI EU10 | EU12

Desempenho das Operações

O volume de energia distribuída pelas empresas do Grupo totalizou 24,4 TWh em 2008. Desconsiderando os números da Enersul, o volume de energia distribuída em 2008 cresceu 2,1% em relação a 2007, principalmente como reflexo do crescimento de 4,9% da energia vendida os clientes finais e da redução do volume de energia em trânsito de 2,2%, resultado da desaceleração da economia no último trimestre de 2008.

O crescimento do volume distribuído na classe residencial deveu-se ao aumento do número de clientes e do consumo "per capita" nas áreas de concessão. Na classe comercial, a ampliação do volume de energia distribuído reflete principalmente os crescimentos do setor de serviços e consumo "per capita" nas regiões da Bandeirante e da Escelsa. A classe rural também apresentou incremento expressivo na região da Escelsa, impulsionado pelo aumento da irrigação causado pela falta de chuvas e as altas temperaturas verificadas no ano.

O volume de energia em trânsito de 2008 registrou queda nas áreas da Bandeirante e da Escelsa em relação ao ano de 2007, principalmente como resultado da redução de produção das indústrias. Cabe ressaltar que até o final do ano não houve sinalização dos clientes livres para redução de demanda estabelecida em contrato de uso da rede das distribuidoras do Grupo.

GRI EU3

Evolução das Operações

	2008			2007			2006		
	Clientes (Nº)	Volume (MWh)	Receita R\$ Mil ¹	Clientes (Nº)	Volume (MWh)	Receita R\$ Mil ¹	Clientes (Nº)	Volume (MWh)	Receita R\$ Mil ¹
Consolidado									
Residencial	2.209.541	5.031.886	1.524.018	2.714.456	5.073.602	1.706.370	2.638.467	4.836.662	1.531.776
Industrial	20.098	4.497.046	1.058.666	23.500	4.482.490	1.060.270	23.240	4.488.404	893.312
Comercial	186.957	3.058.568	903.340	240.033	3.154.374	987.408	231.753	2.956.541	835.238
Rural	145.677	833.365	161.723	200.585	920.865	192.577	193.105	834.252	169.860
Outros ²	20.299	1.688.416	386.487	27.972	1.804.356	440.571	26.560	1.737.553	380.070
(-) Transferência para TUSD - clientes cativos ³	-	-	-2.332.730	-	-	-2.571.211	-	-	-2.395.022
Energia vendida a clientes finais	2.582.572	15.109.281	1.701.504	3.206.546	15.435.687	1.815.985	3.113.125	14.853.412	1.415.234
Suprimento convencional	1	404.224	33.493	1	376.499	47.454	2	336.378	36.690
Energia em trânsito	105	8.876.765	526.560	124	9.196.691	616.258 ⁴	112	8.737.522	562.623
(+) Transferido dos clientes cativos ³	-	-	2.332.730	-	-	2.571.211	-	-	2.395.022
Consumo próprio	222	17.264	1.160	353	20.529	-2.058	365	20.868	
Total de Energia Distribuída	2.582.900	24.407.534	4.595.447	3.207.024	25.029.406	5.048.850	3.113.604	23.948.180	4.409.569

(1) Dados em R\$ referem-se à receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAEED e com baixa renda.

(2) Outros: Poder público, mais iluminação pública e serviço público.

(3) Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – Clientes cativos, líquido de ICMS.

(4) Receita em Energia em Trânsito: considera algumas eliminações entre as empresas do Grupo.

Energia Distribuída

(GWh)	2008	2007	2006
Energia Distribuída	24.408	25.029	23.948
Clientes Finais	62%	62%	62%
Energia em trânsito	36%	37%	37%
Outros	2%	1%	1%

Receita Operacional

(R\$ milhões)	2008	2007	2006
Receita Operacional	4.595	5.050	4.410
Clientes Finais	88%	87%	86%
Energia em trânsito	11%	12%	13%
Outros	1%	1%	1%



DESEMPENHO OPERACIONAL

Processos Comerciais

As distribuidoras da EDP Energias do Brasil continuaram com o trabalho de uniformização dos processos comerciais. Nesse contexto, após o "upgrade" para as versões mais modernas do SAP R/3, BW, IS-U/CCS e CRM na Bandeirante, que contemplavam as melhorias decorrentes do Projeto Excelência no Atendimento, durante 2008 foi dado prosseguimento à segunda etapa do programa, com a extensão do sistema de gestão comercial para a Escelsa, cuja conclusão está prevista para meados de 2009.

Em continuidade às ações de melhoria no Atendimento Comercial, foi implementado em 2008, na Bandeirante e na Escelsa, o Projeto Lean Lojas que teve como objetivo principal obter a melhoria da performance dos processos comerciais. O projeto tem como foco as atividades passo a passo, do seu planejamento até os indicadores de gestão, e sua avaliação do desempenho para racionalizar os recursos e melhorar a qualidade dos serviços prestados, utilizando metodologia própria para identificar as oportunidades, consolidar conceitos e propor novas formas de realizar os procedimentos. O resultado final foi a melhoria contínua dos serviços prestados, garantindo a satisfação dos clientes.

Qualidade

Os indicadores de qualidade da prestação de serviços mantiveram-se dentro dos padrões estabelecidos pelo órgão regulador, refletindo os investimentos em expansão e modernização de redes, a integração e automação dos centros operacionais.

GRI EU28 | EU29

Indicadores de Qualidade

Distribuidora	2008				2007				2006			
	DEC (horas)	FEC (vezes)	TMA (min.)	Ref. Aneel (DEC/FEC)	DEC (horas)	FEC (vezes)	TMA (min.)	Ref. Aneel (DEC/FEC)	DEC (horas)	FEC (vezes)	TMA (min.)	Ref. Aneel (DEC/FEC)
Bandeirante	11,3	6,3	171	11,8/9,60	9,6	5,9	164	12,6/9,7	8,8	5,5	172	12,6/9,7
Escelsa	10,7	6,9	167	12,4/10,4	11,5	7,7	156	12,8/10,6	8,3	6,3	119	13,2/10,7

DEC: Duração Equivalente de Interrupção por Cliente | FEC: Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente | TMA: Tempo Médio de Atendimento

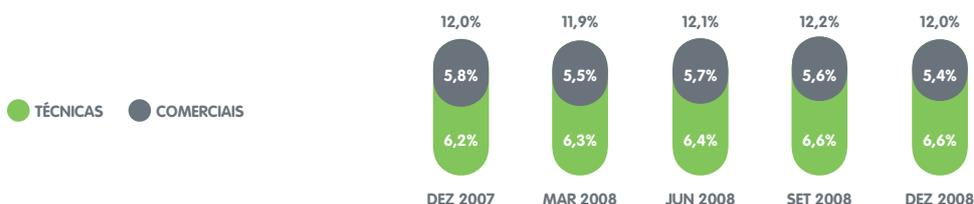
Perdas Comerciais

As perdas e diferenças na distribuição de energia elétrica, expressas como um percentual médio do total da energia requerida no período, permaneceram estáveis em relação aos níveis verificados em dezembro de 2007, com destaque para a redução 0,4 p.p. das perdas comerciais, que ficaram em 5,4%. As perdas totais permaneceram em 12,0%.

Em 2008, as distribuidoras da EDP Energias do Brasil desembolsaram um total de R\$ 44,9 milhões em programas de combate às perdas. No ano, as concessionárias do Grupo realizaram aproximadamente 315 mil inspeções, que resultaram na retirada de quase 130 mil ligações clandestinas, e na recuperação de cerca de R\$ 20,4 milhões. Do total de recursos direcionados a esses programas, R\$ 28,4 milhões foram para investimentos operacionais (substituição de medidores, instalação de rede especial, telemedicação e regularização de ligações clandestinas) e R\$ 16,5 milhões para despesas gerenciáveis (inspeções e retirada de ligações clandestinas).

Perdas e Diferenças

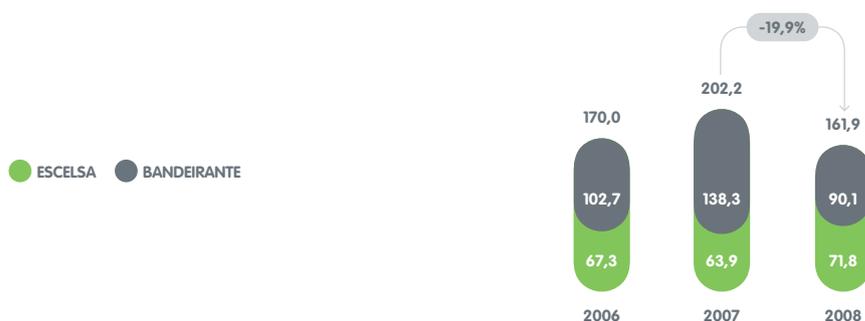
com base na média dos últimos 12 meses findos no mês



Inadimplência

A inadimplência das distribuidoras da EDP Energias do Brasil apresentou em 2008 uma redução de 19,9% em relação ao exercício anterior, não evidenciando os reflexos da crise econômica mundial. Foram intensificadas as ações para cobrança de débitos vencidos e alargados os contatos com os clientes, além de se oferecerem condições mais favoráveis para liquidação das dívidas. Também foi ampliada a rede de arrecadação, com a disponibilidade de alternativas para recebimento das contas de energia em estabelecimentos comerciais credenciados, correspondentes bancários e agentes lotéricos.

(R\$ MM)



COMERCIALIZAÇÃO

A Enertrade é responsável pelas atividades de comercialização de energia e prestação de serviços para o mercado livre, tanto dentro como fora das áreas de concessão das duas distribuidoras da EDP Energias do Brasil que atuam no mercado regulado.

A Enertrade apresentou evolução no volume de venda de energia em 2008, com a comercialização de 7.282,2 GWh, volume 1,3% superior ao de 2007. A receita líquida totalizou R\$ 772,5 milhões, com crescimento de 25,0%. O EBITDA foi de R\$ 50,8 milhões, 8,7% superior ao ano anterior. O lucro líquido totalizou R\$ 35,8 milhões em 2008, com elevação de 5,5% em relação a 2007.

Durante o ano, a Enertrade aperfeiçoou serviços prestados aos clientes, englobando a análise de viabilidade de adesão de consumidores cativos ao mercado livre, contratação de energia, assessoria em análise e gestão de risco e representação na CCEE, entre outros. Também foram conduzidos projetos para implantação de um novo sistema de Gestão de Contratos.

Venda de Energia

(GWh)



Compra de Energia

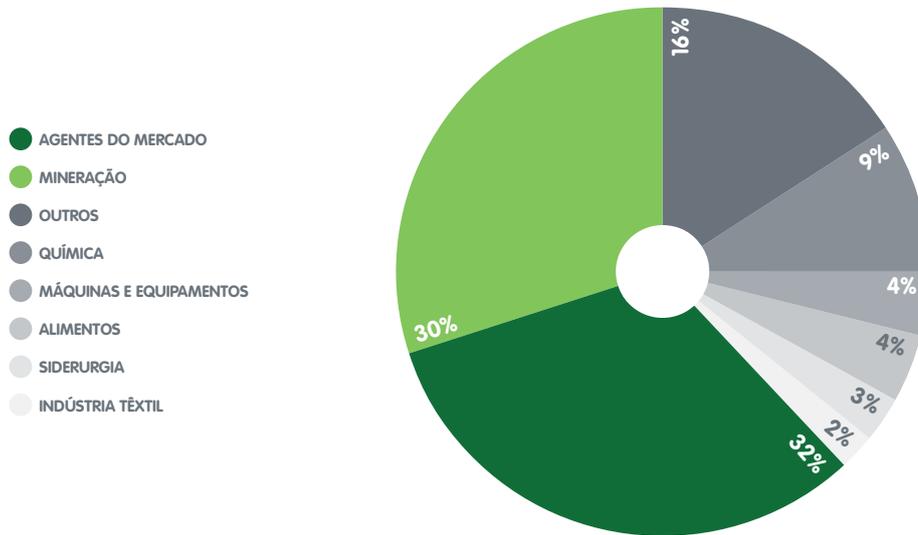
(GWh)



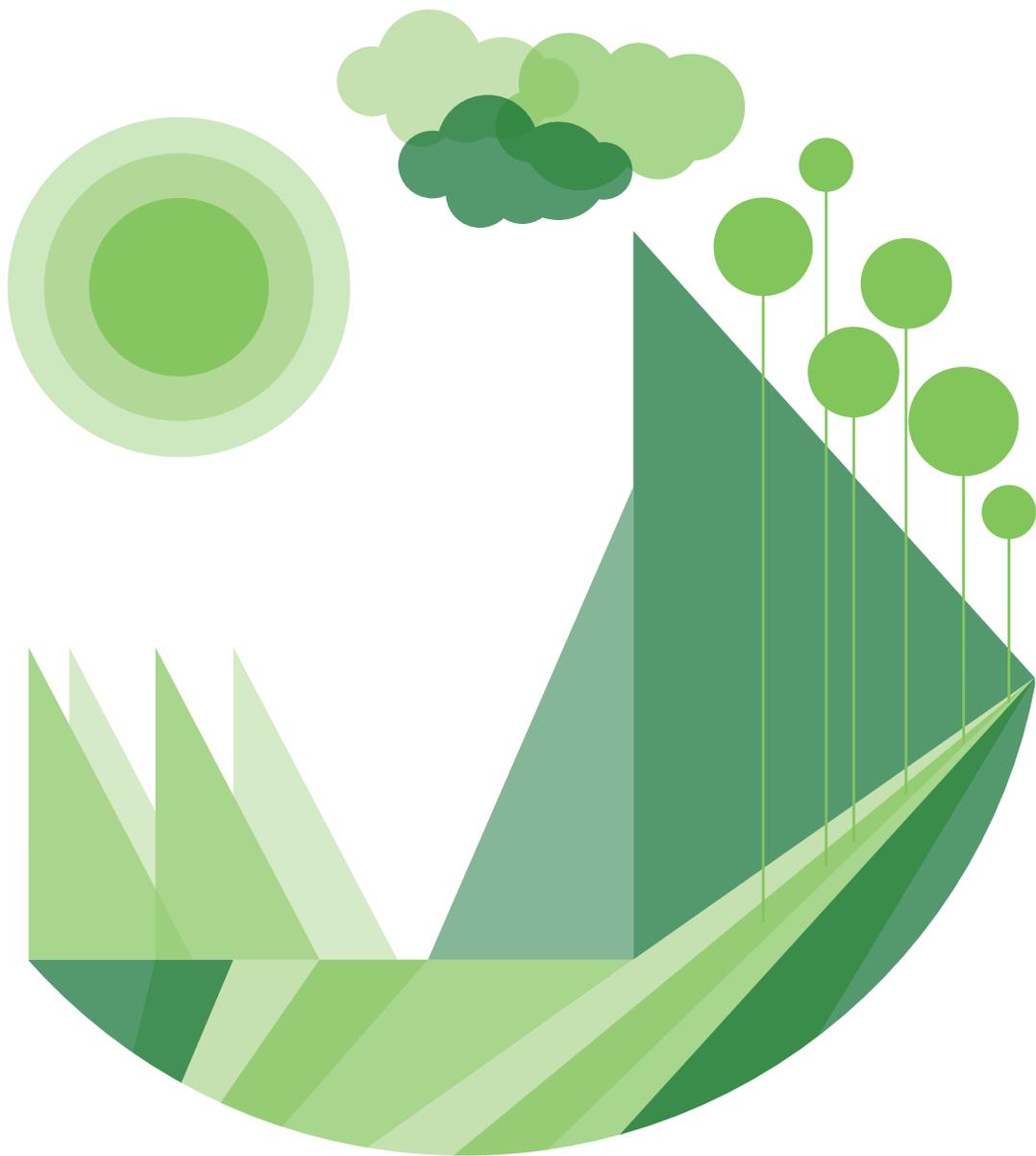


DESEMPENHO OPERACIONAL

Setor de Atividades dos Clientes







DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Cenário Macroeconômico

A economia brasileira no ano de 2008 foi marcada por dois momentos distintos. Até setembro, o PIB apresentava crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo aumento da demanda interna e pelas exportações, o que trouxe impacto sobre o controle da trajetória da inflação. Diante desse cenário, durante o mesmo período, o Banco Central aumentou a taxa básica de juros (Selic) de 11,25% para 13,75%.

O segundo momento foi marcado pela desaceleração da atividade econômica nos últimos três meses do ano, como consequência da crise financeira ocorrida principalmente nos EUA e em outros importantes países do mundo. No Brasil, houve a redução das linhas de crédito e empréstimos bancários, com aumento do custo de financiamento, desvalorização cambial e aumento do risco Brasil, restringindo o crescimento da economia e a atividade industrial.

Com o objetivo de atenuar os efeitos da crise mundial sobre a economia brasileira, em sua primeira reunião de 2009, o Banco Central do Brasil reduziu a taxa Selic em 1 ponto percentual, levando a taxa para 12,75% ao ano.

No entanto, o anúncio, em março de 2009, de que o Produto Interno Bruto (PIB) havia sofrido retração de 3,6% no último trimestre de 2008 fez o governo reavaliar sua política de juros e reduzir novamente a Selic em 1,5 ponto percentual, reconduzindo-a ao patamar de 11,25%. A queda do PIB no final de 2008, considerada a maior em um trimestre desde 1996, não impediu que o índice encerrasse o ano com crescimento acumulado de 5,1%.

A indústria, por sua vez, cresceu 4,3% no período, apesar da desaceleração apresentada no último trimestre. Dentre os subsetores da indústria, a maior alta ocorreu na construção civil (8%), seguida por eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (4,5%).

Análise do Desempenho Econômico-Financeiro

Em função da operação de troca de ativos, as demonstrações financeiras do ano contemplam a contribuição de 8 (oito) meses de resultado da Enersul, além do resultado equivalente a 4 (quatro) meses de participação acionária adicional adquirida na Usina de Lajeado, por meio da Investco.

Geração e Distribuição de Riqueza

A Companhia é responsável pela geração de riqueza direta e indiretamente por meio da remuneração de seus acionistas, da criação de empregos, do pagamento de impostos e da contribuição à sociedade. Em 2008, o valor adicionado somou R\$ 3.391,9 milhões, distribuído entre governo e sociedade (69%), financiadores (12,2%), empregados (7,2%), acionistas (7,2%) e lucros retidos (4,4%).

No cômputo desse valor é levada em consideração a receita bruta, subtraída dos custos relativos a insumos e serviços adquiridos de terceiros, depreciação e amortizações, materiais e equivalência patrimonial, e acréscimo de receitas financeiras.



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

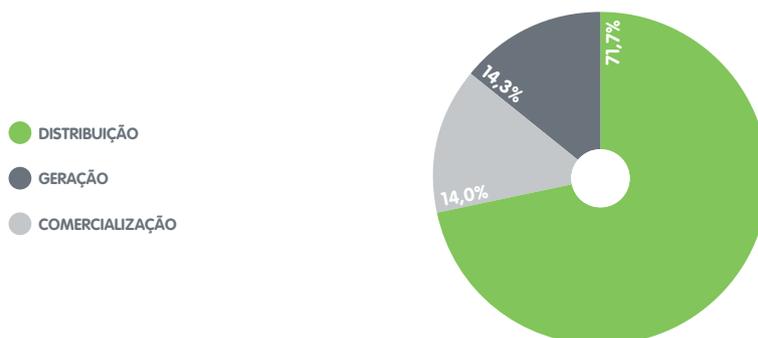
	2008	2007*
Geração do valor adicionado	6.890.690	6.810.303
Receita operacional	6.953.014	6.908.504
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	(70.916)	(101.060)
Outras receitas	8.592	2.859
(-) Insumos adquiridos de terceiros	(3.173.075)	(2.970.402)
Custos da energia comprada	(2.150.770)	(1.882.598)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(512.802)	(538.469)
Materiais	(46.670)	(43.107)
Serviços de terceiros	(328.059)	(353.949)
Outros custos operacionais	(134.774)	(152.279)
Valor adicionado bruto	3.717.615	3.839.901
Depreciações e amortizações	(446.646)	(313.568)
Valor adicionado líquido gerado	3.270.969	3.526.333
Receitas financeiras	223.942	242.463
Participação minoritária	(102.998)	(60.769)
Resultado da equivalência patrimonial	0	0
Valor adicionado total a distribuir	3.391.913	3.708.027
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	245.207	262.346
Remuneração direta	180.574	203.462
Benefícios	44.727	43.084
FGTS	19.906	15.800
Impostos, taxas e contribuições	2.338.309	2.616.795
Federais	1.101.715	1.311.120
Estaduais	1.229.628	1.304.359
Municipais	6.966	1.316
Remuneração de capitais de terceiros	413.147	374.847
Juros	396.348	354.972
Aluguéis	16.799	19.875
Remuneração de capital próprio	243.742	210.807
Juros sobre capital próprio	103.061	119.923
Dividendos	134.210	87.289
Partes beneficiárias	6.471	3.595
	3.240.405	3.464.795
Lucros retidos	151.508	243.232
Total	3.391.913	3.708.027

(*) Dados de 2007 reclassificados

Receita Consolidada

Em 2008, a receita operacional líquida apresentou crescimento 8,3% sobre o mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 4.904,2 milhões. Os principais determinantes da evolução da receita líquida em 2008 foram:

Distribuição da Receita Líquida



Na Geração:

- Crescimento do volume de energia vendida de 15,1% em consequência principalmente do início de consolidação da Lajeado;
- Energia desde setembro de 2008;
- Aumento médio de 12,3% nas tarifas praticadas; e
- Preços elevados do mercado "spot" durante o primeiro trimestre de 2008.

Na Distribuição:

- Crescimento de 4,9% no volume de energia vendida a clientes finais, excluindo os dados da Enersul;
- Quanto aos clientes livres, a demanda contratada cresceu 3,4% em 2008, apesar da redução do consumo de energia em 3,5% (as tarifas destes consumidores sofrem forte impacto do componente de demanda);
- Os reajustes tarifários ocorridos em 2008 não compensaram totalmente o impacto negativo nas tarifas das revisões tarifárias ocorridas em 2007 (Bandeirante – outubro de 2007 e Escelsa – agosto de 2007);
- Saída da Enersul do perímetro de consolidação do Grupo desde setembro de 2008;
- Impacto negativo de R\$ 183,1 milhões, contabilizado na rubrica "Fornecimento não Faturado", referente à redução da BRR da Enersul determinada pela Aneel em dezembro de 2007.

Na Comercialização:

- O crescimento de 1,3% no volume de energia comercializada, combinado com o maior preço médio de venda de energia.

A receita da taxa de uso do sistema de distribuição – outros (TUSD – outros) atingiu R\$ 526,6 milhões, ou 14,6% abaixo do valor registrado em 2007, devido às revisões tarifárias ocorridas em 2007, a saída da Enersul do perímetro de consolidação desde setembro de 2008 e a transferência de carga da Eletropaulo.

Apesar da redução do volume da energia em trânsito ocorrida no último trimestre de 2008, a queda de volume isoladamente não tem impacto sobre a receita de TUSD das distribuidoras, pois esta receita está atrelada ao contrato de demanda com os clientes livres, conforme Resolução Aneel 456, de 29 de novembro de 2000: **"A concessionária deverá atender as solicitações de redução de demanda contratada não contempladas no art. 24, desde que efetuadas por escrito e com antecedência mínima de 180 (cento e oitenta) dias"**. Até o final do ano, as distribuidoras do Grupo não receberam pedidos formais de redução de demanda.

Receita Operacional Líquida

R\$ mil	12 Meses		Variação (%)
	2008	2007	
Fornecimento			
Residencial	1.523.450	1.706.370	-10,7
Industrial	1.058.666	1.060.270	-0,2
Comercial	903.340	987.408	-8,5
Rural	161.723	192.577	-16,0
Outros	387.647	438.513	-11,6
(-) Transferência para TUSD - clientes cativos	(2.332.730)	(2.571.211)	-9,3
Fornecimento não Faturado	11.165	(185.508)	-
Total fornecimento	1.713.261	1.628.419	5,2
Suprimento			
Convencional	286.478	121.235	136,3
Energia de curto prazo	120.289	104.324	15,3
Total suprimento	406.767	225.559	80,3
Fornecimento e suprimento	2.120.028	1.853.978	14,4
Disponibilização do Sistema de Distribuição TUSD	2.859.290	3.187.469	-10,3
TUSD - outros	526.560	616.258	-14,6
TUSD - clientes cativos	2.332.730	2.571.211	-9,3
Comercialização (Supr. e Forn.)	635.362	496.376	28,0
Outras receitas operacionais	108.723	66.651	63,1
Subtotal	5.723.403	5.604.474	2,1
(-) Deduções à receita operacional	(819.247)	(1.076.844)	-23,9
Receita operacional líquida	4.904.156	4.527.630	8,3



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Gastos Operacionais Consolidados

Os **gastos operacionais** totalizaram R\$ 3.987,4 milhões em 2008, o que representa crescimento de 7,2% sobre 2007.

Os **gastos não gerenciáveis** estão relacionados principalmente à compra de energia, a encargos de uso da rede elétrica e à taxa de fiscalização da Aneel. Nas distribuidoras, sua cobertura tarifária é assegurada pelo Regulador por meio dos reajustes tarifários e do mecanismo da Conta de Compensação de Variação de Custos da parcela "A" – CVA.

A energia elétrica comprada para revenda totalizou R\$ 2.150,8 milhões, um aumento de 14,2% entre os períodos comparados, refletindo:

- (i) queda da energia comprada de Itaipu (- R\$ 148,9 milhões), devido à redução das cotas alocadas às distribuidoras do Grupo, em contrapartida ao aumento da variação do dólar;
- (ii) aumento da energia comprada em leilão de energia (+ R\$ 65,3 milhões);
- (iii) crescimento de compra de energia de curto prazo (+ R\$ 97,5 milhões);
- (iv) aumento da energia comprada de outros fornecedores (+ R\$ 168,8 milhões);
- (v) efeito líquido de CVA (+ R\$ 75,2 milhões).

Em 2008, a conta de "Encargos de Serviços do Sistema" aumentou significativamente como resultado da maior necessidade de despacho de usinas termelétricas por parte do Operador do Nacional Sistema (ONS), aumento compensado pela CVA.

Os **gastos gerenciáveis**, excluindo depreciação e amortização, apresentaram uma redução significativa de 12,3%, totalizando R\$ 834,2 milhões. Em 2008, a EDP Energias do Brasil apresentou reduções nesta rubrica por quatro trimestres consecutivos, em linha com a estratégia anunciada. A análise detalhada das variações das subcontas de gastos gerenciáveis é apresentada a seguir.

A redução de R\$ 36,8 milhões na conta de gastos com **pessoal** resulta principalmente da combinação dos seguintes efeitos:

- (i) menores gastos como resultado da operação de troca de ativos (- R\$ 20,5 milhões);
- (ii) reversão de provisão em dez/08 na Bandeirante, devido à reavaliação de cálculo atuarial (estudo técnico) baseado nas entradas e saídas, pagamentos e cálculos de consultoria especializada referente ao ajuste do Saldo do Passivo Atuarial de dezembro de 2007 para dezembro de 2008 (- R\$ 11,8 milhões).

Na conta **material**, a variação positiva de R\$ 3,8 milhões deve-se principalmente a:

- (i) redução de material devido à operação de troca de ativos (- R\$ 4,8 milhões);
- (ii) reconhecimento de R\$ 11,2 milhões na Bandeirante do Programa Reluz em Guarulhos, porém com contrapartida em Receita de Serviços Prestados. Por ser propriedade da Prefeitura, sua contabilização está diretamente relacionada à conclusão do programa, motivo pelo qual o reconhecimento total do custo ocorreu em dezembro/08 e não seguiu o regime mensal de competência.

No item **serviços de terceiros**, a redução de R\$ 27,3 milhões inclui os efeitos:

- (i) redução dos gastos devido à conclusão de troca de ativos (- R\$ 32,4 milhões);
- (ii) aumento de gastos de consultoria jurídica e auditoria (+ R\$ 6,5 milhões).

Nos itens **provisões e outros**, a queda de R\$ 57,3 milhões reflete principalmente:

- (i) provisões para devedores duvidosos (PDD) nas empresas controladas (- R\$ 24,1 milhões): - R\$ 36,7 milhões na distribuição; + R\$ 10 milhões na geração por conta de não aproveitamento de créditos de ICMS na Lajeado e Energest; e + R\$ 2,7 milhões na comercialização;
- (ii) redução das contingências cíveis, tributárias e trabalhistas reconhecidas pelas distribuidoras (- R\$ 23 milhões);
- (iii) menores gastos com aluguéis e propaganda.

Gastos Operacionais

(R\$ Mil)	12 Meses		Variação (%)
	2008	2007	
Gastos gerenciáveis			
Pessoal	279.004	315.796	-11,7
Material	46.922	43.107	8,9
Serviços de Terceiros	326.646	353.949	-7,7
Provisões	97.297	144.364	-32,6
Outros	84.297	94.483	-10,8
	834.166	951.699	-12,3
Depreciação e Amortização	446.646	313.568	42,4
Total dos gastos gerenciáveis	1.280.812	1.265.267	1,2
Gastos não gerenciáveis			
Energia Comprada para Revenda	2.150.770	1.882.598	14,2
Encargos de Uso da Rede Elétrica	512.802	538.469	-4,8
Taxa de Fiscalização da Aneel	21.772	13.218	64,7
Compensação Financeira	21.222	18.599	14,1
Total dos gastos não gerenciáveis	2.706.566	2.452.884	10,3
Total dos gastos	3.987.378	3.718.151	7,2

Energia Comprada para Revenda

(R\$ Mil)	12 Meses		Variação (%)
	2008	2007	
Contratos bilaterais	9.072	7.411	22,4
Itaipu	437.128	586.031	-25,4
Leilão	663.629	598.309	10,9
PROINFA	55.629	47.061	18,2
Energia de curto prazo - CCEE	156.719	59.211	164,7
Outros supridores	653.422	484.581	34,8
Efeito líquido da CVA	175.171	99.994	75,2
Total geral	2.150.770	1.882.598	14,2

Encargos de Uso da Rede Elétrica

(R\$ Mil)	12 Meses		Variação (%)
	2008	2007 ⁽¹⁾	
Encargo de uso e conexão	484.822	514.292	-5,7
Encargo de serviços do sistema	94.537	2.794	3.283,6
Efeito líquido da CVA	-66.557	21.383	-
Total geral	512.802	538.469	-4,8

(1) Dados reclassificados



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

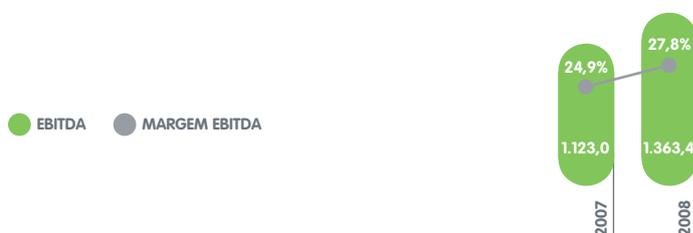
EBITDA e Margem EBITDA

Em 2008, o EBITDA consolidado (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação, amortização e resultado não operacional) totalizou R\$ 1.363,4 milhão, representando um aumento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA consolidada aumentou 3 p.p., atingindo o patamar de 27,8%. Cabe mencionar que o EBITDA de 2007 foi negativamente impactado pela redução da BRR da Enersul, ocorrida em dezembro de 2007.

Na geração, a conclusão da operação de permuta de ativos em setembro, a elevação das tarifas de venda de energia e os preços mais elevados no mercado "spot" no primeiro trimestre contribuíram para o crescimento do EBITDA em 2008. O EBITDA da geração, excluindo eliminações, totalizou R\$ 569,5 milhões, um acréscimo de 28,8% em relação a 2007.

Evolução do EBITDA e Margem EBITDA

(R\$ Milhões)



Na distribuição, o EBITDA totalizou R\$ 800,9 milhões em 2008, um crescimento de 17,9% em relação a 2007. A expansão do EBITDA da área de distribuição deve-se a: (i) impacto negativo na Enersul em 2007 pela redução da BRR; (ii) saída da Enersul do portfólio de investimentos da EDP Energias do Brasil desde setembro de 2008; (iii) maior controle dos gastos gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização da Bandeirante e da Escelsa, com redução de 8,9% e 11,2%, respectivamente; (iv) reajustes tarifários ocorridos em agosto de 2008 (Escelsa) e em outubro de 2008 (Bandeirante), tendo em contrapartida o efeito pleno das revisões tarifárias ocorridas em 2007.

Na comercialização, o incremento do EBITDA em relação a 2007 deve-se ao aumento de 1,3% do volume de energia comercializada e o preço médio de venda praticado, superior ao longo de 2008.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido consolidado em 2008 foi negativo em R\$ 320,9 milhões (negativo de R\$ 291,5 milhões em 2007). Excluindo-se os Juros sobre Capital Próprio – JCP do resultado financeiro dos dois períodos, o crescimento em 2008 foi negativo em R\$ 32,7 milhões em relação a 2007. Contribuíram para este resultado:

- (i) a elevação da despesa financeira da dívida, em função dos novos empréstimos tomados em 2008 para investimentos na distribuição e geração; do registro formal do financiamento de Porto do Pecém, e de empréstimo para cobertura do direito de recesso dos acionistas dissidentes;
- (ii) menor remuneração dos ativos regulatórios em 2008, em função da sua recuperação tarifária e, em contrapartida,
- (iii) crescimento da receita de aplicações financeiras e multas moratórias em 2008.

Lucro Líquido

Em função dos efeitos analisados, o lucro líquido consolidado alcançou R\$ 388,8 milhões em 2008, 13,7% inferior ao de 2007. Não fosse o impacto de R\$ 129,6 milhões da amortização adicional do ágio da Enersul, o lucro líquido teria sido de R\$ 518,3 milhões, 15,1% superior ao de 2007.

Endividamento

A dívida bruta consolidada totalizou R\$ 3.097,5 milhões em dezembro de 2008, 11,3% superior ao valor de dezembro de 2007.

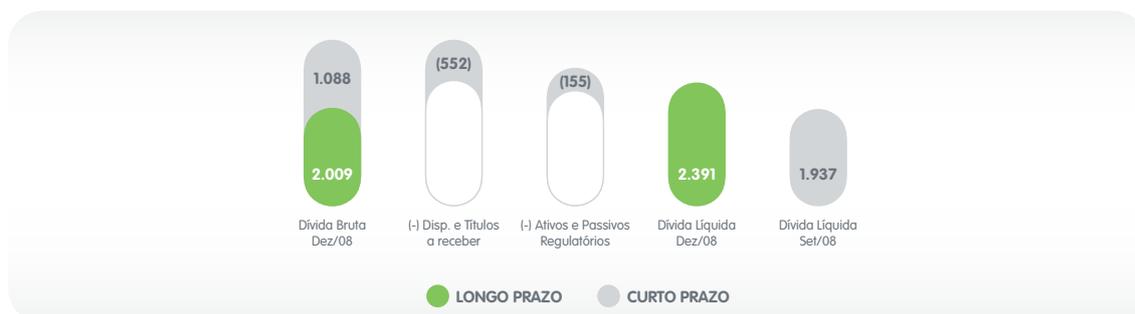
A dívida líquida, ajustada pelos valores de caixa/aplicações e pelo saldo líquido de ativos regulatórios, alcançou R\$ 2.390,5 milhões em dezembro de 2008, valor superior ao registrado em dezembro de 2007. A posição consolidada de caixa/aplicações apresentou uma redução de 21,1% entre dezembro de 2007 e dezembro de 2008, atingindo R\$ 551,5 milhões, que resultou de dois fatores principais: a) a recompra de ações havida em outubro de 2008 em função do exercício do direito de recesso por acionistas dissidentes; e b) investimentos com recursos próprios no segmento de geração.

O incremento do montante da dívida bruta consolidada no período, por sua vez, deveu-se principalmente à entrada formal da EDP Energias do Brasil na empresa Porto do Pecém S.A. (uma sociedade 50%/50% com a MPX), a qual possui empréstimo-ponte para a construção de usina termelétrica a carvão, e também à captação de uma linha de crédito bancária em outubro de 2008 na "holding" EDP Energias do Brasil, com prazo de 14 meses, utilizada para liquidação parcial do direito de recesso dos acionistas dissidentes.

Do total da dívida bruta no final de dezembro de 2008, 6,2% estavam denominados em moeda estrangeira, 30,4% dos quais protegidos da variação cambial por meio de instrumentos de "hedge", resultando em uma exposição líquida de 6,6%.

Evolução da Dívida Líquida

(R\$ milhões)



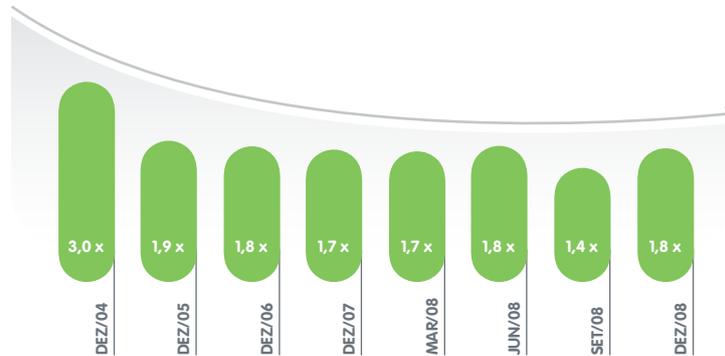
É importante mencionar que a porção não "hedgeada" da exposição em moeda estrangeira está concentrada na tranche em dólares norte-americanos do empréstimo-ponte da afiliada Porto do Pecém S.A., a qual possui como mitigante natural o fato de ter o seu repagamento atrelado ao financiamento de longo prazo em dólares que se encontra em fase final de negociação e aprovação pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O referido empréstimo de longo prazo em dólares, por sua vez, já foi objeto de contratação tanto de "hedge" cambial como de "swap" de taxa de juros (de Libor para taxa fixa).

O custo médio da dívida do Grupo foi de 11,4% ao ano. A relação Dívida Líquida/EBITDA encerrou o mês de dezembro em 1,8 vezes, mostrando uma posição confortável de alavancagem da Companhia.



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Dívida Líquida/EBITDA*



* EBITDA dos últimos 12 meses

Os vencimentos de dívida em 2009 totalizam R\$ 1,088 bilhão, parte dos quais (R\$ 280,6 milhões) referem-se ao empréstimo-ponte da afiliada Porto do Pecém S.A., o qual será liquidado com os recursos dos financiamentos de longo prazo ("project finance") em negociação com o BNDES e o BID, e parte se refere ao financiamento bancário captado pela "holding" EDP Energias do Brasil em out/08 (R\$ 250 milhões, para liquidação parcial do direito de rescaldo), o qual será liquidado com a geração de caixa do Grupo ao longo do ano. Os demais vencimentos referem-se a amortizações de dívidas de longo prazo nas afiliadas dos segmentos de geração e distribuição.

Em 2 de dezembro de 2008, o BNDES aprovou uma linha de crédito rotativa, sob a modalidade Contrato de Abertura de Limite de Crédito ("CALC"), para o Grupo Energias do Brasil num montante de R\$ 900 milhões. Trata-se de uma modalidade de financiamento direto (sem intermediação de agente financeiro), que visa simplificar os procedimentos de acesso a linhas de financiamento para grandes grupos que representem baixo risco de crédito e histórico favorável de operação no BNDES. O Grupo é o primeiro do setor elétrico a obter aprovação para esta modalidade.

Os recursos aprovados ficam disponíveis para saque durante cinco anos, com prazo total de financiamento de cada saque de até dez anos. As taxas de juros são compostas da mesma forma que outras operações diretas com o BNDES: custo financeiro (TJLP nos projetos de geração; combinação de TJLP e IPCA, na proporção 80%/20%, no caso dos investimentos em distribuição) + taxa de remuneração do BNDES + taxa de risco de crédito estabelecida segundo o "rating" do Grupo no BNDES.

A EDP Energias do Brasil utilizará estes recursos primordialmente para financiamento dos investimentos de suas distribuidoras (Bandeirante e Escelsa), bem como para construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e para repotenciação de usinas existentes.



O relacionamento da EDP com as empresas do Grupo Bradesco tem sido conduzido dentro dos parâmetros da parceria, transparência e ética que caracterizam as diretrizes de ambas as instituições. //

Antonio Najm Junior - Gerente Corporate do Bradesco

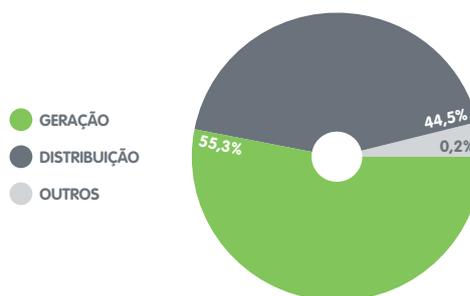
INVESTIMENTOS

Os investimentos da EDP Energias do Brasil totalizaram R\$ 710,2 milhões em 2008, 6,8% acima dos recursos destinados às áreas de negócios no ano anterior.

Investimentos
(R\$ Milhões)



Investimentos por área de negócios



Investimentos

(R\$ milhões)	2008	2007	%
Geração	229,1	105,9	116,3
Enerpeixe	12,3	49,4	-75,1
Energest	167,2	51,9	224,4
Lajeado	8,8	4,6	89,5
Pecém	40,8	-	-
Distribuição	478,9	556,2	-13,9
Bandeirante	160,1	173,5	-7,7
Escelsa	224,8	203,0	10,7
Enersul	94,0	179,7	-47,7
Total	710,2	665,2	6,8
Pecém (valor de consolidação)	366,2	-	n.d.
Total	1.076,4	665,2	61,8

Os investimentos na geração totalizaram R\$ 229,1 milhões em 2008, aumento significativo em relação aos R\$ 105,9 milhões de 2007. A variação do investimento é explicada conforme segue: (i) conclusão das obras na UHE Peixe Angical; (ii) investimentos para a construção da PCH Santa Fé e repotenciações das usinas Mascarenhas e Suíça na Energest; e (iii) valores investidos em Pecém após o início da consolidação em outubro de 2008. Porém, vale a pena ressaltar que em virtude da troca de ativos entre a EDP Energias do Brasil pela empresa Diferencial Energia, e MPX por 50% da participação na UTE Porto do Pecém, a partir de outubro de 2008 destaca-se a entrada no portfólio da Companhia deste ativo no valor de R\$ 366,2 milhões.



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Investimentos em Distribuição

(R\$ mil)	Bandeirante	Escelsa	Enersul (*)	2008	2007
Expansão da rede	71.172	60.680	19.265	151.117	196.113
Melhoramento da rede	31.602	60.799	14.940	107.341	141.440
Universalização (rural+urbano)	13.652	50.957	20.428	85.037	80.797
Telecom, informática e outros	43.663	52.329	39.400	135.392	137.863
Subtotal	160.089	224.765	94.033	478.887	556.214
(-) Obrigações especiais	(25.321)	(6.078)	(1.263)	(32.662)	(108.720)
Investimento líquido	134.768	218.687	92.770	446.225	447.494

(*) Números consolidados até 31 de agosto de 2008

Os investimentos em distribuição totalizaram R\$ 478,9 milhões, com redução de 13,9% em relação a 2007 pelo efeito da exclusão da Enersul do perímetro de consolidação do Grupo desde setembro de 2008. Na expansão de redes de distribuição para ligação de novos clientes e na instalação de sistemas de medição foram investidos R\$ 151,1 milhões (32%). Para o melhoramento da rede, composto principalmente de substituição de equipamentos, medidores obsoletos e depreciados, e recondução de redes em final de vida útil foram alocados R\$ 107,3 milhões (22%). Os recursos destinados à universalização urbana, rural e ao Programa Luz para Todos, propiciando a ligação e o acesso de consumidores aos serviços de energia, totalizaram R\$ 85,2 milhões (18%). Em telecomunicações, informática e outras atividades, os investimentos representaram R\$ 135,4 milhões (28%).



MERCADO DE CAPITALIS

Em 31 de dezembro de 2008, as ações da EDP Energias do Brasil encerraram a R\$ 22,60, apresentando queda de 18,2% no ano de 2008, desempenho superior ao Ibovespa (-41,2%), porém inferior ao Índice de Energia Elétrica – IEE (-11,6%). O recuo das ações deveu-se principalmente ao agravamento da crise econômica mundial ao longo do segundo semestre de 2008. O valor de mercado da Companhia no fechamento de 2008 era de R\$ 3,6 bilhões.

As ações registraram presença em todos os pregões de 2008, com volume negociado de 98,3 milhões e média diária de 394,7 mil títulos. O volume financeiro totalizou R\$ 2.647,9 milhões, representando média diária de R\$ 10,6 milhões.

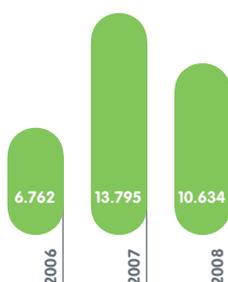
Desempenho ENBR3 x Ibovespa

ENBR3 x Desempenho dos Índices - Base 100:2008



Evolução da Liquidez

(Média Diária - R\$ Mil)



Valor da Ação

(R\$)



Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2008, o capital social da Companhia era representado na sua totalidade por 158.805.204 ações ordinárias nominativas. Do total de ações, encontram-se em circulação 40.122.837 ações ordinárias, conforme definição do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da Bovespa.

Em função do programa de recompra de ações da Companhia e do exercício do direito de resgate, 15.780.225 ações encontram-se em tesouraria.

**DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO****Composição Acionária**

	Em 31/12/2008		Em 31/12/2007	
	Quantidade de ações	Percentual de participação	Quantidade de ações	Percentual de participação
EDP – Energias de Portugal (controlador)	102.902.115	64,80%	102.902.115	62,36%
Ações em circulação	40.122.837	25,27%	61.253.100	37,12%
Ações em Tesouraria	15.780.225	9,94%	861.322	0,52%
Conselheiros e Diretores	27	0,00%	67	0,00%
Total	158.805.204	100,00%	165.016.604	100,00%

Recompras de Ações**1º Programa**

Em dezembro de 2007, o Conselho de Administração da EDP Energias do Brasil aprovou a aquisição de ações ordinárias de emissão da própria Companhia para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento e/ou alienação, sem redução de seu capital social. Foi autorizada a aquisição de até 6.211.426 ações, de acordo com o limite legal previsto no artigo 3º da Instrução CVM nº 10/80.

Em 15 de abril de 2008, foi anunciado o encerramento do referido programa, totalizando 6.211.378 ações recompradas. Considerando as 22 ações ordinárias anteriormente mantidas em tesouraria, a posição final era de 6.211.400 ações, que foram posteriormente canceladas, conforme decisão tomada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 3 de outubro de 2008.

2º Programa

Adicionalmente, na mesma reunião de 3 de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou um novo programa de recompra de até 5.590.306 ações ordinárias de emissão da Companhia, sem importar em redução de seu capital social, para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento. Até 10 de outubro de 2008, haviam sido recompradas 2.670.000 ações. Após essa data, a Companhia interrompeu a recompra de ações.

Direito de Recesso

Em razão da aprovação da transação de permuta de ativos, conforme detalhado na seção “Alterações de Natureza Societária”, ficou assegurado aos acionistas dissidentes da deliberação aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 17 de julho de 2008, o direito de retirar-se da EDP Energias do Brasil, mediante o reembolso do valor de suas ações.

O prazo para exercício do direito de recesso pelos acionistas dissidentes encerrou-se em 13 de outubro de 2008. Durante o prazo, foi exercido direito de recesso com relação a 13.110.225 ações de emissão da EDP Energias do Brasil, correspondentes a R\$ 312,3 milhões, pagos no dia 27 de outubro de 2008.

Para mais informações sobre o Direito de Recesso, veja o Aviso aos Acionistas de 11 de setembro de 2008.

Remuneração de Acionistas

A EDP Energias do Brasil tem como política distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital próprio no valor mínimo equivalente a 50% do lucro líquido ajustado da Companhia, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das Sociedades por Ações, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Não obstante a adoção da política de distribuição de dividendos acima referida, a Companhia poderá distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital em montante inferior a 50% do seu lucro líquido ajustado em qualquer exercício, quando assim exigido por disposição legal ou regulamentar ou, ainda, quando recomendável em vista da situação financeira e/ou de perspectivas

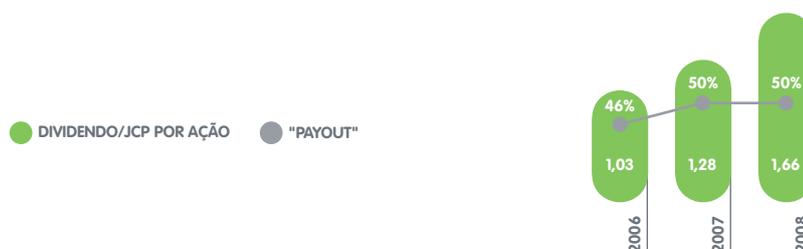
futuras da Companhia, das condições macroeconômicas, de revisões e reajustes tarifários, de mudanças regulatórias, estratégia de crescimento, limitações contratuais e demais fatores considerados relevantes pelo Conselho de Administração e pelos acionistas da EDP Energias do Brasil.

Em 23 de dezembro de 2008, seu Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 103.061 mil, relativos ao exercício de 2008, correspondendo a R\$ 0,720580 por ação ordinária. Os JSCP serão imputados aos dividendos mínimos obrigatórios a serem pagos pela Companhia, relativos ao exercício social de 2008.

Adicionalmente, em data a ser definida, o Conselho de Administração da Companhia aprovará o pagamento de um dividendo complementar de R\$ 134.210 mil, correspondente a R\$ 0,9383645 por ação.

Vale ressaltar que a remuneração do acionista no ano de 2008 foi aproximadamente 15,4% superior devido ao cancelamento das 6.211.400 ações que se encontravam em tesouraria, além do direito de recesso e do segundo programa de recompra de ações.

Provento por Ação e "Payout"



METAS ECONÔMICAS

Em 2008, a EDP Energias do Brasil e suas controladas assumiram metas referentes ao seu desempenho econômico. As propostas e os resultados aferidos são apresentados a seguir.

Metas econômicas 2008	Avaliação
Criação de uma nova área de negócio focada no desenvolvimento de portfólio de energias renováveis (PCHs, eólicas e biomassa).	Atendida. Criação da EDP Renováveis Brasil.
Constituir um "pipeline" de projetos UHE e UTE (predominantemente gás).	Atendida. Projetos em carteira de várias PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) e duas UTEs a gás (Usinas Termelétricas de Rezende e Norte Capixaba).
Alargar a atividade da área de comercialização de eletricidade.	Atendida. Aumento na participação de mercado e redesenho de nova estrutura organizativa na Enertrade, com criação de área para prestação de serviços aos grandes clientes (industriais e comerciais).
Otimizar a margem regulatória consolidando os padrões de qualidade de serviço.	Atendida. Os custos operacionais das distribuidoras do Grupo foram alinhados à Empresa de Referência (ER) da Aneel, com a manutenção dos padrões de qualidade exigidos pelo órgão regulador.

Para 2009, os desafios a serem almejados no desempenho econômico são:

- Prosseguir crescimento na área de geração de energia em particular, consolidando atuação em energias renováveis;
- Aumentar a oferta de serviços técnicos e de eficiência energética para clientes livres e regulados;
- Assegurar o financiamento adequado do plano de investimento do Grupo (Pecém II, PCHs, repotenciações)



DESEMPENHO SOCIAL



Na minha opinião o principal ponto de destaque da empresa é a valorização do Capital Humano. Projeto Conciliar, Projeto Talento, Programa Bolsa de Estudos, Programa Vencer, entre outros, demonstram a preocupação da empresa com o seu principal ativo, as pessoas. //

Luis Cunha - Colaborador da EDP Bandeirante

COLABORADORES

Contribuir para o bem-estar dos colaboradores e manter um ambiente propício para uma vida produtiva têm sido duas das grandes preocupações da EDP Energias do Brasil. Nos últimos anos, foram realizadas mudanças profundas na estrutura de Recursos Humanos com o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho, integração e alinhamento estratégico.

Em 2008, deu-se início à instauração das bases para a transformação pela qual a Companhia passará nos próximos anos. Entre as principais mudanças, cita-se a criação de uma diretoria de Gestão do Capital Humano, que orientou as mudanças implantadas, como a revisão das políticas de Treinamento & Desenvolvimento, e os programas de Bolsa de Estudos, Recrutamento & Seleção, Cargos e Salários e Frequência, além da criação de uma política de férias.

O mote das iniciativas foi o alinhamento do modelo de gestão de pessoas à estratégia do Grupo, tendo como premissas a transparência na comunicação com colaboradores e a qualidade de vida. O alinhamento estratégico foi promovido pelo projeto "Sou EDP", que levou a todos os colaboradores o conhecimento e a discussão sobre os objetivos estratégicos do negócio, seus valores e o papel do trabalho de cada um nessa estratégia.

A Qualidade de Vida foi o foco do programa "Conciliar", lançado em 30 de julho de 2008 em todas as unidades. O "Conciliar" parte do princípio de que o equilíbrio entre a vida dentro e fora do trabalho é um elemento importante para criar maior comprometimento e, conseqüentemente, agregar valor à Companhia. Tem como princípios orientadores a interligação entre a vida profissional e a vida familiar dos colaboradores; a igualdade de oportunidades, assegurando a não discriminação de gênero, raça, nacionalidade, idade e religião; a importância da família; a saúde e o bem-estar das pessoas; a responsabilidade social do cidadão, incentivando a prática do voluntariado; e a flexibilidade de tempo e ambiente de trabalho.

Exemplos de ações implantadas em 2008 que traduzem esses princípios são o "Vale um dia de folga", em que o colaborador pôde usufruir um dia livre para assuntos pessoais, no período de um ano; e o Programa de Voluntariado, em parceria com o Instituto EDP, em que a Companhia disponibiliza tempo para as pessoas se dedicarem a ações de voluntariado. Para facilitar a vida das pessoas e incentivar os cuidados com a saúde e o bem-estar, foi implantado também o Portal e-fácil, que contém uma lista de fornecedores de serviços parceiros, com descontos para colaboradores EDP.

Seguindo a linha do desenvolvimento cultural está o programa "Boca Livre", que incentiva o contato dos colaboradores com assuntos da atualidade. A iniciativa, coordenada pelo Instituto EDP, promove debates nos quais um convidado discorre sobre temas importantes, como sustentabilidade, política, família ou saúde, em todas as unidades do Grupo.

Perfil dos Colaboradores

Em dezembro de 2008, o quadro de colaboradores da EDP Energias do Brasil representava 2.322 pessoas, 20,5% menor do que o registrado ao final do exercício anterior. Essa redução reflete a troca de ativos entre a EDP Energias do Brasil e o Grupo Rede, que resultou na saída da Enersul do controle da Companhia. Todos são contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho. Houve 223 admissões e 175 se desligaram no período. O "turnover" registrado no ano foi de 8,7%. Do total de colaboradores, 1.788 são homens e 534 mulheres.

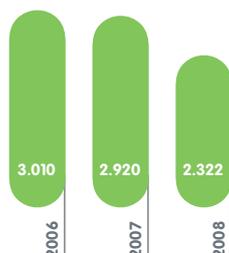
No período de 2008, a folha de pagamento bruta totalizou R\$ 229 milhões que corresponde à remuneração e aos encargos sociais compulsórios destinados aos colaboradores.



DESEMPENHO SOCIAL

GRI LA1

Número de Colaboradores



Obs.: Não considera o Conselho de Administração remunerado

GRI LA1

Quadro Funcional por Empresa

	Bandeirante	Escelsa	Energest	Investco	Enerpeixe	Enertrade	Enemova	Holding
Diretores Celetistas	1	0	0	0	0	0	0	4
Alta Gerência	20	8	7	1	0	3	0	5
Gerentes	41	26	5	4	3	0	0	6
Supervisores	50	50	8	7	2	0	0	1
Profissionais	203	194	40	14	14	7	4	30
Técnicos	753	679	52	51	20	2	0	7
Total	1.068	957	112	77	39	12	4	53

Colaboradores por Contrato de Trabalho

	2008*	2007	2006
Empregados	2.322	2.920	3.010
Estagiários	148	180	225
Terceiros	4.265	6.141	-

(*) Redução significativa deve-se à saída da Enersul

Colaboradores por Região

	2008	2007	2006
São Paulo	1.281	1.172	1.210
Espírito Santo	943	742	1.097
Mato Grosso do Sul	21	972	757
Tocantins	77	34	-

Rotatividade de Colaboradores

	2008*	2007	2006
Varição do Quadro			
Número de admitidos	223	238	86
Número de demitidos	175	328	537
Rotatividade total	8,7%	9,3%	16%
Gênero			
Homens	1.788	2.272	2.358
Mulheres	534	648	652
Faixa Etária			
Até 30 anos	398	497	853
De 30 a 50 anos	1.588	1.986	2.066
Mais de 50 anos	336	437	91

(*) Não contempla dados da Enersul

GRI LA2
Rotatividade por Controlada

	2008	2007	2006
Bandeirante	7,9%	8,2%	15,3%
Escelsa	4,2%	7,4%	19,3%
Enersul	-	7,0%	19%
Energias do Brasil (Holding)	41,6%	42,9%	38%
Enertrade	12,1%	35,8%	7%
Energest	22,2%	22,0%	29,3%
Enerpeixe	25,9%	40,8%	-
Investco	19,7%	-	-

GRI EC7

A EDP Energias do Brasil, com atuação em regiões distintas do país, tem como prática o recrutamento, a seleção e a contratação de colaboradores nos locais em que mantém suas operações. Nos cargos operacionais, técnicos e profissionais, o aproveitamento da mão-de-obra local é majoritário nas áreas atendidas pelas empresas do Grupo. Quanto aos cargos de alta gerência, a preferência é por executivos da região que recebe a unidade de negócio; entretanto, na impossibilidade de não haver candidatos com o perfil necessário, busca-se em outras localidades.

Treinamento e Educação
GRI LA8

O capital humano é um dos principais ativos intangíveis de uma empresa. Assim, a EDP Energias do Brasil está comprometida com investir no potencial de seus colaboradores, por meio de programas de educação e treinamento. Eles têm como objetivo não somente a capacitação técnica, mas também o alinhamento aos compromissos e às estratégias da Companhia.

Nesse sentido, foi lançado em 2008 o projeto "Sou EDP", que visa estimular a integração e proporcionar o alinhamento entre a organização e seus colaboradores, de forma a promover maior comprometimento com os resultados e garantir a execução da estratégia. O "Sou EDP" pretende sensibilizar os colaboradores acerca de valores, provocar a reflexão sobre a diversidade, disseminar a estratégia do Grupo e incentivar a participação em seus desafios. Ao longo do ano, o "Sou EDP" registrou 2.884 participantes, o que representa 97% do quadro de colaboradores.

Em abril de 2008 foi elaborado o Plano Anual de Treinamento e Desenvolvimento, pelo qual cada área indica suas necessidades de treinamento para o ano. O plano abrange treinamentos técnico-operacionais e administrativos internos e externos, bem como oferece bolsas de estudos de ensino técnico, graduação e pós-graduação.

GRI LA11

Além dos programas do Plano Anual de T&D, foram realizados programas corporativos, como o "Gestores em Ação", voltados a colaboradores em cargos gerenciais. Foram oferecidos cursos no Instituto Superior da Empresa (ISE) a 100% dos gerentes, superintendentes e diretores; o curso "Advanced Management Program" na Fundação Dom Cabral para oito superintendentes; e o "Program for Management Development" da CEU - Central European University, na Espanha, destinado a quatro diretores e quatro superintendentes.

GRI HR3 | HR8

No último exercício, a Companhia também deu continuidade ao Chronos®, curso de capacitação em desenvolvimento sustentável elaborado pela Universidade de Cambridge e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). Com o objetivo de integrar conceitos de responsabilidade social e ambiental, bem como de direitos humanos, remetendo para as políticas e os compromissos da empresa, o treinamento atingiu 80% do quadro de colaboradores, quando de sua conclusão em janeiro de 2009. Para atender aos colaboradores que ainda não tiveram acesso ao programa, serão abertas novas turmas ao longo de 2009. A meta também estabelece a ampliação do treinamento a fornecedores considerados estratégicos.

GRI EU14

Em 2008, foi dado início aos programas "Jovens de Elevado Potencial" e "Especialistas de Alta Performance", ambos com o objetivo de identificar talentos, definir iniciativas específicas para o desenvolvimento de competências e implantar um programa de retenção. O primeiro, voltado a jovens talentos, contou com a participação de 45 colaboradores no período, ao passo que o segundo, para profissionais seniores, teve 40 participantes.



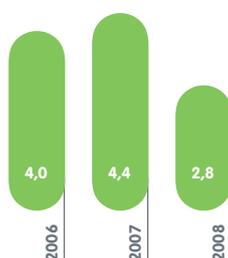
DESEMPENHO SOCIAL

A Companhia redesenhou também o Programa de Estágio, com o objetivo de atrair e desenvolver um grupo de estagiários com perfil diferenciado, aptos a assumir futuras posições no Grupo e integrar o “Jovens de Elevado Potencial”. O intuito é assegurar a renovação da mão-de-obra qualificada.

O investimento de T&D em 2008 foi de R\$ 2,8 milhões, distribuídos entre as diversas empresas e áreas do Grupo. No período, a alocação de valores foi revista e otimizada, direcionando os recursos conforme o número de colaboradores por área e os objetivos estratégicos da Companhia. Foram definidos também critérios mais claros para a concessão de bolsas de estudos, atrelados às necessidades dos cargos e objetivos do negócio.

Investimentos em Treinamento

(R\$ Milhões)



GRI LA10

Formação por Domínio (Treinamento Homem/Hora)

Volume de formação por domínio	2008		2007		2006*	
	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador
Gestão	83.556	36	17.540	06		
Técnica Geral	55.049	24	70.930	25		
Técnica Específica	45.862	20	40.057	14	315.722	137
Comportamental	17.774	08	34.961	12		
Organizacional	7.054	03	22.630	08		
Total	209.295	-	186.118	-	315.722	137

(*) Dados consolidados – o acompanhamento era realizado em outro formato

Treinamento por Função (Homem/Hora)

Função	2008		2007		2006*	
	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador
Liderança	18.750	246	49.157	861		
Profissionais	73.493	1.547	41.104	74		
Técnico, Administrativo e Profissional	115.670	78	76.282	42	315.722	137
Praticantes e Aprendizes	1.382	12	19.575	196		
Total	209.295	-	186.118	-	315.722	137

(*) Dados consolidados – o acompanhamento era realizado em outro formato

Ações de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas

Projetos	Descrição	Público-alvo	Frequência	Início	Nº Participantes 2008
Gestores em Ação – Instituto Superior da Empresa (ISE)	Programa composto por 5 módulos de competências de gestão e liderança.	Gerentes, Superintendentes e Diretores	modular	2007	160
Gestores em Ação – Fundação Dom Cabral – “Advanced Management Program”	Programa destinado a grupos de 4 superintendentes com vistas ao desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Superintendentes e Diretores	modular	2007	08
Gestores em Ação – IESE (Espanha) – “Program for Management Development”	Programa destinado a grupos de 4 diretores com módulo internacional em Barcelona para desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Superintendentes e Diretores	modular	2007	08
Chronos	Curso e-learning sobre temas de sustentabilidade. Foram realizadas também palestras presenciais.	Colaboradores	-	2008	1.782
GMC – “Global Management Challenge”	Competição virtual, que simula a administração de uma empresa. A EDP patrocina equipes de colaboradores e estudantes.	Colaboradores e Patrocinados	Anual	2006	81
Sou EDP	Estimula a integração e o alinhamento entre a organização e seus colaboradores nos diversos países em que o grupo controlador (EDP Portugal) opera. Visa também promover maior comprometimento com os resultados esperados.	Colaboradores	-	2008	2.884
JEP – Jovens de Elevado Potencial	Desenvolvimento de jovens com potencial de evolução na estrutura do Grupo EDP. Contempla iniciativas de desenvolvimento de competências. Objetiva a retenção de talentos.	Colaboradores	Mensal	2008	45
EAP – Especialistas de Alta Performance	Desenvolvimento de especialistas seniores com potencial de evolução na estrutura do Grupo EDP.	Colaboradores	Mensal	2008	40
Segurança no Trabalho – NR10 - Reciclagem	Curso de reciclagem para os colaboradores que atuam na rede elétrica.	Técnicos, Engenheiros, Supervisores da área técnica	Mensal	2008	329
PTF – Programa de Treinamento Funcional	Objetiva o treinamento nas competências técnicas e comportamentais do nível não gerencial, com base no Portfolio de Treinamento.	Colaboradores	Mensal	1998	1.794
PIE – Programa de Incentivo à Educação Formal	Estimula a educação formal dos colaboradores da organização, com subsídio para cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e MBA.	Colaboradores	Anual	1998	98
Programa de Formação de Novos Eletricistas	Capacitação de novos eletricistas para atuação nas Turmas de Emergência.	Recém-admitidos	Semestral	1998	51
Boca Livre	Bate-papo mensal que reúne colaboradores interessados em sustentabilidade e em atualidades para um lanche inteligente na hora do almoço. Conta com um orador convidado, apresentações musicais e exibição de trechos de filmes ligados à ética e à responsabilidade social e ambiental.	Liderança e Colaboradores	Mensal	2008	1.391
Programa de Integração	Visa dar as boas-vindas aos novos colaboradores, com a apresentação dos benefícios, políticas e estrutura organizacional.	Recém-admitidos	Mensal	2006	226
Patrocínio de Idiomas	Promoção da qualificação de colaboradores para o uso adequado do idioma no exercício de suas atividades.	Colaboradores	Anual	2007	13

**DESEMPENHO SOCIAL****Segurança e Saúde no Trabalho**

GRI EU16

Em 2008, foi criado o Projeto Unificado de Saúde e Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida, que estabelece planos de ação voltados à saúde ocupacional, à qualidade de vida e à segurança de colaboradores e fornecedores de serviços.

As frentes de ação implantadas no início de 2009 incluem alinhamento de medidas, educação e monitoramento pelas Cipas, planos e metas para fornecedores, atendimentos legais, equipamentos unificados, investimento em capacitação, visitas técnicas de engenharia e campanhas educativas, entre outros.

A organização continua fortalecendo a aplicação da política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e implementando o Sistema de Gestão Integrada da Sustentabilidade nas unidades de negócio, que reúne os procedimentos nas áreas de meio ambiente, segurança no trabalho e saúde ocupacional.

Por meio de Programas de Segurança do Trabalho foram executadas campanhas de conscientização, treinamentos, visitas técnicas de saúde, bem como o monitoramento, de forma a manter ambientes seguros e saudáveis para os colaboradores e visitantes em todas as operações e atividades da Companhia.

GRI LA6 | LA9

Ao final de 2008, o percentual de colaboradores representados por comitês formais de segurança e saúde, especialmente conforme a norma regulamentadora NR-5 do Ministério do Trabalho, era de 27,18%. As empresas do Grupo também atuam em comitês tripartite, envolvendo governo e centrais sindicais, com o objetivo de fortalecer as ações preventivas.

GRI LA7

Acidentes de Trabalho por Empresa

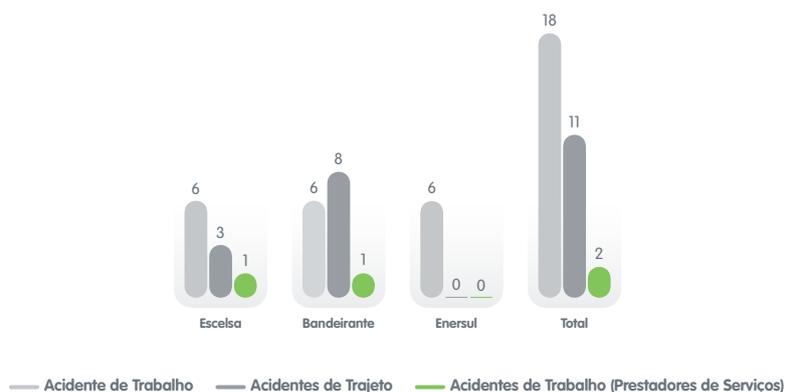
	Bandeirante	Escelsa	Enersul ⁽¹⁾	Energest	Enerpeixe	Investco ⁽²⁾	Enertrade	Holding
Nº Médio de trabalhadores próprios	1.066	952	728	95	43	73	12	55
Horas Trabalhadas	1.936.577	2.068.423	1.163.007	175.972	80.778	40.250	23.009	102.434
Colaboradores								
Acidentes de Trabalho								
Com Afastamento	6	6	6	0	0	0	0	0
Sem Afastamento	5	15	7	0	1	0	0	0
Acidentes fatais	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Acidentes de Trabalho	11	21	13	0	1	0	0	0
Dias Perdidos	214	1.178	813	0	0	0	0	0
Acidentes de Trajeto								
Não Mortais	8	3	0	0	1	0	0	0
Com Afastamento	3	2	0	0	0	0	0	0
Sem Afastamento	5	1	0	0	1	0	0	0
Acidentes fatais	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Acidentes de Trajeto	8	3	0	0	1	0	0	0
Dias Perdidos	39	15	0	0	0	0	0	0
Taxa de Incidência (TI)	5,6	6,3	8,2	0	0	0	0	0
Taxa de Gravidade	111	570	675	0	0	0	0	0
Prestadoras de Serviços								
Acidentes fatais	1	1	0	1	0	0	0	0
Taxa de Gravidade	2.237	1.414	393	28.467	0	0	0	0

(1) Dados até agosto de 2008

(2) Investco: Inclusão a partir de outubro de 2008

Acidentes de Trabalho/Trajetos

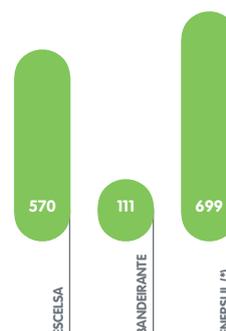
(*) Dados até agosto de 2008



Taxa de Incidência (TI)



Taxa de Gravidade de Acidentes



(*) Dados até agosto de 2008

GRI EU16

Os trabalhadores terceirizados e prestadores de serviços recebem preleções de segurança, abordando diversos assuntos que servem de orientação sobre os padrões de trabalho. Em 2006 e 2007, os treinamentos foram intensificados devido à adoção da NR 10 (Norma Regulamentadora), que estabelece os requisitos e condições mínimas de medidas de controle, além de sistemas preventivos para os trabalhadores que executam serviços em instalações elétricas e com eletricidade. No ano de 2008, o número de capacitações foi reduzido, em decorrência de contemplar apenas os recém-admitidos e a reciclagem dos colaboradores nos procedimentos de trabalho.

Trabalhadores Terceirizados - Treinamento em Saúde e Segurança

	2008	2007	2006
Número de capacitações oferecidas*	187	960	1.625
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores (hht)*	4.362	16.361	18.310

(*) Dados das distribuidoras do Grupo



DESEMPENHO SOCIAL

Programas e Ações Preventivas e de Controle de Risco

Programas e Ações	Objetivo	Frequência	Início	Nº de Participantes 2008
Campanhas de Saúde	Disseminação de orientações e realização de avaliações "in loco" de temas como pressão arterial, IMC – Índice de Massa Corporal, ergonomia, estresse, vacinações, entre outras.	Mensal	1998	20% dos colaboradores
Segurança e Educação com Fornecedores de Serviços	Realização de preleções de segurança, palestras, campanhas educativas, inspeções de segurança e orientação para antecipação aos riscos de acidentes.	Mensal	2007	Cerca de 400 terceirizados das distribuidoras
Segurança e Educação para Colaboradores	Realização de preleções de segurança, com abordagem dos principais controles de risco, palestras e campanhas educativas.	Mensal	2006	80% dos colaboradores das distribuidoras
Avaliações de Segurança	Avaliações de segurança nos processos e instalações de trabalho de colaboradores e fornecedores, com disseminação da segurança como parte integrante de todos os processos.	Mensal	2007	50% do efetivo entre colaboradores e terceiros
Medicina Preventiva	Realização de exames periódicos de saúde nos colaboradores, para controle de saúde de forma ampliada, considerando o desenvolvimento das tarefas diárias e ambientes de trabalho.	Mensal	Desde a constituição das empresas da EDP	1.440 colaboradores
Comitês Internos de Prevenção de Acidentes	Comitê formal e legal de segurança e saúde para o trabalho, distribuído em regiões dos municípios de concessão, com a realização de atividades de educação de segurança e avaliações de processo e ambientes.	Mensal	Desde a constituição das empresas da EDP	Todos os colaboradores
Semana Interna de Prevenção de Acidentes	Destaque e fortalecimento dos conceitos e condutas sobre os controles dos riscos e qualidade dos ambientes.	Anual	Desde a constituição das empresas da EDP	Todos os colaboradores com abertura para os fornecedores
Rodeio dos Eletricistas	Evento com duração de 1 dia, em formato de competição, com provas práticas e tarefas realizadas em estruturas idênticas à rede elétrica e linhas de transmissão. Conta com juizes habilitados que observam a segurança e qualidade dos trabalhos, valorizando aqueles que realizam suas tarefas nos padrões de segurança sem risco.	Anual	2006	Todos os colaboradores com abertura para os fornecedores

GRI EU18

Gestão do Clima Organizacional



Trabalhar na Enerpeixe representa muito mais que uma simples relação empregatícia. A lida diária com os assuntos da Empresa e a convivência com os demais funcionários e colaboradores, potencializam significativamente minha atuação profissional e minhas relações sociais com a comunidade local. //

Claudinei Nascimento da Silva - Colaborador da Enerpeixe

Em abril de 2008 foi realizada a Pesquisa de Clima Organizacional, com adesão voluntária de 78% dos colaboradores. Os resultados foram amplamente divulgados na empresa e resultaram em planos de ação para melhoria dos itens com pior avaliação.

Foi elaborado um Plano de Ação Corporativo de Clima, com quatro principais linhas de atuação baseadas nos aspectos mais críticos indicados pelos colaboradores: processo de recrutamento e seleção, política de cargos e salários, plano de saúde e comunicação interna. Este plano foi 100% concluído até o final do ano e resultou, entre outros, na revisão das políticas de recrutamento e seleção e cargos e salários, assim como na ampliação da rede credenciada pelo plano de saúde do Grupo.

Além disso, os resultados da pesquisa foram estratificados por superintendência, de modo que cada gestor em conjunto com o RH pôde analisar os pontos de melhoria específicos da sua área e elaborar um plano de ação abrangendo até dois anos. Esses planos foram divulgados aos colaboradores e acompanhados ao longo do ano.

Gestão de Desempenho

Em 2008, o grupo manteve o modelo de Gestão de Performance baseado em objetivos e competências. Os objetivos estratégicos do Grupo foram desdobrados em todos os níveis da organização, de modo que cada colaborador teve sua avaliação atrelada aos resultados das metas do Grupo, da unidade de negócio, das áreas e individuais. As competências são comportamentos e atitudes demonstradas pelo colaborador, com foco no presente e no futuro. Elas são estruturadas em três eixos: competências transversais (comum a todos os colaboradores), de gestão (exclusiva para gestores) e funcionais (segregadas por grupos funcionais).

GRI LA12

A avaliação de gestores seguiu o modelo 270°, ou seja, fazem auto-avaliação e são avaliados pelo superior hierárquico e pelos pares. Os demais colaboradores são avaliados pelo modelo 180°, com auto-avaliação e avaliação do superior imediato. Em 2008, o processo de avaliação abrangeu 100% dos colaboradores ativos na data de sua realização.

O modelo de gestão de performance foi revisado em 2008. A avaliação de todo o Grupo passará a seguir o modelo 360°, ou seja, todos os gestores serão avaliados pelo superior imediato, pelos pares, pelos subordinados e farão sua auto-avaliação. Os colaboradores também serão avaliados pelo gestor, pelos pares e efetuarão a auto-avaliação. O novo modelo entrará em vigor em 2009, quando os colaboradores serão avaliados pelos resultados de 2008.

Previdência e Benefícios

GRI LA3 | EC3

Além dos exigidos pela legislação, os colaboradores da EDP Energias do Brasil contam com benefícios adicionais como plano de saúde privado e seguro de vida. Em 2008, foi consolidada a migração dos planos de saúde para uma única operadora. A prospecção nas regiões onde estão as empresas do Grupo resultou em um aumento expressivo na rede de atendimentos. Somente nas regiões do Vale do Paraíba e do Alto do Tietê (SP) – com grande concentração de colaboradores –, a rede de médicos e hospitais passou de 341 para 2.503, e o número de profissionais de odontologia saltou de 81 para 280.

No mesmo ano, entrou em vigor o novo seguro de vida. O plano tem prêmio mensal 100% coberto pela EDP Energias do Brasil, com capital segurado de 24 vezes o valor do salário, limitado a R\$ 400 mil.

No novo plano de previdência complementar oferecido pela Companhia, o colaborador pode decidir por contribuir com até 7% de seu salário mensal, e a EDP Energias do Brasil participa com o mesmo percentual. São cobertos ainda 100% do custo para coberturas de Renda por Invalidez e Pensão por Morte. Os planos de previdência complementar do Grupo abrangem 2.251 colaboradores, o que representou um aporte de R\$ 5,9 milhões em 2008.

A administração dos planos de previdência complementar do Grupo está a cargo da Funcesp, Fundação Enersul e Enerprev. A Fundação Escelsos, que contempla o plano de aposentadoria dos colaboradores da Escelsa, foi incorporada pela Enerprev. Com essa iniciativa, a Enerprev encerrou o ano de 2008 com patrimônio de aproximadamente R\$ 412 milhões.



DESEMPENHO SOCIAL

Planos de Pensão

(R\$ Milhões)	2008	2007	2006
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas	-544	-598	-579
Valor justo dos ativos	502	666	563
Valor das perdas atuariais não reconhecidas	41	-42	16
(Déficit)/Superávit			
Bandeirante	-85	-96	-98
Escelsa	83	71	59
Energisul	-	51	40
Energest	1,1	0,1	0,2

Benefícios

(R\$ Mil)	2008	2007
Assistência Médica e Odontológica	24.857	27.070
Previdência Complementar	14.069	21.458
Refeição e Alimentação	18.302	19.102
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	3.056	4.480
Segurança e Saúde no Trabalho	37	148
Auxílio-Creche	307	308
Outros	3.023	3.508
Total	63.651	76.074

(*) Plano de Saúde e Odontológico

Canais de Comunicação

GRI HR4

A EDP Energias do Brasil valoriza o contato direto com seus colaboradores e, para esse fim, disponibiliza vários canais de comunicação, seja por meio pessoal com os Consultores de RH responsáveis pelo atendimento às áreas, seja por meio da internet. Possíveis queixas de assédio e discriminação podem ser encaminhadas pelo Canal de Comunicação e Denúncia. Em 2008, o canal recebeu cinco relatos de assédio. As denúncias foram analisadas pelo Comitê de Ética e pela Auditoria Interna e a conclusão foi que não se caracterizaram ou procediam.

Relacionamento com Sindicatos

GRI LA4 | LA5

Em 2008, a EDP Energias do Brasil assinou Acordos Coletivos de Trabalho com todas as entidades de classe que representam os colaboradores das empresas do Grupo, dentro da data-base. Os acordos incluíram planos de Participação nos Lucros e Resultados separados para gestores e não-gestores. Outro destaque do ano foi a incorporação de supervisores nos acordos coletivos de trabalho dos gestores. Não há cláusula específica nos acordos coletivos quanto a prazos mínimos para notificação na ocorrência de mudanças nas operações da empresa, nem procedimentos formalizados sobre o assunto.

GRI HR5

A Companhia mantém uma Política de Relações Sindicais que assegura a livre associação sindical e a negociação coletiva em todas as empresas do Grupo.

Participação em Sindicatos

Sindicatos	2008	2007
Nº de associados	1.140	673
Percentual de associados	46,19%	70,62%
Nº de sindicatos	03	03

Política Salarial

A política de remuneração da EDP Energias do Brasil é analisada por meio de comparação com os salários pagos no mercado, com o objetivo de manter o nível de competitividade adequado. As pesquisas salariais são feitas por meio de metodologia da consultoria Hay Group, que classifica os cargos por pontuação de acordo com três elementos: "know-how", processo mental e responsabilidade por resultados. A mensuração destes três fatores resulta no peso do cargo. Esta metodologia permite mensurar a importância e a complexidade relativas aos resultados esperados do cargo.

Sua política leva em consideração o respeito do Grupo às diferenças e à oferta de oportunidades iguais de desenvolvimento aos colaboradores. A tabela a seguir mostra a proporção do salário mais baixo pago pela Companhia em relação ao salário mínimo.

GRI EC5

Proporção entre o Menor Salário Pago pela Companhia e o Salário Mínimo

	2008	2007	2006
Número de Salários Mínimos	1,9	2,2	2,0

Diversidade e Igualdade de Oportunidades



Acreditamos que a parceria estabelecida entre a EDP e Dandara possa vir a ser exemplo de sucesso na promoção da igualdade entre homens e mulheres, fator decisivo na construção de uma sociedade mais justa. //

Alcione de Melo - Diretora Executiva do Centro Dandara de Promotoras Legais Populares

A EDP Energias do Brasil acredita que o respeito aos direitos individuais é fundamental para um ambiente de trabalho saudável, e as diferenças são essenciais na agregação de valor à empresa. As oportunidades de desenvolvimento oferecidas abrangem todos os colaboradores, sem distinção. Esse posicionamento foi reforçado em 2007 com o lançamento das políticas de valorização da diversidade e contra discriminação e o assédio. Iniciativas como o Programa Incluir, nas controladas do Grupo, contribuem para a formação de pessoas portadoras de necessidades especiais, que contam com um contrato por prazo determinado de dois anos e podem ser efetivados ao quadro a qualquer momento em que abra uma vaga com o perfil correspondente. Em 2008, foram contratadas 14 pessoas por meio desse programa.

GRI LA14

Salários-base por Gênero e Cargo

	2008			2007		
	Mulheres (R\$)	Homens (R\$)	Proporção (salários homens e mulheres)	Mulheres (R\$)	Homens (R\$)	Proporção (salários homens e mulheres)
Superintendente	18.299	19.030	1,04	19.104	18.196	0,95
Gerente	11.373	11.588	1,02	10.095	11.004	1,09
Supervisor	6.232	6.663	1,07	5.614	5.611	1,00
Administrativo/Técnico	2.064	2.005	0,97	1.802	1.716	0,95
Universitário/Profissional	4.710	5.506	1,17	3.702	4.254	1,15
Operacional	1.418	1.861	1,31	1.100	1.713	1,56
Técnico Profissionalizante	2.812	2.871	1,02	2.491	2.613	1,05
Pessoas com Necessidades Especiais	693	739	1,07	616	646	1,05



DESEMPENHO SOCIAL

GRI LA13

Estrutura de Governança por Gênero e Faixa Etária

	2008		2007	
	Titular	Suplente	Titular	Suplente
Conselho de Administração				
Gênero				
Homens	31	8	27	4
Mulheres	1	1	1	-
Diretoria				
Gênero				
Homens	23		20	
Mulheres	1		0	
Faixa Etária				
Até 30 anos	0		0	
De 30 a 50 anos	11		10	
Mais de 50 anos	13		10	
Superintendências e Gerências				
Gênero				
Homens	197		103	
Mulheres	35		25	
Faixa Etária				
Até 30 anos	9		3	
De 30 a 50 anos	173		96	
Mais de 50 anos	50		29	

Incentivo ao Voluntariado

A Companhia estimula a participação de seus colaboradores em ações de voluntariado, por meio de seus projetos sociais. No "EDP nas Escolas", os voluntários são responsáveis pela avaliação das necessidades e a elaboração do planejamento das atividades, além de estabelecer vínculos com as comunidades nas quais o programa é desenvolvido. Encontros de capacitação e palestras são realizados para os voluntários e abordam variados temas, como o exercício da cidadania e políticas públicas. O colaborador que ingressa no Programa Voluntariado EDP recebe a Cartilha do Voluntário, livreto que apresenta e esclarece o papel desse agente de transformação social, além de uma camiseta personalizada. Em 2008, mais de 200 colaboradores participaram das ações voluntárias da EDP.

No último trimestre de 2008, o Instituto EDP, com o apoio da área de Gestão do Capital Humano, elaborou estudo sobre programas de voluntariado que resultou na criação da Política de Voluntariado do Grupo EDP, aprovada em março de 2009. O destaque desse instrumento é a liberação dos colaboradores voluntários por quatro horas mensais durante o expediente e o reforço do compromisso da Companhia com o incentivo dessa prática.

Programa Menor Aprendiz

A EDP Energias do Brasil mantém, no quadro de suas controladas, menores aprendizes em quantidade proporcional ao número de cargos que exigem formação técnica, conforme legislação específica. O foco do programa é tríplex: geração de oportunidades, preparação e inclusão social, a fim de facilitar o ingresso desses jovens no mercado de trabalho, com vistas a seu desenvolvimento profissional. O programa é realizado por meio de convênios com instituições como o Sistema "S" e entidades cadastradas no Ministério do Trabalho.

Os menores recebem os mesmos benefícios dos colaboradores, inclusive assistência médica, odontológica e vale-refeição, além da participação em eventos que a Companhia promove, como o Festival de Esportes.

Direitos Humanos

A EDP Energias do Brasil aderiu aos princípios do Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ambas iniciativas das Nações Unidas que convidam a comunidade empresarial, organizações internacionais, organizações não-governamentais e outras entidades a se comprometer, adotar, apoiar e promover o exercício dos direitos humanos. No Brasil, é signatária também do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, capitaneado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, em parceria com outras instituições (mais informações ver em compromissos assumidos pela Empresa, à **pág.19**).

GRI HR5 | HR6 | HR7

Com esses norteadores, a Companhia direciona suas políticas, processos e procedimentos na realização de práticas que corroborem os compromissos assumidos, buscando disciplinar e multiplicar seus conceitos em toda a cadeia de negócios. A EDP Energias do Brasil não mantém operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão. Não se relaciona também com atividades que possam colocar em risco a liberdade de associação e não registrou denúncias dessas práticas em 2008.

GRI HR1 | HR2

Nos novos empreendimentos ou em obras para expansão e melhoria da rede elétrica, todos os contratos de investimentos e os projetos derivados, contemplam exigências relativas a aspectos sociais e ambientais e o respeito aos direitos humanos. Em 2008, não houve registros de casos de violação de direitos dos povos indígenas nas operações controladas pela EDP Energias do Brasil.

Responsabilidade na Cadeia de Produção



Olhamos a EDP como espelho para nossas metas de desenvolvimento. //

Luiz Carlos de Rezende - Sócio-Diretor da Lig Test Serviços Elétricos

GRI HR2

A EDP Energias do Brasil atua como agente formador e indutor na aplicação de seus compromissos, princípios e políticas em todos os seus fornecedores. Além de incluir em seus contratos com os parceiros, cláusulas de respeito aos direitos humanos, como proibição do trabalho infantil e escravo, estabelece condicionantes sociais e ambientais a serem atendidas. Essa iniciativa atinge 100% dos fornecedores críticos da organização e o monitoramento do cumprimento dessas regras é realizado por meio de inspeções multidisciplinares e avaliações industriais, tanto na etapa de seleção como na execução dos serviços e/ou aquisição de equipamentos. Em 2008, a Companhia negociou R\$ 989 milhões em produtos e serviços com 5.004 fornecedores.

GRI EC6

Com a finalidade de promover o desenvolvimento da região em que possui negócios, a EDP Energias do Brasil formaliza em suas cotações, para prestação de serviços ou aquisição de novos produtos ou equipamentos, regra estabelecendo a prioridade de contratação de fornecedores locais, na ocorrência de igualdade de preço, prazo e qualidade.

Os fornecedores são estimulados também a participar dos projetos sociais desenvolvidos pela Companhia, contribuindo por meio de ações de voluntariado, parcerias e patrocínios. Em 2008, a EDP Energias do Brasil realizou o seu I Fórum de Fornecedores, espaço destinado ao compartilhamento de idéias e disseminação das práticas de desenvolvimento sustentável, com o objetivo de reforçar a cultura empresarial.



DESEMPENHO SOCIAL

COMUNIDADE



O relacionamento entre a Comunitas e a EDP, desde 2005, tem sido pautado pelo respeito e pelo atingimento de objetivos comuns. Uma experiência plenamente satisfatória se revela no compromisso assumido pela companhia com a efetividade dos seus Investimentos Sociais Externos. Estamos seguros que a Empresa se coloca em papel de destaque, e de vanguarda, no setor de energia elétrica neste tema tão caro à sustentabilidade. Pode se afirmar que o conhecimento produzido e as intervenções sociais realizadas trazem benefícios para a Empresa e para as comunidades do seu entorno. //

Thereza Lobo - Diretora de Relações Institucionais da Comunitas Parcerias para o Desenvolvimento

GRI 501

A EDP Energias do Brasil está comprometida com o desenvolvimento das comunidades das regiões em que opera. Trata-se de um compromisso alinhado à estratégia de sua controladora, a Energias de Portugal, que há anos faz do desenvolvimento das pessoas parte de sua estratégia de implantação de projetos em sua área de influência.

Os negócios do Grupo – geração, comercialização e distribuição de energia – classificam-no como um prestador de serviços essenciais. Assim, a EDP Energias do Brasil procura levar esse serviço à população com qualidade e segurança, de forma a garantir a todos o acesso a esse bem básico.

A EDP Energias do Brasil acredita que sua influência nas comunidades onde estão instaladas suas usinas e naquelas que são atendidas por suas distribuidoras será maior se houver uma contribuição para o progresso educacional e cultural e, conseqüentemente econômico, das pessoas.

Essa idéia orienta o Instituto EDP Energias do Brasil, cuja atuação foi iniciada, de fato, em 2008, com o objetivo de desenvolver e coordenar as políticas de Investimentos Ambientais, Investimentos Sociais, Voluntariado e Gestão Institucional, bem como promover a consolidação da cultura de sustentabilidade da Companhia entre colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e demais públicos estratégicos. Esse compromisso está expresso nos oito princípios do desenvolvimento sustentável, em vigor desde 2006 e já arraigados na forma como se dá a gestão de seus programas sociais, ambientais e culturais.

Com o intuito de contribuir para o fortalecimento do capital humano das comunidades, por meio de acesso a atividades escolares; para a melhoria da qualidade de vida; e para o desenvolvimento de pessoas, para que estas tenham acesso a bens, serviços e oportunidades de melhoria de renda e de qualidade de vida, o Grupo focou seus investimentos sociais na educação, na assistência social e no desenvolvimento local.

Vale destacar o apoio ao projeto “Dentistas do Bem”, que oferece tratamento odontológico gratuito a crianças e adolescentes de baixa renda selecionadas em escolas públicas, por meio do trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas. Em 2008 o programa atendeu mais de 5 mil crianças.

O programa “EDP nas Escolas” também segue essa linha, contribuindo para a melhoria da qualidade da vida estudantil de alunos do ensino fundamental de escolas públicas municipais localizadas na área de atuação da Bandeirante. Em 2008, foram beneficiados em torno de 17 mil alunos de 53 escolas, por meio da distribuição de kits escolares, realização de concursos e campanhas de conscientização sobre energia elétrica, Campanha da Higiene Bucal, melhorias no ambiente escolar (pintura de quadra, hortas etc.) e promoção de espetáculos teatrais na escola. Para 2009 está prevista a expansão do Programa para os estados do Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, atingindo 20 mil alunos de mais de 70 escolas.

Programa EDP nas Escolas

Público Envolvido	2008	2007	2006
Escolas	53	58	55
Alunos	17.000	16.000	15.200
Educadores	1.000	950	900
Voluntários	108	118	112
Empresas Parceiras	14	16	19

Para apoiar projetos sociais geridos por organizações do Terceiro Setor, o Grupo aprovou, em 2006, sua política de investimentos sociais externos que define focos de atuação e seus critérios de elegibilidade. Essa política propõe a seleção pública de projetos, por meio de divulgação em edital nos principais órgãos de comunicação. Em 2008 esses projetos integraram o programa "EDP Solidária", em consonância com a controladora Energias de Portugal. Todas as etapas do programa, inclusive os indicadores de resultado, são avaliados por consultoria independente, o que garante sua transparência e confiabilidade.

Com o apoio social a projetos também voltados à criança e ao adolescente, empresas do Grupo conquistaram a renovação do Selo Empresa Amiga da Criança, certificado pela Fundação Abrinq.





DESEMPENHO SOCIAL

GRI EC9

Projetos Sociais - EDP Solidária

Organização	Nome do Projeto	Público-alvo	Nº de Beneficiados 2008
ACACCI – Associação Capixaba contra o Câncer Infantil	Casa da Família da ACACCI	Crianças, jovens e mulheres	296
APAE Gurupi	Projeto SOS Família	Crianças, jovens, adultos, idosos	269
Associação Alfabetização Solidária	Programa Fortalecendo a EJA (Educação para Jovens e Adultos)	Jovens, adultos, professores do EJA e gestores de escola da rede municipal	590
	Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos	Jovens e alfabetizadores	780
Associação de Apoio ao Programa de Capacitação Solidária	Meio Ambiente e Cidadania	Jovens, técnicos e organizações parceiras	90
	Curso em Gestão de Projetos Sociais – MS	Líderes comunitários	40
Associação dos Amigos da Criança com Câncer	Programa Diagnóstico Precoce	Professores de saúde do Estado	1.200
Associação Pestalozzi de Campo Grande	Interando com Arte – Continuação	Jovens com necessidades especiais, mulheres e mães, pais e irmãos	80
Associação Rede Criança	Banda Mirim	Jovens	100
Cáritas Paroquial de Bataguassu – MS	Cia. de Teatro Bataguassu – Arte e Vida	Crianças, jovens, mulheres, mães, idosos, dependentes químicos	1.600
Centro Brasileiro de Desenvolvimento Esportivo e Social	Escola de Esportes e Cidadania	Crianças, jovens, professores e bolsistas	1.554
Centro Dandara de Promotoras Legais Populares	Promotoras Legais Populares – Módulo II	Mulheres	400
Centro de Acolhida Maria Imaculada	Melhoria no Atendimento a Famílias em Situações de Risco Social	Crianças, jovens, mulheres, mães, idosos	310
Centro de Integração da Criança e do Adolescente – CICA	Arte no CICA	Crianças	80
ECOS – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental	Peixe na Mesa	Crianças, jovens, mulheres, mães, famílias de pescadores e produtores rurais	2.090
Federação de Bandas e Fanfarras – MS (Febafans)	Síntonia da Cidade – aquisição de instrumentos musicais	Crianças e jovens	430
Fundação e Faculdades Unirg	Jovens Mulheres	Jovens, idosas e pessoas da comunidade	95
Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC)	GACC vai à Escola: inclusão e prevenção de mãos dadas pela vida	Crianças, mulheres, mães e dependentes químicos	1.650
Grupo de Assistência ao Menor Trabalhador	Aprendendo e Educando com Robótica	Jovens e professores	1.500
Instituto Crescer para a Cidadania	Projeto Aluno Cidadão	Jovens e professores	4.640
Instituto de Desenvolvimento Evangélico	Uns por Todos	Crianças	200
Instituto Samaritano de Educação e Cidadania Albert Schweitzer	Projeto Enter de Inclusão Digital	Crianças, jovens, pessoas da comunidade e empreendedores locais	580

Na esfera cultural, a meta é promover e ampliar o acesso a manifestações culturais e artísticas. O destaque foi o prêmio Energia nas Artes, que consolida as artes plásticas como o terceiro pilar dos programas culturais. Os outros dois são o estímulo à leitura e o teatro. Lançada em parceria com o Instituto Tomie Ohtake, a premiação destina-se a revelar jovens talentos nas diversas vertentes das artes plásticas brasileiras. A primeira premiação está prevista para maio de 2009.

O apoio ao teatro constitui outro pilar de investimento em cultura. O diferencial é o fato de o Grupo levar espetáculos de qualidade a cidades fora do circuito comercial, como Vitória (Espírito Santo), Palmas (Tocantins), Guarulhos, São José dos Campos, Taubaté e Caraguatatuba (São Paulo). Em 2008, os destaques foram as peças "Cada um com seus problemas", "Mãe é karma" e "A Cabra ou Quem é Silvia?", e o apoio cultural à Cisne Negro Companhia de Dança.

Programa EDP Cultura - Realizados em 2008

Projeto	Localidade/Estado	Nº de apresentações	Espectadores/Participantes
Arte Cidadã	Espírito Santo	18 oficinas, 3 aulas-espetáculos e 3 cortejos (1 por bairro), ao longo de 3 dias	1.200 pessoas
Br Arte & Cultura	Tocantins	Oficinas, espetáculos e apresentação de filmes	11.946 pessoas
Cada Um Com Seus Problemas	São Paulo, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul	15 apresentações	8.923 espectadores
Cisne Negro	São Paulo	11 apresentações	7.235 espectadores
Colorindo Minha Cidade	São Paulo	Oficina de artes e diagnóstico social	396 alunos de escolas públicas
Exposição Alvaro Siza	São Paulo	3 apresentações	3.081 visitantes
Exposição Júlio Pomar	São Paulo	Exposição – de 5 de abril a 18 de maio	61.396 espectadores
Ler é Uma Viagem	São Paulo	13 escolas 52 sessões de leitura 3 oficinas de leitura	1.800 estudantes de 1º a 4º séries 300 professores 75 participantes
Mãe é Karma	São Paulo, Espírito Santo, Tocantins e Mato Grosso do Sul	9 apresentações	2.882 espectadores
Na Batucada da Vida	São Paulo	3 apresentações	1.824 espectadores
Prêmio Energias da Arte	Nacional	Concurso para novos talentos da arte	320 inscritos
O Homem, a Besta e a Virtude	São Paulo	4 apresentações	824 espectadores
Por Uma Vida Um Pouco Menos Ordinária	São Paulo e Espírito Santo	8 apresentações	2.471 espectadores
Projeto de Leitura (Letras de Luz)	60 municípios - SP/ES/TO/MS	180 oficinas de leitura Doação de livros 296 apresentações teatrais	1.800 multiplicadores de escolas públicas municipais e agentes culturais 50 mil espectadores

No aspecto ambiental, o Instituto apóia iniciativas de estudo e conservação do patrimônio natural de sua área de atuação. Atualmente o Grupo mantém um projeto sobre o bioma do cerrado, no Estado do Tocantins. O Centro de Conhecimento em Biodiversidade Tropical (Ecotropical) é mantido em parceria com o Instituto Ecológica e a Universidade de Aveiro, em Portugal.

Os investimentos sociais do Grupo somaram R\$ 8,5 milhões em 2008. Os projetos sociais voltados à educação responderam por R\$ 2,9 milhões, a cultura correspondeu a R\$ 3,1 milhões, o esporte recebeu R\$ 817 mil e nas ações de saúde foram investidos R\$ 728 mil. Outras iniciativas, como patrocínios e apoios, foram contempladas com R\$ 921 mil. A Companhia apoiou mais de 40 projetos socioambientais e mais de 20 projetos culturais apoiados pela Companhia.

**DESEMPENHO SOCIAL****Carbono Social**

Pioneira entre as empresas do setor elétrico a aplicar a metodologia do Carbono Social em projetos socioambientais, a partir da aplicação do MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) e do VER ("Verified Emissions Reductions"), a EDP Energias do Brasil reforçou esse direcionamento em 2008 com a escolha de três novos projetos sociais a serem implantados em 2009 dentro do escopo da metodologia: a proposta de recuperação ambiental no município de Baixo Guandu, a formação do grupo produtivo de costura Vila Mascarenhas, ambos no Espírito Santo, e a capacitação sobre manejo sustentável da comunidade no entorno da PCH Paraíso, no Mato Grosso do Sul.

O conceito do Carbono Social é aplicado a projetos que aliam a redução ou eliminação das emissões de gases causadores do efeito estufa a iniciativas que beneficiem comunidades locais.

Desenvolvido em parceria com o Instituto Terra, o projeto de recuperação ambiental no município de Baixo Guandu tem como objetivo promover o manejo socioambiental integrado da bacia do Rio Guandu, bem como a consciência ambiental da comunidade e dos produtores rurais locais. As metas são recuperar oito nascentes, diagnosticar e monitorar os indicadores de qualidade e quantidade dos recursos hídricos, replantar 360 mudas de espécies nativas, capacitar produtores rurais por meio de cursos e eventos agroecológicos e elaborar o plano de adequação das propriedades rurais.

O programa de formação do grupo produtivo de costura Vila Mascarenhas, por sua vez, visa formalizar uma cooperativa que organize a linha de produção de artesanato e costura das mulheres de Vila Mascarenhas, distrito do município de Baixo Guandu, de forma a proporcionar novas oportunidades de geração de renda. O terceiro projeto desenvolvido no entorno da PCH Paraíso também tem como alvo a capacitação da comunidade local, em especial das mulheres. Seu enfoque é demonstrar a utilização das espécies nativas de forma a promover o manejo sustentável dos recursos.

Vale salientar que, em 2008, foi realizada a primeira venda de créditos de carbono no VER, gerando receita para operacionalizar o Instituto EDP Energias do Brasil. Para 2009, a expectativa é comercializar mais pelo mercado voluntário e fazer a primeira negociação de CER ("Certified Emissions Reduction"), regulada pelo Protocolo de Quioto. Até 2013, serão comercializadas cerca de 900 mil toneladas de CO₂ resultantes dos projetos MDL das PCHs São João, Paraíso e Santa Fé e da quarta máquina de Mascarenhas.

GRI EC2

GRI SO3

Combate à Corrupção

Os compromissos assumidos reiteram a preocupação da organização com a transparência e a ética nos negócios. Suas políticas corporativas – inclusive a Política de Combate à Corrupção, ao Suborno e à Propina e seu Código de Ética – estão disponíveis na internet e podem ser consultadas pelos colaboradores também em murais, "folders" e na intranet. Dessa forma, a Companhia procura levar seus valores e princípios éticos a todo o quadro de colaboradores.

Em 2008, por meio do "Boca Livre", foi realizada apresentação sobre o tema "Voto consciente: o futuro da sua cidade é o seu futuro". Conduzida por palestrantes convidados, em quatro cidades das áreas de negócio, participaram 253 colaboradores, representando 10,8% do quadro. O objetivo foi o de reforçar a importância do voto, uma vez que, por meio dele, são definidos os representantes da sociedade que administrarão, por prazo determinado, o patrimônio público.

A aplicação do Código de Ética e o seu monitoramento estão sob responsabilidade do Comitê de Ética, que se reúne mensalmente. Clientes, acionistas, fornecedores, colaboradores e o público em geral podem apontar desvios e conflitos no cumprimento desses princípios por meio do Canal de Comunicação e Denúncia.

GRI SO2 | SO4

Anualmente, por ocasião da elaboração do plano de trabalho, a Auditoria Interna faz uma avaliação dos diversos processos e pondera os riscos em termos de probabilidade e impacto, considerando inclusive os aspectos de corrupção e fraude, como forma de direcionar os trabalhos da área e garantir a adequação do ambiente de controles internos. O plano anual da Auditoria Interna é submetido à aprovação formal da Diretoria e do Comitê de Auditoria da Companhia. As medidas adotadas em caso de não conformidade estão previstas no Regulamento do Comitê de Ética e incluem as sanções disciplinares e legais aplicáveis às circunstâncias.

Políticas Públicas

GRI SO5 | 4.13

Por atuar em um setor regulado, a EDP Energias do Brasil procura participar ativamente na definição de normas e regulamentos, sempre com vistas a melhorar os serviços de geração e distribuição de energia. O Grupo cumpre integralmente a legislação aplicada ao setor elétrico, administrado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), órgão do Ministério de Minas e Energias.

A Companhia tem defendido, por exemplo, a agilidade na implantação de empreendimentos de energia eólica no Brasil, país com grande potencial para esse tipo de fonte alternativa. Tem-se empenhado também em defender a tese do aumento do limite do critério de definição de PCHs, atualmente fixado em 30 MW. A EDP Energias do Brasil acredita que a adoção dessa

medida poderá trazer benefícios ao país. Além de poder ser construída mais rapidamente do que uma hidrelétrica de grande porte, o que vem ao encontro da necessidade de o Brasil agregar nova potência ao sistema, uma PCH causa menor impacto ambiental e pode ser instalada mais próxima dos centros de consumo.

Como agente de distribuição, o Grupo tem atuação ativa no processo de revisão tarifária, participando de todas as audiências públicas realizadas pela Aneel em sua área de atuação, inclusive das sessões presenciais, nas quais as partes interessadas podem manifestar suas ponderações e justificativas sobre o Índice de Reposicionamento Tarifário (IRT).

A política pública da Companhia vai além dos assuntos ligados ao setor elétrico e inclui temas que demonstram seu comprometimento com a sustentabilidade. Em 2008, participou da elaboração do Manual de Responsabilidade Social das Empresas, projeto coordenado pela Empresa Limpa, nome dado ao grupo de empresas signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade e Luta Contra a Corrupção. Desenvolvido em parceria com a Controladoria Geral da União, o Manual busca promover a ética e a integridade nas empresas.

Em dezembro, o Grupo participou em Pozan, na Polônia, como integrante da delegação oficial do governo brasileiro à 14ª Conferência das Partes (COP-14), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Em particular, participou do "side event Brazil Bionergy: Basis for World Clean Energy", cujo objetivo foi divulgar as boas práticas das empresas brasileiras para a melhoria do clima, bem como o esforço do governo na mitigação das mudanças climáticas no país.

As empresas do Grupo têm também atuação e representação em entidades do setor elétrico, como a Câmara de Meio Ambiente do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, a Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) e o Instituto Acende Brasil, entre outros. Participa ainda de associações e fóruns empresariais, entre eles o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Instituto Ethos, o Conselho Empresarial de Cidadania, da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), e o Instituto Akatu.

GRI SO6

O Grupo não apóia partidos políticos nem participa de campanhas políticas. Em 2008, não houve registro de contribuições financeiras em espécie a organizações ou eventos desse tipo.



O Relatório de 2007 demonstra o compromisso da Empresa com a sociedade na qual está inserida. Esse compromisso vai muito além do respeito aos acionistas e abrange todas as partes interessadas, isso é característica de uma empresa séria e comprometida com a sustentabilidade.

Energia é um item importante para a vida das pessoas, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico quanto ao conforto da população. E a EDP Escelsa vem acompanhando o ritmo de crescimento do Estado e fornecendo, de forma sustentável, esse ingrediente básico e fundamental. //

Walter Lídio Nunes - Presidente do Movimento Espírito Santo em Ação

Concorrência Desleal

A EDP Energias do Brasil está comprometida com a adoção de relacionamentos pautados pelo respeito e pela transparência, que abrangem todos os públicos de interesse, inclusive seus concorrentes. Possui formalizada e divulgada a Política de Combate à Corrupção, Suborno e Propina, além de participar como membro no Grupo de Trabalho de Empresas de Combate à Corrupção para elaboração do Manual de Responsabilidade Social das Empresas. Essa iniciativa reflete a importância do tema para as operações do Grupo e seu interesse por um ambiente de negócios saudável e ético.

GRI SO7

Em 2008, não houve registro de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio em suas operações.

**DESEMPENHO SOCIAL****RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO**

É visível o empenho dos profissionais da EDP Escelsa em desempenhar as atividades no intuito de promover melhorias que aprimoram a gestão de todos os processos e também trazem ganhos para todos (Contratada, Contratante e cliente da Contratante). Isso contagia os parceiros (prestadores de serviços e seus colaboradores) e certamente reflete no índice de satisfação dos clientes. Além disso, contribui substancialmente para a diminuição das reclamações comerciais. //

Moisés Pêso da Silveira - Fornecedor em Sistemas Elétricos em Redes de Distribuição de Energia da Engelmig Elétrica Ltda.

A segurança e a qualidade do fornecimento de energia, a confiança dos clientes e a opinião dos agentes reguladores e das autoridades públicas são ativos intangíveis que a EDP Energias do Brasil mantém por meio de iniciativas que demonstram sua responsabilidade e sua eficiência no que concerne aos serviços oferecidos.

A qualidade dos serviços prestados pelas distribuidoras é regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que define indicadores e padrões específicos a serem obedecidos por parte das concessionárias. Os contratos de concessão prevêm o cumprimento integral das condições estabelecidas pelo órgão regulador e a fiscalização sistemática pela agência, que abrange desde aspectos de saúde e segurança do cliente até os indicadores de qualidade técnica e comercial.

A verificação da qualidade do serviço é realizada pelo acompanhamento e gestão dos indicadores definidos, que estão diretamente relacionados à duração e à frequência das interrupções no fornecimento de energia elétrica. O parâmetro de comparação são os padrões definidos pela Aneel.

Para esse propósito, as distribuidoras da EDP Energias do Brasil estão equipadas com sistemas computacionais modernos, que permitem o monitoramento da rede em tempo real, o gerenciamento das reclamações associadas a interrupções no fornecimento de energia elétrica e a apuração automática dos indicadores de qualidade do serviço originados a partir das interrupções registradas. Os processos de coleta e apuração dos indicadores de qualidade dos serviços técnicos detêm a certificação ISO 9001.

A qualidade do serviço é apurada também diretamente pelo atendimento presencial e pelo teleatendimento. A conformidade do atendimento é monitorada de forma a promover sua adequação bem como a padronização e formalização das instruções de trabalho.

GRI EU24

Além do contato presencial e pelos "Call Centers", disponíveis 24 horas por dia, as empresas do Grupo mantêm informações sobre tarifas, manutenção nas redes e outros serviços em seus "sites". Para os clientes com deficiência auditiva e de fala, em dezembro de 2008 foi disponibilizado telefone específico e realizado treinamento dos profissionais do "Call Center" para o melhor atendimento desse público. A comunicação ocorre pelo telefone residencial, empresarial ou público adaptado para cada uma das deficiências e está desenvolvido para fazer e receber chamadas telefônicas de textos.

A comunicação com os clientes é pautada pela Política de Comunicação e tem como base o Código de Ética do Grupo.

Pontos de Atendimento

	Bandeirante	Escelsa
Lojas próprias	6	8
Lojas terceiras	11	38
Poupatempo	1	-
Quiosque terceiro	7	-
Agente comercial	-	112
Total	25	158

Canais de Acesso – Número de Atendimentos

	Bandeirante			Escelsa		
	2008	2007	Variação (08-07) %	2008	2007 ⁽¹⁾	Variação (08-07) %
"Call Center"	1.973.144	1.961.667	+0,6	2.179.862	2.393.000	-8,9
Unidade de Resposta Audível (URA)	973.584	885.291	+10	746.647	868.382	-14,0
Lojas/agentes*	1.053.963	974.516	+8,2	872.088	857.993	+1,6
Internet (visitas)	3.473.729	844.234	+311,5	937.501	692.000	+35,5
Total	7.474.420	4.665.708	+60,2	4.736.098	4.811.375	-1,6

(*) Contempla lojas próprias e terceiras
(1) Dados reclassificados

Desempenho "Call Center" 2008

	Bandeirante		Escelsa	
	2008	2007	2008	2007
Meta	95,0%	90,0%	90,0%	85,0%
Índice de Nível de Serviço Básico (INB)	97,9%	91,0%	97,0%	95,8%
Meta	4,0%	7,0%	7,0%	8,0%
Índice de Abandono (IAB)	0,6%	1,6%	0,7%	1,5%

Pesquisa de Satisfação de Clientes

A EDP Energias do Brasil utiliza como base duas pesquisas: o ISQP (Índice de Satisfação da Qualidade Percebida), da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), e o IASC (Índice Aneel de Satisfação dos Clientes), da Aneel. Em 2008, as distribuidoras do Grupo apresentaram queda na pesquisa Abradee, com o aumento do índice da Bandeirante naquela aplicada pela Aneel. No IASC, as duas distribuidoras apresentaram desempenho acima da média brasileira, de 62,6%. A Escelsa destaca-se no ISQP, por estar acima da média geral da Abradee (77,4) e também na do Sudeste (79,8).

Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP)

%	2008	2007	2006	2005	Referencial Comparativo*
Bandeirante	72,8	74,8	71,1	67,8	87,9
Escelsa	80,0	86,3	73,8	73,4	

* Melhor desempenho entre as empresas pesquisadas acima de 500 mil clientes

Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC)

%	2008	2007	2006	2005	Referencial Comparativo*
Bandeirante	67,2	66,7	62,3	60,0	73,8
Escelsa	63,1	67,3	60,3	55,6	

* Melhor desempenho entre as empresas pesquisadas acima de 400 mil clientes

**DESEMPENHO SOCIAL****Gestão das Reclamações**

Para a EDP Energias do Brasil, as manifestações do cliente, sejam críticas, elogios ou reclamações, são importantes indicadores de medição da qualidade dos serviços prestados e, por meio delas, também são observadas oportunidades de melhorias.

Todas as reclamações efetuadas são registradas no Sistema Comercial (SAP IS-U/CCS) e analisadas, com encaminhamento para providências pelas áreas internas responsáveis. O cliente recebe resposta, positiva ou não, por meio de correspondência (e-mail e/ou carta) ou contato telefônico.

Periodicamente, essas manifestações são consolidadas e transformadas em um relatório estatístico, a fim de alimentar as áreas com informações estratégicas e possibilitar estudos e a avaliação de ações que permitam a correção de eventuais desvios ou a melhoria de processos.

Reclamações de Clientes

(Nº)	META			
	2009	2008	2007	2006
Empresa*	334.994	340.685	615.597	830.567
ANEEL**	1.700	1.839	1.579	1.185
Justiça	2.325	2.517	2.933	2.515
Procon	3.518	3.528	3.627	3.813

* Ouvidoria, "Call Center" e lojas comerciais

** Via agências fiscalizadoras da ANEEL

Saúde e Segurança do Cliente

GRI PR1

As políticas corporativas e a gestão do Grupo estão voltadas à melhoria contínua de seus produtos e serviços, de forma a garantir a saúde e a segurança do cliente. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento e a realização de campanhas de conscientização com os públicos-alvo são feitos para estimular a interação com as operações do Grupo. Os canais de comunicação, incluindo "sites", "Call Centers" e a fatura de energia elétrica, oferecem informações relativas ao uso seguro da energia elétrica.

Ações de Conscientização sobre Perigos e Riscos da Energia Elétrica em 2008

Ações/Campanhas/ Eventos	Escopo	Localidade	Nº de eventos/ Participantes
"Pipas com Segurança"	Oficina e revoada de pipas que ensinam as crianças a brincar de forma segura, com palestras sobre o uso seguro e correto da energia	Municípios da área de concessão da Bandeirante	10 oficinas/ 3.500 pessoas
Dicas de economia e segurança	Disponibiliza conhecimento e dicas sobre como utilizar a energia elétrica de forma segura	"Site" da empresa e eventos promovidos	Usuários da WEB e clientes
Energia na Comunidade	Palestra nas comunidades que tiveram suas ligações clandestinas regularizadas. O objetivo é, de forma lúdica, conscientizar os cidadãos sobre o uso correto de energia elétrica	Municípios da área de concessão da Bandeirante	20 eventos/ 13.000 pessoas
Semana Nacional de Prevenção de Acidentes com Energia Elétrica / Abradee	Produção de cartazes e lâminas e afixados em estabelecimentos comerciais, fóruns, prefeituras, escolas, shoppings centers, estações de trem, praças públicas, divulgação em rádios, palestras em escolas, revoada de pipas etc. Reforça a mensagem de prevenção de acidentes perto da rede de distribuição	Área de concessão das distribuidoras	População dos municípios atendidos
Mensagens na Conta de Energia Elétrica	Inserção de mensagens sobre a segurança no uso da energia elétrica	Área de concessão das distribuidoras	Todos os clientes
"Spots" economia de segurança	Anúncios em rádios, com avisos sobre economia de energia, cuidados com o uso da eletricidade etc.	Área de concessão das distribuidoras	População dos municípios atendidos

GRI PR2

Não existem registros de processos judiciais ou administrativos relacionados a casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários que tratam de impactos causados sobre saúde e segurança no ciclo de vida ou de informações e rotulagem dos produtos e serviços da Companhia.

Acidentes Graves e Fatais
GRI EU25

Em 2008, o contato de usuários com as instalações e as redes de energia das distribuidoras da EDP Energias do Brasil resultou em 24 acidentes, sendo onze óbitos. Na área de concessão da Escelsa, foram registrados nove acidentes e cinco mortes. A distribuidora possui duas ações judiciais ainda em tramitação, resultantes de acidentes mortais.

Na Bandeirante, no ano de 2008, ocorreram quinze acidentes e seis mortes. No mesmo período foram registrados seis processos relacionados a acidentes e óbitos originários de eletrocussão, sendo quatro mortes. Embora os processos tenham sido ajuizados em 2008, três dos acidentes ocorreram em anos anteriores. Um processo foi encerrado no período com decisão favorável à Bandeirante.

Acidentes com a População
GRI EU25

Tipo de acidente	Causa	Frequência
Exposição a energia elétrica de alta tensão	Atividades em laje, marquise ou obra de sustentação	2
	Construção, reforma de telhados, calhas	4
	Pintura, limpeza ou reforma de fachadas	1
	Contato acidental	2
	Subir ou podar árvores	1
	Instalação, reparo de antenas	1
	Montagem, desmontagem ou trabalhos em andaimes próximos à rede	1
	Ligações clandestinas, cabo energizado	8
	Intervenção não autorizada	1
	Outras causas, NIC*	1
Exposição à energia elétrica (NIC)	Recuperar pipa (papagaio) em torres ou linha de transmissão	1
Acidente automobilístico	Colisão com viatura da Empresa	1

(NIC) – Não identificado ou classificado (ABNT NBR 14280:2001)

Privacidade nas Informações e nos Dados do Cliente
GRI PR8

A EDP Energias do Brasil assegura 100% da guarda da base de dados dos clientes, por meio da atuação do Comitê de Segurança da Informação e de Processos, Procedimentos e Tecnologia. Em 2008, aprimorou a ferramenta de monitoramento de perfis de acesso aos sistemas, inibindo qualquer uso indevido das informações por pessoas não autorizadas.

No ano, não houve casos de registro de reclamação quanto à violação de privacidade e perda de dados dos clientes.

Danos Elétricos
GRI PR9

As distribuidoras do Grupo registraram 4.048 pedidos de indenização por danos provocados em equipamentos elétricos nas unidades consumidoras em 2008. Desses, 66% foram considerados procedentes após análise da reclamação e os clientes, ressarcidos dos prejuízos. Ressalta-se que o ano de 2008 foi particularmente afetado pela alta incidência de descargas atmosféricas, o que causou o incremento no número de PIDs e na sua procedência.

**DESEMPENHO SOCIAL****Pedidos de Indenização (PID) – EDP Consolidado**

	2008	2007	2006	2005
Procedente	2.687	1.308	1.833	1.634
Improcedente	1.361	1.784	1.942	1.555
Total	4.048	3.092	3.775	3.189
Procedente (%)	66%	42%	49%	51%

Reclamações Solucionadas (PID) – EDP Consolidado

Prazo	2008	2007	2006	2005
até 30 dias	51,0%	99,4%	97,4%	96,3%
Entre 30 e 60 dias	27,9%	0,5%	2,0%	3,5%
Mais de 60 dias	21,1%	0,1%	0,6%	0,2%

GRI PR9

Em 2008 as empresas distribuidoras do Grupo participaram da Semana Nacional de Conciliação, realizada pelos Tribunais de Justiça dos estados em que atuam. Durante o evento, os clientes tiveram oportunidade de solucionar pendências jurídicas de forma rápida, simples e confiável. Ao final do ano, 1.555 processos em trâmite nos Juizados Especiais Cíveis foram encerrados, o que representou desembolso de R\$ 1,1 milhão por parte das distribuidoras do Grupo. Em 2007, foi R\$ 1,5 milhão.

As distribuidoras tiveram 84% de êxito nos processos encerrados no período, o que representou um aumento de 11% em relação a 2007. Os principais motivos das ações cíveis versam sobre débitos decorrentes do fornecimento de energia elétrica e desvio de energia.

Rotulagem de Produtos e Serviços**GRI PR3 | PR4**

Não existe exigência de procedimentos de rotulagem de produtos e serviços afetos às operações da Companhia.

Comunicações de Marketing**GRI PR5 | PR6**

A política de comunicação da EDP Energias do Brasil prevê o respeito aos espaços públicos e à privacidade dos consumidores e do público em geral, prescrevendo que a comunicação aconteça de forma a evitar a veiculação de informação ou comunicação publicitária enganosa ou abusiva; a coibir a exploração do medo ou da superstição; e a cultivar o respeito aos valores ambientais.

GRI PR7

Não houve casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing em 2008.

Programas de Acesso à Energia**GRI EC8**

A EDP Energias do Brasil mantém programas que visam promover o acesso à energia a comunidades de baixa renda. O "Projeto de Regularização de Clandestinos e Eficiência Energética", por exemplo, regulariza instalações precárias e portanto perigosas, além de oferecer métodos de consumo eficiente aos clientes que estavam em situação irregular. Os projetos de Eficiência Energética são levados a entidades beneficentes e sem fins lucrativos, como asilos e hospitais, e os de Eficientização e Modernização da iluminação pública beneficiam os municípios das áreas de concessão de suas distribuidoras.

GRI EU26

Na área de concessão das distribuidoras controladas pela EDP Energias do Brasil, 100% da população urbana é atendida pelas redes de distribuição das empresas. Na área rural, os novos pedidos regulares de ligação são atendidos sem ônus para a população, desde que as características da unidade consumidora se enquadrem nas condições do Programa Luz Para Todos ou nos critérios definidos no Plano Nacional de Universalização.

GRI EU27

O desligamento de instalações residenciais por falta de pagamento nos municípios da Escelsa totalizaram 210,3 mil no ano de 2008, representando 18,4% dos clientes faturados da distribuidora. O restabelecimento do fornecimento de energia em menos de 48 horas aos clientes com ligações desligadas atingiu 46,9%. No intervalo de 48 horas a 1 semana, foram religadas 17,3% instalações e acima desse período 35,8%. Na área de concessão da Bandeirante, o acompanhamento dessas informações é monitorado em outro formato e, a partir de 2009, serão disponibilizados os dados divididos por duração de desligamento.

Programa Luz Para Todos
GRI EU19 | EU23

Em 2004, o governo federal iniciou o "Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica – Luz para Todos" com o objetivo de levar energia elétrica para a população do meio rural. O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), com participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas.

A Bandeirante deu forte impulso ao desenvolvimento econômico e social das áreas rurais onde atua, atendendo, até o momento, 8.875 clientes. No primeiro contrato, iniciado em junho de 2004 e finalizado em dezembro de 2006, foram investidos R\$ 17,6 milhões, contemplando 6.351 novas instalações com acesso à energia elétrica. Em junho de 2007, foi firmado o segundo contrato com previsão de atendimento de mais 3.706 ligações e um total de R\$ 14,5 milhões a serem investidos até o final de 2009. Neste novo contrato, até o final de 2008, foram realizadas 2.524 ligações e investidos R\$ 7,6 milhões.

Na Escelsa, foi assinado em 21 de maio de 2004 Termo de Compromisso entre o Ministério de Minas e Energia, o governo do Estado do Espírito Santo e a distribuidora, com interveniências da Eletrobrás e Aneel. Esse compromisso prevê as seguintes fontes de recursos: 65% de financiamento a ser contraído pela Escelsa, com recursos da RGR, 10% de recursos de subvenção econômica da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, 15% de recursos próprios da Escelsa, como agente executor e 10% do governo do Estado do Espírito Santo. Até o momento foram ligados 33.806 novos clientes.

GRI EC4
Atendimentos e Recursos Investidos – Programa Luz Para Todos

	2008		2007		2006	
	Bandeirante	Escelsa	Bandeirante	Escelsa	Bandeirante	Escelsa
Número de Atendimentos	1.317	9.822	1.207	5.015	3.842	11.908
Meta de Atendimentos	2.506	9.221	1.200	5.000	3.606	11.825
Origem dos Recursos Investidos (R\$ Mil)						
Governo Federal	2.857	49.633	2.829	18.985	7.730	39.415
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	0	5.839	0	2.531	1.031	5.255
Reserva Global de Reversão – RGR	0	43.794	2.829	16.454	6.699	34.160
Governo Estadual	0	0	0	2.531	0	5.255
Próprios	952	8.759	943	3.797	2.577	7.883
Outros	0	0	0	0	0	0
Total dos Recursos Aplicados	3.809	58.392	3.773	25.313	10.307	52.553
Custo Médio de Atendimento	2,89	5,94	3,13	5,05	2,68	4,41

Programa Baixa Renda

Caracteriza-se como um benefício concedido pelo Governo Federal para famílias de baixo poder aquisitivo, prevendo a aplicação de tarifas de energia elétrica mais baratas para clientes enquadrados nesse segmento.

As diretrizes do Programa prevêem a classificação de uma unidade consumidora residencial monofásica na subclasse Residencial Baixa Renda conforme critérios como consumo e aptidão do responsável para receber benefícios financeiros de um dos programas sociais do Governo Federal.



DESEMPENHO SOCIAL

Tarifa Baixa Renda

	2008		2007		2006	
	Bandeirante	Escelsa	Bandeirante	Escelsa	Bandeirante	Escelsa
Número de domicílios atendidos como "baixa renda"	121.173	245.588	125.074	249.037	137.453	258.438
Total de domicílios "baixa renda" do total de domicílios atendidos (%)	9,19%	27,57%	9,75%	29,08%	10,98%	31,24%
Receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" (R\$ Mil)	13.955	29.219	15.280	31.972	11.991	30.506
Total da receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	1,85%	6,11%	1,94%	6,78%	1,71%	7,07%
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos clientes "baixa renda" (R\$ Mil)	1.608	53.208	3.267	1.396	2.590	13.842

Eficiência Energética

Com o objetivo de promover maior eficiência e segurança no uso da energia elétrica, as distribuidoras desenvolvem programas regulares de estudos e projetos de eficiência energética em instalações de clientes industriais, comerciais, residenciais e serviços públicos, além de projetos específicos direcionados às comunidades de menor renda.

Na Bandeirante, os diversos programas de eficiência energética, entre eles o Programa Energia na Comunidade, propiciaram o atendimento de comunidades de baixa renda, o que tem contribuído de maneira determinante para a redução das instalações clandestinas e irregulares, comuns em áreas carentes.

No segundo semestre de 2008, a Bandeirante iniciou a execução de mais 18 projetos, inclusive a continuidade do Programa Energia na Comunidade que, desde a sua implantação até dezembro de 2008, atendeu a mais de 112 mil famílias e entregou mais de 447 mil lâmpadas para comunidades de baixa renda.

GRI EU19

Outro projeto de destaque, firmado entre a Bandeirante e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), prevê a substituição de chuveiros elétricos por alternativa de aquecimento solar e instalação de sistemas de iluminação eficientes e econômicos nas residências de 4.800 famílias, em municípios atendidos pela concessionária. Iniciado em Mogi das Cruzes, a estimativa é que sejam atendidas 1.020 residências ainda em 2009 naquela localidade. A parceria entre a empresa e a CDHU também tem um caráter educacional. Ações e eventos para promover conscientização e orientação sobre o uso eficaz e seguro de energia fazem parte do projeto. Um dos itens enfatizados são as medidas que visam reduzir o valor da fatura para os clientes.

Os projetos em curso abrangem, também, a melhoria nos sistemas de iluminação de hospitais públicos, asilos e Santas Casas de Misericórdia, localizados na área de concessão, que proporcionará diversos benefícios aos seus usuários.

GRI EU19

Na Escelsa, foi iniciado o novo programa "Comunidade Eficiente". O objetivo é aumentar a eficiência energética em residências de 61 bairros da Grande Vitória, promovendo ações educativas para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, com a instalação de 104.598 lâmpadas fluorescentes compactas com selo Procel/Inmetro de desempenho, em substituição às incandescentes, a troca de 103 geladeiras ineficientes por outras com selo PROCEL, a doação de 5.904 padrões de entrada residenciais e 3.707 kits com materiais elétricos a serem utilizados nas instalações internas. Esse projeto tem contribuído para a redução de unidades consumidoras com ligações clandestinas ou desvio de energia elétrica e para um melhor relacionamento com os clientes.

METAS SOCIAIS

Em 2008, as metas assumidas pela EDP Energias do Brasil, relacionadas ao desempenho social de suas controladas, foram avaliadas e os resultados demonstrados a seguir.

Metas sociais 2008	Avaliação
Criar um prêmio de artes plásticas com o selo Energias do Brasil	Atendida. Criação do Prêmio Energias na Arte, em parceria com o Instituto Tomie Othake.
Estruturar e operacionalizar o Instituto EDP Energias do Brasil	Atendida. O Instituto EDP Energias do Brasil iniciou suas atividades.
Ministrar treinamento em sustentabilidade para 80% dos colaboradores do Grupo	Atendida. Foram treinados 80% dos colaboradores do Grupo até jan/09, data de conclusão do curso.

Para 2009, os desafios estabelecidos para o desempenho social são os seguintes:

- Implantar programa de transformação organizacional com rejuvenescimento da estrutura de liderança do Grupo e na melhoria da eficiência e agilidade da organização.
- Consolidar o Instituto EDP Energias do Brasil como veículo de atuação em sustentabilidade da Companhia.
- Consolidar avaliação de desempenho dos investimentos sociais, por meio da metodologia do London Benchmarking Group (LBG).





DESEMPENHO AMBIENTAL



O que eu destaco de grande relevância no Grupo são os investimentos na área de energia renovável, expandindo assim o portfólio da EDP, destacando principalmente os investimentos na geração verde, incluindo a energia eólica, colocando o Brasil no patamar de países das energias renováveis. É muito gratificante fazer parte de um grupo que está sempre inovando, tendo a preocupação do cumprimento de padrões éticos na condução dos negócios.



Helena Aparecida S. Correa - Colaboradora da EDP Bandeirante

A EDP Energias do Brasil adota em suas operações medidas que visam minimizar os impactos causados por suas atividades, buscando a excelência na gestão ambiental e atuando de forma responsável na conservação do meio ambiente. Sua cultura corporativa prevê a conscientização de seus gestores e colaboradores, a inclusão do componente socioambiental nas decisões de investimento e a utilização de tecnologia que contribua para a preservação da natureza.

Um exemplo da aplicação dessa política foi a criação, em 2008, de uma nova unidade de negócios voltada especificamente para o desenvolvimento de empreendimentos na área de energia renovável, com enfoque nos parques eólicos, nas PCHs e nas usinas de biomassa. A unidade responde à crescente demanda por alternativas adicionais de geração de energia, sobretudo de fontes renováveis e limpas.

Esse novo segmento permitirá que o Grupo explore o potencial de geração de receitas de crédito de carbono dos projetos implementados. Em 2008, a receita proveniente da primeira venda desses créditos no mercado voluntário viabilizou a operacionalização do Instituto EDP Energias do Brasil, que tem entre suas responsabilidades coordenar a política de investimento ambiental. A intenção da Companhia é aplicar a metodologia do Carbono Social nos projetos coordenados pelo instituto.

No mesmo ano, a Companhia teve três projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) registrados no Comitê Executivo da Organização das Nações Unidas e respondeu, pela terceira vez, ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP), o que demonstra seu compromisso com o monitoramento das mudanças climáticas no mundo.

Outra iniciativa importante do período foi o lançamento do Econosco, programa de eficiência e economia de recursos criado em Portugal para todo o Grupo, voltado à conscientização dos colaboradores.

Em 2008, a EDP Energias do Brasil incorporou a fonte eólica ao parque gerador da empresa que, em conjunto com sua matriz hídrica, tem sua capacidade geradora totalmente formada por energias renováveis. Trata-se de uma importante contribuição para a matriz energética brasileira quanto a alternativas complementares de energia, além de acarretar menor impacto nas alterações climáticas.

Fontes Geradoras de Energia Elétrica em 2008

	EDP Energias do Brasil	Brasil*	Mundo*
Energia renovável (hidráulica e eletricidade, lenha e carvão vegetal, derivados de cana-de-açúcar e outros)	100%	86%	18%
Energia não renovável (petróleo e derivados, gás natural, carvão mineral e urânio)	-	14%	82%

*Fonte: Resenha Energética Brasileira do Ministério de Minas e Energia (MME) – Resultados preliminares de 2008

Os investimentos e gastos com proteção ambiental em 2008 somaram R\$ 27,31 milhões. A redução em relação a 2007 se deve à contabilização na Enersul de dados apenas do primeiro semestre e à conclusão de alguns programas ambientais nas empresas de geração.

**DESEMPENHO AMBIENTAL****Investimentos e Gastos em Proteção Ambiental por Tipo***

(R\$ milhões)	2008	2007
Proteção de ar e clima	0,00	0,02
Gestão de águas residuais	0,00	0,28
Gestão de resíduos	0,42	0,24
Proteção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	1,51	2,43
Proteção da biodiversidade e da paisagem	12,17	10,21
Outras iniciativas de gestão e proteção do ambiente (programas ambientais)	4,96	17,80
Investigação e desenvolvimento na área de ambiente	0,00	0,20
Total	27,31	31,17

* Os dados da Enersul em 2008 referem-se somente ao primeiro semestre

As Mudanças Climáticas em Foco

Ao aderir a programas de responsabilidade ambiental como o CDP e a GHG Protocol, a EDP Energias do Brasil segue uma tendência nacional.

No CDP, a adesão de empresas brasileiras aumentou significativamente em 2008. No período, 75 companhias receberam o questionário, contra 60 de 2007, sendo que 60 responderam – no ano anterior foram 47. Isso significa que o nível de adesão no país é elevado, 83%, colocando-o numa posição de liderança atrás somente do Reino Unido, cuja taxa de adesão foi de 90%.

Lançado em maio de 2008, o Programa Brasileiro GHG Protocol, por sua vez, recebeu a adesão imediata de 29 empresas nacionais, que receberão treinamento sobre a metodologia GHG Protocol para elaborar os inventários de GEE.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Empresas do setor elétrico do mundo todo têm sido convidadas a apresentar soluções no que diz respeito às mudanças climáticas, resultando em medidas que apontam para uma transformação profunda na geração e distribuição de energia elétrica. A contribuição da EDP Energias do Brasil a essa questão se dá por meio da atuação ativa em programas e iniciativas do setor, ou pela participação em debates e fóruns nacionais e internacionais.

Exemplo disso foi sua adesão em 2006 ao Carbon Disclosure Project (CDP), iniciativa financiada pelo Carbon Trust do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation. Com 385 signatários, constituiu-se na maior coalizão de investidores do mundo. Por meio dos questionários que envia anualmente a mais de três mil empresas de todos os continentes, o CDP levantou o maior banco de dados sobre emissão de gases causadores do efeito estufa no globo, e seus relatórios, divulgados todos os anos, oferecem uma análise detalhada de como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas. Em 2008 as informações relativas à EDP Energias do Brasil foram apresentadas no "report" da EDP Energias de Portugal para não promover a duplicidade de dados.

A EDP Energias do Brasil passou a integrar, em 2008, o Programa Brasileiro GHG Protocol. A iniciativa busca promover a mensuração e incentivar a gestão voluntária das emissões de gases de efeito estufa (GEE), propondo a construção de uma plataforma nacional para publicação dos inventários de GEE corporativos, e proporciona aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização e elaboração de relatórios.

O Programa busca compatibilidade com as melhores práticas e normas internacionais, como os padrões e metodologias do GHG Protocol, da International Organization for Standardization (ISO) e do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), adaptando-as ao contexto nacional.

A implantação do Programa é uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES/FGV), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o World Resources Institute (WRI) e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Em ambos os programas, os dados coletados e organizados oferecem um panorama sobre as estratégias adotadas

pelas empresas em relação ao assunto e sobre como elas administram os riscos e oportunidades gerados por uma futura economia movida a quantidades menores de carbono.

Outra iniciativa que demonstra o posicionamento da EDP Energias do Brasil em relação às mudanças climáticas foi sua participação, como integrante da delegação do governo brasileiro, na 14ª Conferência das Partes (COP-14), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), realizada em dezembro de 2008 em Poznan, na Polônia.

Mecanismo do Desenvolvimento Limpo (MDL)

Em 2008, três projetos da EDP Energias do Brasil foram registrados pelo Comitê Executivo das Nações Unidas, obtendo permissão para serem implementados e, dessa forma, receberem certificação para lançar Reduções Certificadas de Emissões (RCEs). São eles a 4ª Máquina da Usina Hidrelétrica Mascarenhas e a PCH São João, ambas no estado do Espírito Santo, e a PCH Paraíso, no Mato Grosso do Sul.

A Companhia possui outros dois projetos em fase de validação – a PCH Santa Fé e o conjunto de projetos de repotenciação das usinas Suíça, Rio Bonito e das máquinas 1, 2 e 3 de Mascarenhas, todas no Espírito Santo.

Somados, esses projetos poderão resultar na redução de cerca de 950.000 mil toneladas de CO₂ durante o primeiro período de cumprimento do Protocolo de Quioto (2008 – 2012) e cerca de 3,7 milhões de toneladas de CO₂ durante sua vida útil.

A Companhia também realizou, em 2008, a primeira venda de "Verified Emissions Reductions" (VER) no mercado voluntário de créditos de carbono paralelo ao estabelecido pelo Protocolo de Quioto, gerando cerca de R\$ 1,6 milhão, receita integralmente aplicada no Instituto EDP.

A expectativa para 2009 é a continuidade de atuação no mercado voluntário por meio da comercialização de VERs e a realização da primeira venda de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) dos créditos de carbono gerados pelos projetos de MDL, comercializados no mercado regulado pelo Protocolo de Quioto.

Emissões Atmosféricas

Atualmente, o parque gerador da EDP Energias do Brasil é composto por hidrelétricas e, portanto, não há emissão de NOx e SOx. As emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) provêm basicamente do consumo de combustíveis pela frota veicular e de energia elétrica nos prédios administrativos. No que se refere a emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, são geralmente produzidas por equipamentos de refrigeração e são de relevância pouco significativa para a EDP Energias do Brasil.

Todas as empresas do Grupo seguem o Programa de Redução do Consumo de Combustíveis e o Programa de Gerenciamento de Emissões Atmosféricas, que visam reduzir as emissões da frota veicular. Os dois programas são complementados na Escelsa pelo Sistema de Direção Inteligente, que permite o monitoramento dos veículos por meio de um computador de bordo. O resultado da análise dos dados levantados pelo sistema é usado para melhorar a eficiência da utilização dos veículos e do consumo de combustíveis. Os resultados indicam uma redução de 11,8% do consumo de energia, medido em terajoules (TJ), em relação ao ano de 2007.

As usinas termelétricas que estão em fase de construção empregarão métodos modernos de redução de emissão de partículas NOx e SOx. Na termelétrica de Pecém, por exemplo, serão investidos R\$ 124 milhões na prevenção à poluição, com destaque para o sistema de Dessulfurização de Gases de Escape – FGD ("Flue-Gas Desulfurization"), tecnologia que promoverá a neutralização de compostos poluentes como o dióxido de enxofre.

Para monitorar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), a EDP Energias do Brasil aderiu voluntariamente ao Programa Brasileiro GHG (Greenhouse Gas) Protocol em 2008. De acordo com suas diretrizes, são consideradas emissões de Escopo 1 aquelas provenientes diretamente de fontes que pertencem ou são controladas pela empresa. As de Escopo 2 correspondem às emissões de GEE provenientes da aquisição de eletricidade que é consumida pela empresa em suas atividades administrativas.

GRI EN19 | EN20

GRI EN29

GRI EN18



DESEMPENHO AMBIENTAL

GRI EN17

Outras emissões indiretas de GEE, que ocorrem em fontes que não pertencem ou não são controladas pela empresa, são incluídas no Escopo 3. O mapeamento de outras emissões indiretas foi iniciado em 2009 pela sua quantificação proveniente do transporte aéreo de colaboradores e do consumo de combustíveis das empresas terceiras na unidade de negócio Distribuição.

GRI EN16

Emissões de Gás de Efeito Estufa – GEE (t CO₂ eq)

	Bandeirante		Escelsa		Enersul ²		Enerpeixe		Energest		Investco		EDP Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Emissões Biomassa	277	266	80	88	110	58	24	34	18	0	17	0	526	446
Álcool (Etanol)	276,5	265,6	80,1	88,2	109,5	58,2	24,5	33,6	18,4	0,0	17,0	0,0	526	446
Emissões Escopo 1	2.569	1.964	2.097	1.735	1.895	1.900	279	311	81	0	26	0	6.948	5.910
Gasolina	332,8	389,8	430,4	469,8	209,9	298,4	130,4	179,0	20,0	0,0	1,4	0,0	1.125	1.337
Diesel	1.298,9	1.307,5	1.292,9	1.264,6	1.681,5	1.591,4	148,4	131,9	61,2	0,0	24,6	0,0	4.508	4.295
GNV	25,8	45,4	0,0	0,8	3,5	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29	57
SF6	912,0	221,2	373,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.286	221
Emissões Escopo 2	322	200	384	239	102	214	9	12	0	0	3	0	820	665
Energia Elétrica ¹	322,0	200,0	384,3	239,0	101,5	214,0	9,3	11,9	0,0	0,0	2,9	0,0	820	665
Emissões totais	3.168	2.429	2.562	2.062	2.106	2.172	313	356	100	0	46	0	8.294	7.021
Variação	130,4%		124,2%		96,9%		87,7%						118,1%	

(1) Emissões recalculadas em função da alteração do fator de emissão e da revisão dos valores de consumo da Companhia.

(2) Informações de 2008 são referentes ao primeiro semestre.

GRI EN5 | EN18

Entre as iniciativas para a redução das emissões de GEE, destacou-se a intensificação do consumo de álcool na frota veicular. O diferencial no uso desse combustível está na promoção de uma ciclagem de CO₂ na atmosfera, diferentemente do que ocorre com os combustíveis fósseis, que retiram carbono das camadas profundas do subsolo.

O consumo de álcool em 2008 foi 38,75% superior do registrado em 2007 e tal ação corresponde a uma redução na emissão de cerca de 526 toneladas de CO₂ equivalente, oriundas da queima desse combustível.

INVESTIMENTOS EM NOVOS EMPREENDIMENTOS E OTIMIZAÇÃO DO PARQUE GERADOR

Na área de geração da EDP Energias do Brasil, o destaque de 2008 foi o investimento na elaboração e no desenvolvimento de estudos ambientais para empreendimentos nos estados de Minas Gerais, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. São 14 estudos ambientais, além de investimentos na modernização e repotenciação de quatro usinas do Grupo.

Os estudos ambientais da PCH Aparecida e PCH Santa Teresa, localizadas no Espírito Santo, totalizando 17 MW de potência instalada, já estão em processo de análise ambiental pelo órgão licenciador. Os empreendimentos, quando viabilizados, terão importância para a geração de empregos e o abastecimento de energia elétrica dos municípios em que estão localizados.

Ainda em 2008 foram obtidas a Licença Prévia e a Licença de Instalação da Linha de Transmissão de 138 kV SE Santa Fé/SE São Simão, bem como foram requeridas as licenças de Operação da Linha e da Pequena Central Hidrelétrica Santa Fé.

Energia Térmica

Em 2008, a EDP Energias do Brasil obteve a licença de instalação para a termelétrica Pecém, emitida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE). A Companhia está desenvolvendo diversas parcerias socioambientais com o Estado, entre elas o apoio financeiro para a ampliação da infraestrutura e manutenção do Jardim Botânico de São Gonçalo do Amarante.

A termelétrica a gás Resende, no Rio de Janeiro, também já possui licença prévia. Em 2008, a Companhia firmou um protocolo de intenções com a prefeitura de Resende para a construção da usina, pelo qual o órgão municipal assume o compromisso de envidar esforços para a obtenção das licenças ambientais necessárias à instalação e operação do empreendimento.

Modernização e Repotenciação

A repotenciação de usinas, realizada por meio da substituição e modernização de equipamentos, apresenta como principal ganho ambiental o retardamento da construção de novos empreendimentos e, conseqüentemente, do alagamento de novas áreas. Tal estratégia vem sendo adotada pela EDP Energias do Brasil para incremento de sua capacidade instalada sem a necessidade de promoção de novos impactos ambientais.

Os projetos das usinas Suíça, Mascarenhas, Rio bonito e Mimoso, quando concluídos, possibilitarão o acréscimo de 36 MW de capacidade instalada, equivalente a 16% da potência atual dos empreendimentos, sem a necessidade de inundação de novas áreas.

Empreendimento	Estado	Potência Instalada (MW)	Acréscimo Potência Instalada (MW)	Total Potência Instalada (MW)
UHE Suíça	Espírito Santo	31,6	3,4	35,0
UHE Mascarenhas	Espírito Santo	180,5	17,5	198,0
PCH Rio Bonito	Espírito Santo	15,8	5,2	21,0
UHE Assis Chateaubriand (UHE Mimoso)	Mato Grosso do Sul	29,5	10,0	39,5

GRI 4.11

GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Nas distribuidoras, a preocupação principal é minimizar o impacto de suas linhas de transmissão sobre a paisagem, vegetação e fauna locais, uma vez que sua atividade pode ser considerada de baixo impacto. Um exemplo dessa iniciativa nas atividades das distribuidoras é a adoção de redes compactas e isoladas, que promovem a redução de interferências sobre a vegetação e, conseqüentemente, a intensidade das podas de convivência. Perto de 35% dos investimentos ambientais das distribuidoras são direcionadas às redes protegidas.

Em 2008, a Bandeirante concluiu a elaboração do Atlas Ambiental e Social. "Benchmarking" para o setor, o trabalho foi realizado a partir de fotografias aéreas ortorretificadas em escala 1:10.000 e teve por objetivo mapear as intervenções sob linhas de transmissão da empresa. O resultado indicou a presença de 37 ocupações subnormais (favelas) irregulares e a existência de 89 remanescentes de vegetação natural sob os 894 km de rede de alta tensão da empresa.

Para proteger a avifauna, a Escelsa promoveu a realocação de ninhos e a instalação de casas de pássaros dentro das áreas das subestações de distribuição de energia. Foram construídos ainda poleiros nas redes elétricas localizadas em unidades de conservação.

GRI EN26

O Diagnóstico Ambiental das Subestações, desenvolvido na Bandeirante desde 2004, contou com a investigação de mais dez subestações em 2008 e totalizou 31 instalações investigadas desde seu início. Também na Bandeirante, a terceira campanha do Programa de Monitoramento de Ruídos contou com a amostragem em 17 subestações no período. Destas, dez subestações apresentaram total conformidade com normatização aplicável, sendo as demais submetidas a uma adequação ambiental. As instalações não enquadradas em 2008 farão parte do ciclo 2009 de monitoramento, de modo a certificar que as ações de controle implantadas foram conclusivas na solução do problema.

De forma a controlar seu impacto sobre áreas especialmente protegidas, as distribuidoras do Grupo desenvolveram em parceria com as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente uma ferramenta adicional no Sistema de Informações Técnicas (SIT), cuja base cartográfica digital e georreferenciada possibilita a identificação e o bloqueio em tempo real de eventuais interferências. O sistema é usado também para identificação de solicitações de ligação que necessitam de autorização especial dos órgãos de proteção e controle ambiental.

**DESEMPENHO AMBIENTAL****GRI EN11**

As redes de distribuição existentes em áreas de proteção ambiental são mostradas na tabela a seguir.

Redes Elétricas em Áreas de Protegidas	EDP Consolidado*
Linhas AT aéreas dentro de áreas protegidas (km)	42
Linhas MT aéreas dentro de áreas protegidas (km)	3.834
Linhas MT subterrâneas dentro de áreas protegidas (km)	9,4
Nº de subestações existentes em áreas classificadas (km)	12

(*) Referem-se a dados da Bandeirante e Escelsa

GRI EN14

Por possuir um parque gerador composto basicamente por hidrelétricas, a EDP Energias do Brasil tem forte compromisso com a preservação das áreas afetadas. Sua política ambiental prevê o monitoramento da flora e fauna silvestre das áreas adjacentes às suas plantas, bem como da qualidade das águas dos reservatórios.

GRI EU13

O comprometimento da Companhia com as diversas iniciativas para redução dos impactos de suas atividades na biodiversidade e na paisagem foram mantidos em 2008. Foi dada continuidade aos estudos ambientais relacionados à ictiofauna, limnologia e fauna terrestre nas usinas em operação nos estados de Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins.

No período se destacou a continuidade do Programa de Monitoramento da Fauna Silvestre na área de influência do reservatório da AHE Peixe Angical, localizada no Tocantins. Uma das metodologias empregadas no Subprograma de Monitoramento de Pequenos Predadores foi a utilização do sistema de radiotelemetria, pelo qual espécimes capturados recebem um colar radiotransmissor. Os dados levantados são importantes para nortear a continuidade das ações implementadas nas fases anteriores dos programas ambientais realizados na área de estudo e, além disso, possibilitam o estabelecimento dos novos padrões de dimensão e movimentação da fauna após a formação do reservatório.

GRI EN15

A metodologia de colares radiotransmissores também é utilizada para o monitoramento da Arara-azul-grande ("Anodorhynchus hyacinthinus") com o objetivo de obtenção de informações ecológicas e comportamentais sobre a espécie, que ocorre na área de influência do reservatório da AHE Peixe Angical. A iniciativa gera subsídios para conservação da ave, a única considerada ameaçada na lista do AHE Peixe Angical.

Além das atividades de monitoramento e preservação, o Grupo participa de comitês das bacias hidrográficas das áreas em que opera. A Energest, por exemplo, integra o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e do Consórcio do Rio Guandu. O objetivo deste último é recuperar revitalizar e conservar a Bacia do Guandu por meio da conscientização da população ribeirinha dos municípios de Brejetuba, Laranja da Terra, Afonso Cláudio e Baixo Guandu.

Como participante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, a Energest contribui com o planejamento estratégico da gestão dos recursos hídricos, abrangendo diversos segmentos usuários e instituições com atuação na bacia, no âmbito dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais. A empresa também tem assento no Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Santa Leopoldina, câmaras técnicas e grupos de trabalho, visando à preservação ambiental.

Adicionalmente, as ações de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento no entorno do reservatório foram mantidas conforme tabelas a seguir.

Áreas de Reflorestamento – UHE PEIXE ANGICAL	Área (ha)
Área de Reflorestamento Convencional	90,84
Área de Enriquecimento	11,26
Área de Regeneração	145,33

Recuperação de Áreas Degradadas	Área (ha)
UHE Peixe Angical	124,7
UHE Mimoso	19,4
PCH Paraíso	75,9
CGH São João II	10,8
CGH São João I	6,1
CHG Coxim	2,0

GRI EN13
Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Fé

A implantação do canteiro de obras da PCH Santa Fé mobilizou diversas frentes de serviço e estruturas foram abertas e instaladas para atender ao empreendimento, tais como: acessos, botas-foras e áreas para empréstimo de argila. Para a instalação dessas estruturas foi elaborado o Plano de Controle Ambiental (PCA) da PCH Santa Fé.

O PCA prevê o atendimento de exigências do processo de licenciamento, cujo objetivo é o armazenamento da camada de solo orgânico para utilização na recuperação das áreas degradadas. O material orgânico (solo vegetal) para recomposição da vegetação será o proveniente da raspagem executada nas áreas de empréstimo, das jazidas, e quando possível, das áreas de implantação de estruturas permanentes. Caso o material estocado não seja suficiente para a recomposição, serão escolhidas áreas situadas na região do reservatório que serão avaliadas e autorizadas pelo órgão ambiental licenciador.

As equipes foram orientadas na identificação da espessura da camada fértil aproveitada e na preparação do local de estocagem, com obras de drenagem e proteção das pilhas, a fim de evitar perdas de solo e nutrientes por lixiviação, erosão e outros processos.

Com a desmobilização dos canteiros e estruturas a partir de março de 2009, será iniciado o processo de recuperação das áreas destinadas a bota-fora, áreas de empréstimo, áreas de vivência e outras estruturas.

GRI EN12 | EN14
CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS E MATERIAIS

Investir em métodos e tecnologia que promovam o consumo eficiente dos recursos naturais e de materiais é uma das estratégias da EDP Energias do Brasil. Em 2008, a Companhia lançou o Econosco, campanha de conscientização voltada aos colaboradores com o objetivo de promover o uso eficiente de recursos, além de manter os procedimentos de recuperação de materiais e equipamentos, prolongando sua vida útil e evitando a aquisição de novos.

Água

As mudanças climáticas podem ter efeitos adversos na disponibilidade da água no mundo e a EDP Energias do Brasil preocupa-se com o uso racional desse recurso em suas instalações, bem como com o monitoramento de seus reservatórios. A Companhia realiza anualmente campanhas internas que visam conscientizar os colaboradores sobre a importância do consumo responsável da água.

GRI EN10

Em 2008, a Escelsa reduziu em 19,45% o consumo de água, e a Bandeirante apresentou economia de 16,69% em relação ao ano anterior. O total de água consumida pelo grupo no período foi de 82.467 metros cúbicos, representando uma redução de 19,8% em relação ao total consumido no ano anterior, que foi de 102.872 metros cúbicos. Deve-se considerar, no entanto, que os valores totais de 2008 computam apenas os resultados do primeiro semestre da Enersul. A EDP Energias do Brasil possui também um programa para reuso de água em Cachoeiro do Itapemirim, cuja capacidade instalada atualmente chega a 40.000 litros.

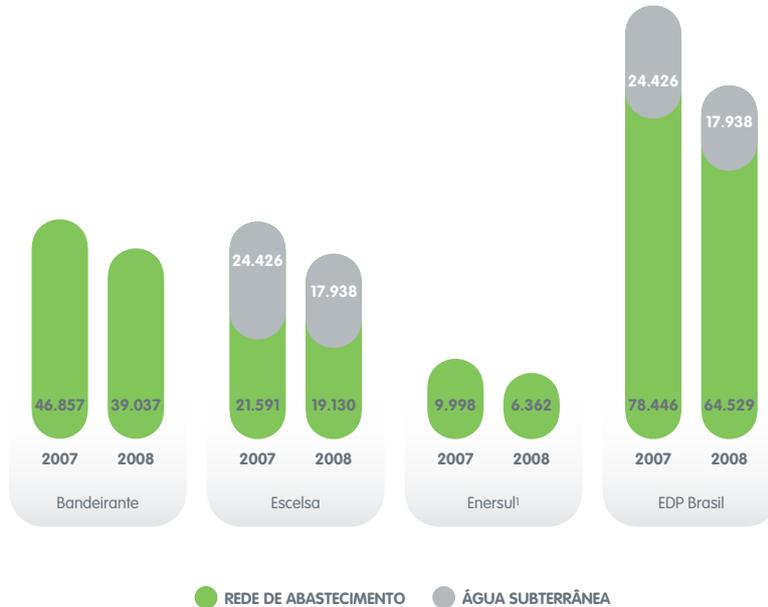


DESEMPENHO AMBIENTAL

GRI EN8 | EN9

Total de Água Retirada por Fonte

(Consumo de Água - m³)



(1) Os dados de 2007 foram revisados segundo informações de faturamento da Companhia.

GRI EN5 | EN7

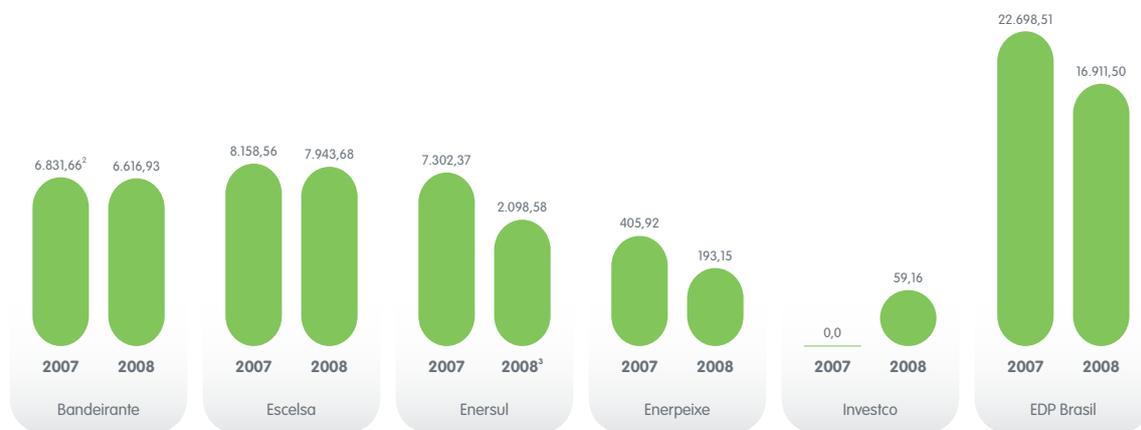
Energia Elétrica

Em 2008, a EDP Energias do Brasil sistematizou ações de economia de energia elétrica por meio do programa Econosco. Em todas as suas unidades são realizadas campanhas que promovem o uso racional de eletricidade e combustível. Das unidades do Grupo, a Enerpeixe apresentou o melhor resultado, com redução de 52,42% no período. A Bandeirante reduziu seu consumo em 3,15%, e a Escelsa, em 2,63%.

GRI EN4

Consumo de Energia Elétrica

(MWh)¹



(1) Os dados de 2007 foram revisados segundo informações de faturamento da Companhia.
 (2) Mudança de metodologia de apuração.
 (3) Dados referentes ao primeiro semestre de 2008.

Combustíveis

A EDP Energias do Brasil apresentou redução geral no consumo de combustíveis fósseis e aumento no uso de combustível de fonte renovável – álcool. Se não forem computados os dados da Enersul e da Investco, que não abrangem o período todo, o Grupo reduziu em 48,14% o consumo do GNV e em 15,87% o de gasolina. O uso do álcool, por sua vez, aumentou em 63,29% e o do diesel, em 4,94%.

Consumo de Combustíveis

	Bandeirante		Escelsa		Enersul ¹		Enerpeixe		Energest		Investco		EDP Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Álcool (L)	188.479	167.662	0	0	61.103	1.943	0	0	12.757	0	14.602	0	276.941	169.605
Gasolina (L)	188.391	220.668	243.621	265.961	118.814	168.909	73.811	101.314	11.331	0	785	0	636.752	756.852
Diesel (L)	498.933	502.216	496.615	485.770	645.895	611.288	57.019	50.656	23.500	0	9.458	0	1.731.421	1.649.930
GNV (m ³)	12.528	22.083	18	374	1.723	5.055	0	0	0	0	0	0	14.269	27.512

(1) Informações de 2008 são referentes ao primeiro semestre.

Para consolidação dos resultados, o consumo de energia elétrica e de combustíveis é convertido em energia (joule), facilitando sua comparabilidade. Se forem desconsiderados os dados referentes à Enersul e Investco, o Grupo apresentou, em 2008, redução de 4,14% no consumo de energia indireta.

GRI EN3

Consumo de Energia Direta por Fonte (TJ)

	Bandeirante		Escelsa		Enersul ²		Enerpeixe		Energest		Investco		EDP Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Energia renovável (TJ)	4,02	3,58	0,00	0,00	1,30	0,04	0,00	0,00	0,27	0,00	0,31	0,00	5,91	3,62
Álcool (Etanol)	4,02	3,58	0,00	0,00	1,30	0,04	0,00	0,00	0,27	0,00	0,31	0,00	5,91	3,62
Energia não renovável (TJ)	24,25	25,76	25,49	25,83	26,83	27,33	4,40	5,06	1,20	0,00	0,36	0,00	82,53	83,99
Gasolina	6,07	7,11	7,85	8,57	3,83	5,45	2,38	3,27	0,37	0,00	0,03	0,00	20,53	24,40
Diesel	17,71	17,83	17,63	17,25	22,93	21,70	2,02	1,80	0,83	0,00	0,34	0,00	61,47	58,58
GNV	0,46	0,81	0,00	0,01	0,06	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,53	1,01
Consumo total de energia (TJ)	28,27	29,34	25,49	25,83	28,13	27,38	4,40	5,06	1,47	0,00	0,67	0,00	88,44	87,61
Economia de energia direta (%)	3,6%		1,3%		-2,8%		13%		-		-		-0,9%	

(1) Em 2007, os valores referentes à energia proveniente de combustível foram computados como energia indireta.

(2) Informações de 2008 são referentes ao primeiro semestre.



DESEMPENHO AMBIENTAL

GRI EN4

Consumo de Energia Indireta por Fonte (TJ)

	Bandeirante		Escelsa		Enersul ²		Enerpeixe ³	
	2008	2007 ⁵	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Consumo de Energia Elétrica (kWh)	6.616.934	6.831.658	7.943.682	8.158.557	2.098.575	7.302.374	193.152	405.924
Diesel	19,77	20,41	23,74	24,38	6,27	21,82	0,58	1,21
GNV	4,05	4,18	4,86	4,99	1,28	4,47	0,12	0,25
Consumo Total de Energia (TJ)	23,82	24,59	28,60	29,37	7,55	26,29	0,70	1,46
Economia de energia direta (%)	3,1%		2,6%		71,3%		52,4%	

	Energest ⁴		Investco		EDP Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Consumo de Energia Elétrica (kWh)	0	0	59.162	0	16.911.505	22.698.513
Diesel	0,00	0,00	0,18	0,00	50,53	67,82
GNV	0,00	0,00	0,04	0,00	10,35	13,89
Consumo Total de Energia (TJ)	0,00	0,00	0,21	0,00	60,88	81,71
Economia de energia direta (%)			-	-	25,5%	

- (1) Foi realizada uma verificação nos valores de consumo indireto de energia. Em 2007 o consumo de energia proveniente de combustíveis foi computado erroneamente nesse indicador.
- (2) Informações referentes ao primeiro semestre de 2008.
- (3) A redução se deve à desativação de um escritório em São Paulo.
- (4) O consumo de energia da Energest está diluído no consumo das empresas de distribuição, uma vez que os escritórios são compartilhados.
- (5) Os valores de 2007 foram corrigidos segundo informações de faturamento da empresa.

Materiais

Em 2008 foi implantado um sistema para qualificação e avaliação de fornecedores de materiais e serviços. Tal sistema busca o estabelecimento de procedimentos para qualificação, cadastramento e avaliação de fornecedores de modo a incentivar a contratação de empresas comprometidas com os valores e princípios da EDP Energias do Brasil e com aspectos relativos à saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social.

GRI EN1

Uma matriz de requisitos legais orienta as áreas contratantes e o mercado durante o processo de consulta, garantindo a plena conformidade legal dos fornecedores do Grupo, estendendo à cadeia de valor os princípios de desenvolvimento sustentável.

Entre os principais materiais e equipamentos utilizados regularmente pela empresa, destacam-se os seguintes itens:

Descrição	Unidade	Bandeirante		Escelsa	
		2008	2007	2008	2007
Ferragens	Kg	3.536	2.669	771	1.086
Ferragens	Peça	1.132.410	1.029.669	1.794.709	1.442.423
Braço de luminária	Peça	30.848	34.202	0	22
Luminária	Peça	44.324	45.866	565	3.939
Lâmpadas	Peça	98.699	167.393	679	1.445.298
Reatores	Peça	17.025	9.959	509	805
Relés	Peça	33.025	105.495	348	3.521
Ignitores	Peça	1.582	1.618	0	0
Cabo nu de alumínio	Kg	143.868	167.817	554.783	427.698
Cabo e fio nu de cobre	Kg	18.276	20.881	15.761	15.623
Cabo coberto com alumínio	Kg	1.723.918	1.416.895	2.081.532	2.027.868
Cabo e fio coberto com cobre	Kg	640.714	1.001.035	1.795.033	1.103.472
Cabos diversos	Metro	251.435	263.954	2.964.425	1.849.495
Obras Especiais* – Kit padrão de entrada	Conjunto	10.145	10.603	11.014	5.403
Obras Especiais – Kit interno	Peça	49.876	45.318	0	0
Chaves	Peça	743	1.128	28.831	21.532
Conexões	Peça	1.072.899	1.204.738	1.523.230	1.274.240
Cruzeta de Aço	Peça	3.018	2.758	171	88
Cruzeta	Peça	16.981	17.813	35.016	31.243
Elos Fusíveis	Peça	66.813	53.660	214.389	208.902
Isoladores Poliméricos	Peça	33.579	28.880	66.627	47.142
Isoladores Porcelana	Peça	98.544	102.527	119.922	110.943
Isoladores Vidro	Peça	324	832	3.692	2.251
Medidores	Peça	117.699	131.931	57.284	71.317
Selo lacração	Cento	226	81	1.889.998	1.375.498
Selo lacração	Peça	253.100	56.095	11.449	9.700
Pára-raios	Peça	12.040	11.297	25.751	18.974
Postes – Concreto	Peça	8.444	8.913	24.704	17.044
Postes – Madeira	Peça	3.616	3.108	6.180	5.146
Transformadores – Distribuição	Peça	4.104	3.240	10.896	6.528
Transformadores – Corrente	Peça	4.094	3.635	295	765
Transformadores – Potência	Peça	459	353	275	337

* Obras Especiais – Programa Luz para Todos e Clandestinos



DESEMPENHO AMBIENTAL

GRI EN2 | EN27

Os medidores e transformadores retirados do sistema são reinseridos após reparos em oficinas especializadas. O reaproveitamento de equipamentos como esses contribui para minimizar a retirada de recursos naturais. A tabela abaixo mostra o total de medidores e transformadores recuperados em 2008 na Bandeirante e na Escelsa.

Recuperação de Equipamentos em 2008

	Bandeirante	Escelsa
Total de medidores	117.699	57.284
Medidores recuperados	18.958	46.203
% de recuperação	16%	81%
Total de transformadores	4.104	10.896
Transformadores recuperados	1.334	1.260
% de recuperação	33%	12%

GESTÃO DE RESÍDUOS

Os resíduos gerados pelas operações das distribuidoras são identificados, classificados e quantificados para devido gerenciamento, tratamento ou destinação final. Esse processo permite que a Companhia reavalie continuamente seu sistema de gestão de resíduos e busque melhorá-lo, visando minimizar o impacto de suas atividades.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos mantido pela EDP Energias do Brasil determina a descontaminação de lâmpadas, a regeneração de óleos usados, a incineração de materiais contaminados com PCBs (bifenilas policloradas) e a reciclagem integral dos resíduos metálicos. Todos os resíduos são manuseados e transportados por equipes treinadas, segundo os padrões exigidos pela legislação vigente. A Companhia não transporta resíduos perigosos para outros países.

Um dos objetivos da Companhia em relação à gestão de resíduos é eliminar o uso do ascarel em suas distribuidoras. A Escelsa já não opera equipamentos que utilizam esse isolante. A Bandeirante, por sua vez, vem dando continuidade ao plano de desativação gradual dos capacitores em operação. Foram desativadas 49 unidades que serão incineradas em 2009, restando apenas uma estação com equipamentos isolados com tal material.

GRI EN2

Os resíduos gerados nos prédios administrativos são separados por meio da coleta seletiva e destinados a reciclagem ou reutilização.

Resíduos Gerados

	Bandeirante			Escelsa			Enersul			EDP Consolidado		
	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006
Resíduos perigosos (t)	59	24	19	1	86	77	0	0	0	60	111	97
Óleos usados	20	0	0	0	85	57	0	0	0	20	85	57
PCH eliminado (*)	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	20
Lâmpadas	39	24	19	1	1	0	0	0	0	40	26	19
Resíduos industriais não perigosos (t)	2.718	2.522	2.702	1.558	3.603	2.656	369	4.551	254	4.645	10.676	254
Postes de concreto	2.200	1.804	2.069	1.522	3.261	2.534	164	4.131	81	3.886	9.196	81
Resíduos metálicos	518	718	633	36	342	122	205	420	173	758	1.480	173

(*) PCB – Bifenilas policloradas – ascarel.

GRI EN24 | EN22

Os resíduos metálicos (ferro, cobre, alumínio e outros metais) são devidamente segregados e comercializados com empresas de reciclagem e reutilização, que se encarregam de reprocessar o material e recolocá-lo no mercado. Um aspecto interessante desse processo é a reinserção do material em seu próprio sistema. Uma parcela significativa dos resíduos vendidos é reincorporada pelos fornecedores da empresa que os transformam em novas peças.

GRI EN22

Em 2008, o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos evitou que mais de 4.645 toneladas de resíduos fossem dispostas em aterros, sendo grande parte destinada à reciclagem. Essa alternativa, além de sustentável e ambientalmente correta, resultou na geração de uma receita adicional de aproximadamente R\$ 2,76 milhões para a Escelsa e Bandeirante. A quantidade de resíduos metálicos produzida pelas distribuidoras em 2008 está listada a seguir:

Resíduos Metálicos

Toneladas	Bandeirante		Escelsa		Enersul		EDP Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Carcasas de transformadores e capacitores	8,5	1,5	18,2	0,0	38,7	29,0	65,4	30,5
Cobre, bronze, latão	1,4	4,8	0,9	16,0	6,4	1,4	8,7	22,2
Alumínio	114,9	97,0	7,5	2,3	85,8	158,0	208,2	257,3
Ferro e aço	260,0	479,0	ND	220,0	66,7	202,0	326,7	901,0
Misturas metálicas	30,3	56,0	ND	0,0	0,0	119,0	30,3	86,0
Cabos não perigosos	102,5	80,0	9,0	103,0	7,3	0,1	118,8	183,1
Total	517,6	718,3	35,6	341,3	204,9	510	758,1	1.480,1

GRI EN25 | EN21

Com relação aos efluentes líquidos, a EDP Energias do Brasil segue a legislação aplicável, além de adequar suas instalações para controlar e reduzir seu volume, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade da água. A coleta dos efluentes é feita por meio do sistema de saneamento público ou por sistemas de fossas sépticas construídas conforme as normas técnicas e, desse modo, não são promovidos impactos significativos devido à descarga de efluentes das empresas do Grupo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A EDP Energias do Brasil é uma empresa preocupada com as questões de sustentabilidade ambiental e que age localmente, por meio de suas filiais, apoiando projetos na área e globalmente por meio de sua preocupação com o desenvolvimento de tecnologias energéticas limpas. //

Ednilson Paulino Queiroz - Capitão PM e Doutorando em Ecologia e Conservação, Parceiro em um Projeto de Educação Ambiental

Em 2008, a EDP Energias do Brasil lançou o Econnosco, campanha interna cujo objetivo é incentivar os colaboradores a adotar boas práticas ambientais no dia-a-dia, por meio de atitudes como coleta seletiva de lixo e economia de água, energia elétrica, combustível e papel. A propagação dos preceitos do programa é feita na intranet, por meio de campanhas diretas ao quadro de colaboradores, com temas sobre a importância que pequenas atitudes têm no meio ambiente e a necessidade de aplicar dentro e fora do trabalho as melhores práticas de sustentabilidade defendidas pela Companhia. Durante o ano, o Econnosco sistematizou ações de poupança de energia, como redução do uso de ar-condicionado e diminuição do consumo de materiais.



DESEMPENHO AMBIENTAL

No sentido de familiarizar os colaboradores com os conceitos relativos à sustentabilidade, há ainda o Chronos®, programa de "e-learning" que visa capacitar os colaboradores em desenvolvimento sustentável. Em janeiro de 2009, data da conclusão do curso, 80% do quadro efetivo havia realizado o treinamento.

Para as comunidades assistidas pela EDP Energias do Brasil, houve a continuidade do projeto "Nas Águas do Rio Doce" por meio de cooperação da Energest com a Secretaria de Estado de Educação e Esportes do Espírito Santo e a Prefeitura Municipal de Baixo Guandu, que visa estimular a adoção de projetos sócioambientais nas escolas com participação da comunidade.

Foram envolvidas onze escolas localizadas na sede do município e em Mascarenhas, com a participação de um número superior a 100 professores e 3.000 alunos, tendo como principal finalidade a implantação das novas diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. Em complementação, foram distribuídas 120 apostilas durante o curso de formação e realizadas mais de 25 visitas de acompanhamento nas escolas.

Educação e conscientização ambiental	2008
Número de unidades de ensino fundamental, médio e técnico atendidas	11
Percentual de escolas atendidas	100
Alunos atendidos	3.800
Percentual de alunos atendidos	100
Professores capacitados	99
Recursos aplicados (R\$ Mil)	105,68

GRI EU21 | EU22

GRI EU20

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE VIDA E FORO DE NEGOCIAÇÃO



Quanto a nossa administração, que agora se inicia, colocamo-nos em alerta para um relacionamento de ampla parceria para juntos canalizarmos todos os benefícios possíveis ao município de Peixe. Será proveitoso para ambas as partes. Peixe busca receber da Enerpeixe/EDP todas as atenções possíveis. //

Neila Pereira dos Santos - Prefeita Municipal de Peixe (TO)

O Programa Ambiental de Monitoramento da Qualidade de Vida da População Reassentada, em curso desde setembro de 2005, acompanha e avalia as condições de vida das 107 famílias realocadas em decorrência da implantação do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Peixe Angical.

O monitoramento acompanha indicadores como o acesso a serviços públicos, condições de saúde da população, acesso a fontes de abastecimento de água, saneamento, atividades de lazer e cultura, transporte, segurança, educação, moradia, padrão alimentar, caracterização dos sistemas de produção e da infraestrutura de produção nas áreas rurais.

Em 2008 foi realizada a última campanha de monitoramento da qualidade de vida da população reassentada, na qual foram verificadas melhorias nas condições de vida das famílias quanto a moradia, abastecimento de água, saneamento básico (destinação de dejetos) e acesso à educação. Os dados ainda não são conclusivos no que se refere às condições de produção e deverão ser apresentados no Relatório Final do Programa Ambiental, previsto para o primeiro semestre de 2009.

Foro de Negociação

O Foro de Negociação é um comitê colegiado composto por integrantes do órgão público licenciador Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e fiscalizadores (Ministério Público Federal e Estadual), representantes de outros órgãos públicos, dos poderes públicos municipais e das populações afetadas.

No ano de 2008, ocorreram duas reuniões semestrais no âmbito do Foro de Negociação do AHE Peixe Angical para discussão de assuntos não presentes nos Programas Ambientais. Nessas reuniões, dentre as várias questões e reivindicações abordadas, destacam-se os temas: Monitoramento da Qualidade de Vida, Assistência Técnica à População Reassentada e o Acesso ao Consumo de Água Humano e para Dessedentação de Animais.

Incidentes Ambientais

Em 2008 foram registrados seis incidentes com vazamento de óleo nas empresas do Grupo. A Escelsa registrou quatro ocorrências com transformadores de distribuição, em decorrência de furto do equipamento. Embora todos os procedimentos preventivos tenham sido adotados, as ocorrências foram prontamente combatidas pelas equipes e os impactos ambientais foram classificados como insignificantes.

Na Bandeirante, foram registradas duas ocorrências em 2008, das quais se destacou o acidente no município de Guarulhos. O volume de óleo perdido no acidente foi estimado em 3.000 litros, em grande parte queimado durante o incêndio. As medidas de contenção ambiental evitaram que o óleo extravasado atingisse os corpos d'água do entorno. As ações reparadoras incluíram a limpeza da área com um produto recomendado pela agência ambiental norte-americana USEPA (United States Environmental Protection Agency), que tem por objetivo permitir a biodegradabilidade do óleo num curto período de tempo.

GRI EN23

Derramamentos

	Bandeirante			Escelsa			Enersul			EDP Consolidado		
	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006
Vazamentos	2	1	0	4	2	1	ND	1	0	6	4	1
Volume de óleo (L)	3.000	600	0	150	100	400	ND	1.700	0	3.150	2.400	400

De modo preventivo, com vistas à garantia de recursos financeiros para saneamento de eventuais passivos causados por acidentes ambientais, as distribuidoras da EDP Energias do Brasil contrataram apólice de seguro complementar que prevê a cobertura de gastos de até R\$ 4,7 milhões.

Na unidade de negócios geração foi registrado o rompimento de parte das barragens das PCHs São João I e São João II. Operativas desde a década de 1960, as PCHs apresentam potência instalada de 1,26 MW e se localizam no Rio São João, nas imediações do município de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul. O aumento repentino do volume de água do rio São João superou o limite de armazenamento de água dos lagos e provocou a queda de barrancos no entorno da barragem devido, provavelmente, ao extravasamento de diversos açudes localizados próximo às usinas. Após execução dos reparos necessários, as usinas retomaram a operação em dezembro de 2008.

Conformidade

GRI EN28

Ao final de 2008, as empresas do Grupo somaram dezessete processos ambientais judiciais e administrativos em andamento. Desses, quatro tiveram início durante o exercício. Das demandas recebidas no ano, duas se referem a autuações por desmatamento e poda de árvores na área de concessão da Escelsa, e uma ação civil pública e uma cautelar são relativas a licenças ambientais pontuais de empreendimento, em que a EDP Energias do Brasil é parte. Nas demais empresas do Grupo não há registro de penalidades administrativas ou judiciais de natureza ambiental no período.



DESEMPENHO AMBIENTAL

Demandas Administrativas (ADM) e Judiciais (JUD) nas Empresas do Grupo Energias do Brasil

	Bandeirante		Escelsa		Energest		Enerpeixe		Enernova		Enertrade		Holding		EDP Consolidado	
	ADM	JUD	ADM	JUD	ADM	JUD	ADM	JUD	ADM	JUD	ADM	JUD	ADM	JUD	ADM	JUD
Total Processos	0	0	11	2	0	0	0	4	0	0	0	0	0	2	11	8
Total Processos 2008	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2
Valor Total (R\$ Mil)	0	0	183,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	183,9	0,0

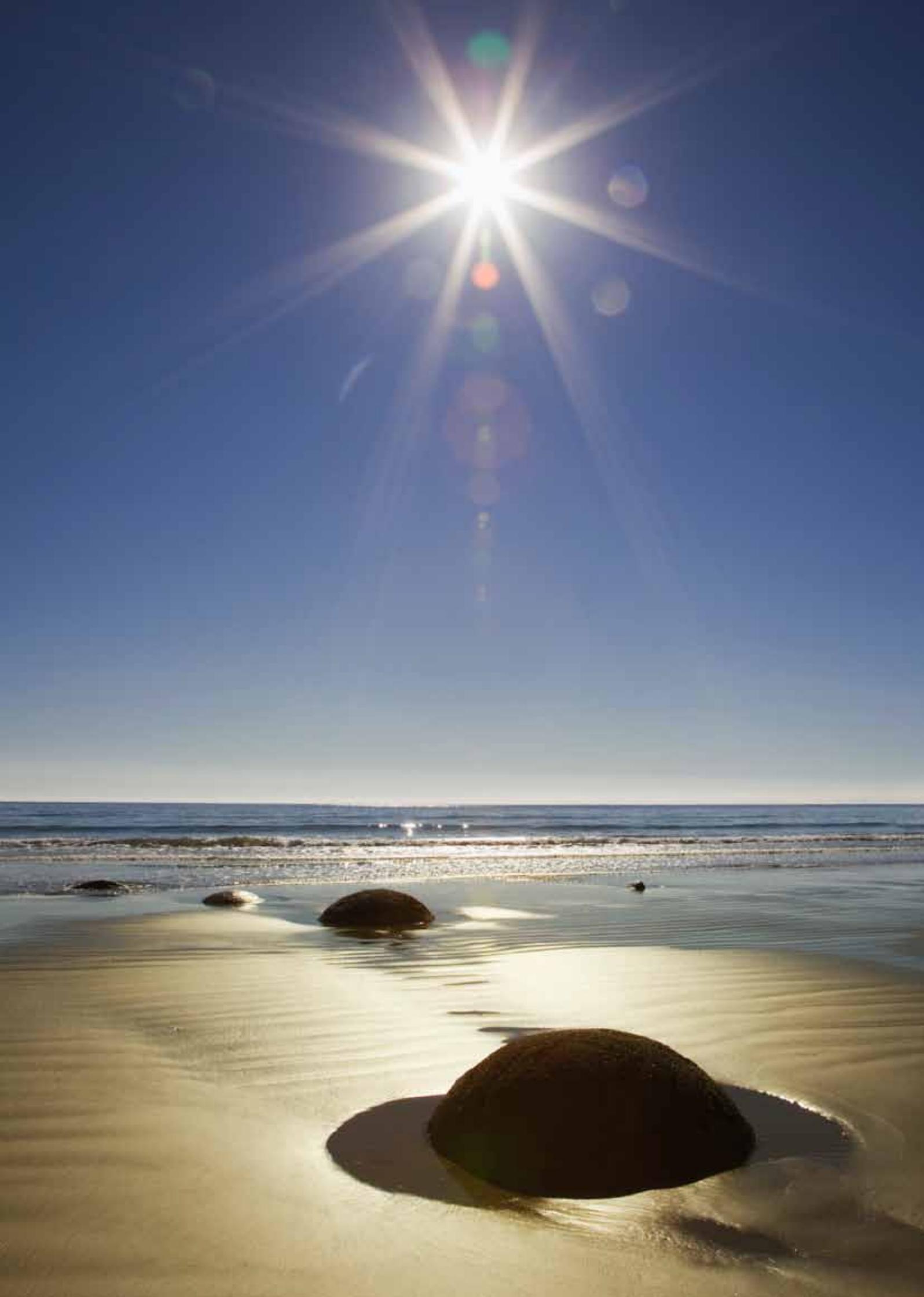
METAS AMBIENTAIS

Em 2008, os compromissos assumidos pela Companhia, em relação ao desempenho ambiental de suas controladas, foram avaliados e os resultados demonstrados a seguir.

Metas ambientais 2008	Avaliação
Permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores de São Paulo.	Atendida.
Aplicação de todos os procedimentos no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Sustentabilidade, com certificação pela ISO 14001 e OHSAS 18001 (processo de operação e manutenção de subestações), em cinco subestações (255 MVA) das distribuidoras e nas usinas geradoras (43% da potência instalada) do Grupo.	Parcialmente atendida. Implantação dos procedimentos do Sistema de Gestão Integrada de Sustentabilidade e realização de auditorias de certificação em 3 subestações da distribuidora Bandeirante e na Usina Hidrelétrica Peixe Angical.

Para 2009, a EDP Energias do Brasil propõe para o desempenho ambiental de suas controladas os seguintes desafios:

- Permanecer no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo;
- Certificar, no mínimo, um ativo de geração e outro de distribuição;
- Aumentar a participação da EDP Energias do Brasil no mercado mundial de carbono.





ANEXOS

BALANÇO SOCIAL ANUAL - CONSOLIDADO



1 - Base de Cálculo		2008 Valor (Mil reais)			2007 Valor (Mil reais) ¹⁾						
Receita líquida (RL)		4.904.156			4.527.630						
Resultado operacional (RO)		595.902			517.999						
Folha de pagamento bruta (FPB)		229.051			260.351						
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL				
Alimentação		16.302	7,99%	0,37%	19.102	7,34%	0,42%				
Encargos sociais compulsórios		64.899	28,33%	1,32%	72.308	27,77%	1,60%				
Previdência privada		14.069	6,14%	0,29%	21.458	8,24%	0,47%				
Saúde		24.857	10,85%	0,51%	27.070	10,40%	0,60%				
Segurança e saúde no trabalho		37	0,02%	0,00%	148	0,06%	0,00%				
Educação		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%				
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%				
Capacitação e desenvolvimento profissional		3.056	1,33%	0,06%	4.480	1,72%	0,10%				
Creches ou auxílio-creche		307	0,13%	0,01%	308	0,12%	0,01%				
Participação nos lucros ou resultados		19.173	8,37%	0,39%	14.077	5,41%	0,31%				
Programa de Desligamento Voluntário - PDV		205	0,09%	0,00%	-4.838	-1,86%	-0,11%				
Outros		3.023	1,32%	0,06%	3.508	1,35%	0,08%				
Total - Indicadores sociais internos		147.928	64,58%	3,02%	157.621	60,54%	3,48%				
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL				
Educação		2.905	0,06%	0,06%	2.808	0,54%	0,06%				
Cultura		3.117	0,52%	0,06%	3.621	0,70%	0,08%				
Saúde e saneamento		728	0,12%	0,01%	237	0,05%	0,01%				
Esporte		817	0,14%	0,02%	65	0,01%	0,00%				
Cambate à fome e segurança alimentar		30	0,01%	0,00%	0	0,00%	0,00%				
Outros		891	0,15%	0,02%	1.610	0,31%	0,04%				
Total das contribuições para a sociedade		8.487	1,42%	0,17%	8.342	1,61%	0,18%				
Tributos (excluídos encargos sociais)		1.932.528	324,30%	39,41%	2.559.397	494,09%	56,53%				
Total - Indicadores sociais externos		1.941.015	325,73%	39,58%	2.567.739	495,70%	56,71%				
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL				
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		17.625	2,96%	0,36%	29.699	5,73%	0,66%				
Investimentos em programas e/ou projetos externos		9.686	1,63%	0,20%	1.471	0,28%	0,03%				
Total dos investimentos em meio ambiente		27.310	4,58%	0,56%	31.170	6,02%	0,69%				
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral		() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 51 a 75%				
na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%				
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2008		2007							
Nº de empregados(as) ao final do período		2.322		2.920							
Nº de admissões durante o período		223		238							
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		4.265		6.141							
Nº de estagiários(as)		148		180							
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		819		917							
Nº de mulheres que trabalham na empresa		534		647							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		14,06%		22,19%							
Nº de negros(as) que trabalham na empresa ²⁾		365		533							
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		4,69%		4,11%							
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		88		133							
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2008		Metas 2009							
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		44,72		44,30							
Número total de acidentes de trabalho ³⁾		39		0							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa				
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivar e seguirá a OIT				
A previdência privada contempla:		() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)				
A participação dos lucros ou resultados contempla:		() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)				
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos				
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizar e incentivar				
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa ⁴⁾ 340.685	no Procon ⁴⁾ 3.528	na Justiça ⁴⁾ 2.517	na empresa 334.994	no Procon 3.518	na Justiça 2.325				
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa 98,9%	no Procon 93,2%	na Justiça 28,6 %	na empresa 98,9%	no Procon 93,2%	na Justiça 28%				
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2008: 3.391.913			Em 2007: 3.708.027						
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		69% governo	7% colaboradores(as)	7% acionistas	13% terceiros	4% retido	71% governo	7% colaboradores(as)	5% acionistas	10% terceiros	7% retido

7 - Outras Informações

- (1) Ano de 2007 - Reclassificado (Folha de Pagamento Bruta e Valor Adicionado a Distribuir).
- (2) Em 2007 foi considerado o número de negros e pardos que trabalham na Companhia.
- (3) Compõe número de acidentes ocorridos na Enersul até agosto de 2008 e os acidentes na Investco a partir de setembro de 2008.
- (4) Contemplam dados da Bandeirante e Escelsa.



ANEXOS

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE NBCT-15 - PERÍODO 2008

Informações de Natureza Social e Ambiental

Remuneração Bruta* (R\$ Mil)				
Empregados				164.152
Administradores				13.817
Terceirizados				-
Autônomos				-
Total				177.969
Remunerações da entidade (R\$)				
Maior				ND
Menor				ND
Relação maior/menor				44,72
Gastos (R\$ Mil) com colaboradores relativos à				
	Empregados	Administradores	Terceirizados	Autônomos
Encargos sociais	64.899	5.427	-	-
Alimentação	18.302	-	-	-
Transporte	2.991	-	-	-
Previdência privada	14.069	-	-	-
Saúde	24.857	-	-	-
Segurança do trabalho e saúde ocupacional	37	-	-	-
Educação	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.056	-	-	-
Creches ou auxílio-creches	307	-	-	-
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	205	-	-	-
PLR	19.173	-	-	-
Outros	32	-	-	-
Quadro funcional				EDP Total
Admissões				223
Demissões				175
Estagiários				148
Portadores de necessidades especiais				88
Prestadores de serviço terceirizados				4.265
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Masculino (%)				85,94%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Feminino (%)				14,06%
Classificação por gênero				
Empregados do Sexo Masculino				1.788
Empregados do Sexo Feminino				534
Classificação por idade				
Empregados Menores de 18 anos				0
Empregados de 18 a 35 anos				727
Empregados de 36 a 60 anos				1.472
Empregados acima de 60 anos				7
Classificação por nível de escolaridade				
Empregados analfabetos				0
Empregados com ensino fundamental completo				153
Empregados com ensino médio completo				189
Empregados com ensino técnico completo				1.109
Empregados com ensino superior completo				785
Empregados pós-graduados				87
Ações Trabalhistas				
Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade				387
Número de processos julgados procedentes				220
Número de processos julgados improcedentes				175
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de justiça (R\$)				4.121.773
Relações com a comunidade				
Investimentos em educação (R\$ Mil)				2.905
Investimentos em cultura (R\$ Mil)				3.117
Investimentos em saúde e saneamento (R\$ Mil)				728
Investimentos em esporte e lazer (R\$ Mil)				817
Investimentos em alimentação (R\$ Mil)				30
Outros				891
Relações com os clientes				
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade				340.685
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor				3.528
Número das reclamações atendidas - na Empresa (%)				98,9%
Número das reclamações atendidas - no Procon (%)				93,2%
Número das reclamações atendidas - na Justiça (%)				28,6%
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça (R\$)				1.159.093
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações				ND
Relações com o Meio Ambiente				
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente (R\$ Mil)				24.403
Investimentos e gastos com a educação ambiental para colaboradores (R\$ Mil)				3
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade (R\$ Mil)				176
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (R\$ Mil)				2.728
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade				17
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativo e/ou judicialmente (R\$)				600.000
Passivos e contingências ambientais				ND

(*) Remuneração Bruta = salários, bonificações, adicionais, abonos, gratificações, 13º salário e PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

SUMÁRIO GRI E CORRELAÇÃO PACTO GLOBAL

1. VISÃO E ESTRATÉGIA		Página
1.1	Declaração do diretor-presidente	10
1.2	Principais impactos, riscos e oportunidades	10, 45
2. PERFIL ORGANIZACIONAL		Página
2.1	Nome da organização	12
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	12
2.3	Estrutura operacional (divisões, unidades, subsidiárias, "joint-ventures")	12
2.4	Localização da sede	12
2.5	Número de países em que opera	12
2.6	Tipo e natureza jurídica	12
2.7	Mercados atendidos	12
2.8	Parte da organização	12, 28
2.9	Principais mudanças (porte, estrutura ou participação acionária)	12
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	35
EU1	Capacidade instalada (MW)	55
EU2	Geração de energia por fonte e sistema regulatório	55
EU3	Número de clientes residenciais, industriais e comerciais	59
EU4	Extensão das linhas de transmissão e distribuição	58
EU5	Licenças de comercialização de emissões de CO ₂	108
3. PERFIL DO RELATÓRIO		Página
3.1	Período coberto pelo relatório	7
3.2	Data do relatório anterior	7
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	7
3.4	Dados para contato	7
ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO		Página
3.5	Processo para definição do conteúdo	7
3.6	Limites do relatório	7
3.7	Limitações quanto ao escopo ou limite	7
3.8	Base para consideração de "joint-ventures" e subsidiárias	7
3.9	Técnicas de medição de dados	7
3.10	Reformulações de informações publicadas anteriormente	7
3.11	Mudanças no escopo, limites ou método de medição	7
3.12	Sumário de conteúdo GRI	127
3.13	Verificação externa de dados	7
4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		Página
4.1	Estrutura de governança	37
4.2	Presidência do Conselho de Administração	38
4.3	Membros independentes ou não-executivos no CA	37
4.4	Mecanismos para recomendações a órgãos de governança	42
4.5	Relação entre remuneração e desempenho da organização	40, 48
4.6	Processos para evitar conflitos de interesse	37
4.7	Processos para qualificações dos membros do CA	37
4.8	Missão, Visão, Princípios, Valores e Código de Conduta	17, 42
4.9	Supervisão do desempenho econômico, social e ambiental	37, 41
4.10	Auto-avaliação do desempenho do Conselho de Administração	37
COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS		Página
4.11 (GC7)	Princípio da precaução	45, 111
4.12	Contas, princípios ou outras iniciativas externas	17
4.13	Participação em associações	96
ENGAJAMENTO DOS "STAKEHOLDERS"		Página
4.14	Relação dos grupos engajados pela empresa	27
4.15	Base para identificação e seleção	23
4.16	Abordagens para o engajamento	27
4.17	Principais preocupações	27
DESEMPENHO ECONÔMICO		Página
Gestão de acesso		
Disponibilidade e segurança		
EU6	Planejamento para assegurar a disponibilidade e segurança na oferta de energia	45
Gerenciamento do consumo		
EU7	Programas para gerenciamento do consumo	104
Pesquisa e Desenvolvimento		
EU8	Atividades de pesquisa e desenvolvimento	49
Desempenho Econômico		
EC1	Valor econômico gerado e distribuído	65
EC2	Riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	96, 108
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão	87
EC4	Ajuda financeira recebida do governo	103

LEGENDAS:

Indicadores Essenciais Indicadores Adicionais Indicadores Suplementares Correspondência Global Compact



ANEXOS

Presença de mercado		
EC5	Proporção entre salário mais baixo e salário mínimo	89
EC6	Políticas e gastos com fornecedores locais	91
EC7	Procedimentos para contratação local	81
Impactos econômicos indiretos		
EC8	Investimentos em infraestrutura para benefício público	102, 104
EC9	Impactos econômicos indiretos significativos	94
Disponibilidade e segurança		
EU10	Capacidade planejada (MW) em relação à demanda projetada	58
Eficiência do Sistema		
EU12	Perdas na transmissão e distribuição de energia	28, 58
DESEMPENHO AMBIENTAL		Página
Materiais		
EN1	Materiais usados	116
EN2 (GC8, GC9)	Materiais provenientes de reciclagem	118
EN3	Consumo de energia direta	115
EN4	Consumo de energia indireta	114, 116
EN5 (GC8, GC9)	Energia economizada	110, 114
EN6 (GC8, GC9)	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	104
EN7 (GC8, GC9)	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta	114
Água		
EN8	Total de água por fonte	114
EN9	Fontes hídricas afetadas	114
EN10 (GC8, GC9)	Percentual de água reciclada e reutilizada	113
Biodiversidade		
EN11	Localização e tamanho da área possuída	112
EN12	Impactos na biodiversidade	113
EU13	Compensação na biodiversidade de habitats recuperados em relação às áreas afetadas	112
EN13 (GC8)	Habitats protegidos ou restaurados	113
EN14 (GC8)	Gestão de impactos na biodiversidade	112, 113
EN15	Número de espécies ameaçadas	112
Emissões, efluentes e resíduos		
EN16	Total de emissões de gases de efeito estufa	110
EN17	Outras emissões relevantes de gases de efeito estufa	110
EN18 (GC8, GC9)	Iniciativas para reduzir emissões de gases do efeito estufa	109, 110
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	109
EN20	Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas	109
EN21 (GC8)	Descarte total de água	119
EN22 (GC8)	Peso, tipo e destinação de resíduos	119
EN23	Derramamentos significativos	121
EN24	Resíduos transportados	119
EN25	Identificação e status de proteção de fontes hídricas	119
Produtos e serviços		
EN26 (GC8, GC9)	Iniciativas para mitigar impactos ambientais de produtos e serviços	111
EN27 (GC8, GC9)	Produtos e embalagens recuperadas	118
Conformidade		
EN28	Valor monetário de multas significativas	121
Transporte		
EN29	Impactos do transporte	109
Geral		
EN30 (GC8)	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	107
DESEMPENHO SOCIAL		Página
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
Emprego		
EU14	Processos para garantir a retenção e renovação da força de trabalho qualificada	48, 81
EU16	Políticas e procedimentos relativos à saúde e segurança de colaboradores e contratados	84, 85
LA1	Trabalhadores por tipo de emprego e região	80
LA2 (GC6)	Rotatividade	79, 81
EU18	Porcentagem de contratados e subcontratados treinados em saúde e segurança	86
LA3	Benefícios a empregados	87
Relações com a empresa		
LA4 (GC3)	Acordos de negociação coletiva	88
LA5 (GC3)	Prazo para notificação sobre mudanças na operação	88
Saúde e segurança		
LA6	Representação em comitês de saúde e segurança	84
LA7	Acidentes e doenças ocupacionais	84
LA8	Educação e treinamento	81
LA9	Saúde e segurança em acordos com sindicatos	84

LEGENDAS:

Indicadores Essenciais Indicadores Adicionais Indicadores Suplementares Correspondência Global Compact

Treinamento e educação		
LA10 (GC6)	Horas de treinamento	82
LA11	Gestão de competências e aprendizagem contínua	81, 83
LA12	Análise de desempenho	87
LA13 (GC6)	Composição dos grupos responsáveis pela governança	37, 90
LA14 (GC6)	Proporção de salários entre homens e mulheres	89
DIREITOS HUMANOS		Página
Investimentos e processos de compra		
HR1 (GC1, GC2)	Contratos de investimentos que incluam cláusulas de direitos humanos	91
HR2 (GC1, GC2)	Contratos de fornecedores que incluam cláusulas de direitos humanos	91
HR3 (GC1)	Treinamento em direitos humanos	81
Não discriminação		
HR4 (GC1, GC6)	Casos de discriminação e medidas tomadas	88
Liberdade de associação e negociação coletiva		
HR5 (GC1, GC3)	Liberdade de associação e negociação coletiva	88, 91
Trabalho infantil		
HR6 (GC1, GC5)	Operações com risco de trabalho infantil	91
Trabalho forçado ou escravo		
HR7 (GC1, GC4)	Operações com risco de trabalho forçado ou análogo	91
Práticas de segurança		
HR8 (GC1, GC2)	Treinamento da segurança em direitos humanos	81
HR9 (GC1)	Direitos dos povos indígenas	91
SOCIEDADE		Página
Comunidade		
EU19	Participação dos "stakeholders" nos processos decisórios de planejamento de energia e infraestrutura/desenvolvimento	103, 104
EU20	Gestão dos impactos do deslocamento involuntário	120
Plano de Contingência e Gerenciamento de Crise		
EU21	Planejamento, treinamento e medidas de contingência em caso de catástrofes/emergências	45, 120
SO1	Gestão do impacto das operações nas comunidades	92
EU22	Número de pessoas desalojadas por projetos novos ou de expansão por tipo de projeto	120
Corrupção		
SO2 (GC10)	Avaliação de risco relacionado à corrupção	96
SO3 (GC10)	Treinamento em políticas anticorrupção	96
SO4 (GC10)	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	96
Políticas públicas		
SO5	Participação na elaboração de políticas públicas e "lobbies"	96, 108
SO6	Contribuições a partidos políticos	97
Concorrência desleal		
SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de fraude e monopólio	97
Conformidade		
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	95
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO		Página
Acesso		
EU23	Programas, incluindo parcerias com o governo, para melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviços ao cliente	103
Provisão de informações		
EU24	Práticas para superar barreiras de acesso e segurança no uso de serviços	98
Saúde e segurança do cliente		
PR1	Avaliação de melhoria ao longo do ciclo de vida dos produtos	100
PR2	Casos de não-conformidade em relação a códigos voluntários relacionados à saúde e segurança do consumidor	101
EU25	Número de acidentes e óbitos de pessoas da comunidade, envolvendo ativos da empresa	101
Rotulagem de produtos e serviços		
PR3	Procedimentos de rotulagem de produtos e serviços	102
PR4	Não-conformidades em relação à rotulagem	102
PR5	Práticas e pesquisas relacionadas à satisfação do cliente	99, 102
Comunicação de marketing		
PR6	Adesão a leis, normas e códigos voluntários de comunicação e marketing	102
PR7	Não-conformidade com códigos voluntários de marketing	102
Privacidade do cliente		
PR8	Reclamações relacionadas à violação da privacidade de clientes	101
Conformidade		
PR9	Multas relacionadas ao fornecimento do uso dos produtos e serviços	101, 102
Acesso		
EU26	Porcentagem da população não atendida em áreas urbanas e áreas rurais	102
EU27	Número de desligamentos residenciais por não pagamento, divididos por duração do desligamento	103
EU28	Frequência da interrupção de energia	60
EU29	Duração média da interrupção de energia	60
EU30	Disponibilidade média de geração	56

LEGENDAS:

Indicadores Essenciais Indicadores Adicionais Indicadores Suplementares Correspondência Global Compact



ANEXOS

Indicadores Setoriais Não Disponíveis (N/D)

Indicador	Classificação	Justificativa
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
Emprego		
EU15 – Pessoas elegíveis para a aposentadoria nos próximos 5 a 10 anos por função e região	N/D	O método de apuração é realizado em outro formato. A partir de 2009 será disponibilizado conforme o requerido no indicador.
EU17 – Dias trabalhados por colaboradores e contratados nas atividades de operação e manutenção	N/D	O acompanhamento é realizado por hora trabalhada e não está segregado por atividade. A partir de 2009 será disponibilizado conforme o requerido no indicador.

Indicadores Setoriais Não Aplicáveis (N/A)

Indicador	Classificação	Justificativa
SUSPENSÃO DE OPERAÇÃO		
EU9 - Suspensão de unidades de energia nuclear	N/A	A Companhia não é detentora de ativos de geração de energia nuclear, nem opera usinas com essa tecnologia.
GERENCIAMENTO DO CONSUMO		
EU11 - Eficiência média de geração térmica discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	N/A	A Companhia não é detentora de ativos de geração por meio de energia térmica, nem opera usinas com essa tecnologia.

Nível de Aplicação GRI

A EDP Energias do Brasil, em atendimento às Diretrizes do GRI/G3, autodeclara ter atingido o nível A+. Os dados econômico-financeiros foram auditados pela KPMG, e os sociais e ambientais, pela PricewaterhouseCoopers.

	C	C+	B	B+	A	A+
Autodeclarado						
Examinado por terceiros						
Examinado pela GRI						

CARTA – RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Srs. Administradores
EDP Energias do Brasil S.A.

Introdução

Fomos contratados com objetivo de assegurarmos o Relatório Anual de Sustentabilidade 2008 da EDP Energias do Brasil S.A., preparado sob a responsabilidade da administração da EDP. Esta responsabilidade inclui o desenho, a implementação e manutenção de controles internos para a adequada elaboração e apresentação do Relatório Anual de Sustentabilidade 2008. Nossa responsabilidade é a de emitir um relatório de asseguarção limitada das informações não financeiras divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2008 da EDP Energias do Brasil S.A. do exercício de 2008.

Procedimentos Aplicados

O trabalho de asseguarção limitada foi realizado de acordo com as Normas e Procedimentos de Asseguarção - NPO-01, emitida pelo IBRACON, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e compreendeu: (i) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância e o volume das informações apresentadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2008 da EDP Energias do Brasil S.A.; (ii) a obtenção do entendimento dos controles internos, (iii) a constatação, com base em testes, das evidências que suportam os dados quantitativos e qualitativos do Relatório Anual de Sustentabilidade 2008; e (iv) entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações. Dessa forma, os procedimentos aplicados acima foram considerados suficientes para permitir um nível de segurança limitada e, por conseguinte, não contemplam aqueles requeridos para emissão de um relatório de asseguarção mais ampla, como conceituado na Norma e Procedimentos de Asseguarção NPO-01.

Escopo e Limitações

Nosso trabalho teve como objetivo verificar e avaliar se os indicadores de desempenho social e ambiental incluídos no Relatório Anual de Sustentabilidade 2008 da EDP, no que tange à obtenção de informações qualitativas, à medição e aos cálculos de informações quantitativas, se apresentam em conformidade com os seguintes critérios: (i) a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental; e (ii) as diretrizes para relatórios de sustentabilidade Global Reporting Initiative (GRI G3). As opiniões, informações históricas, informações descritivas e sujeitas a avaliações subjetivas não estão no escopo dos trabalhos desenvolvidos.

As demonstrações contábeis da EDP Energias do Brasil S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008, foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram seu parecer de auditoria em 20 de fevereiro de 2009. Os indicadores de desempenho social e ambiental baseados em informações contábeis, e apresentados no Relatório Anual de Sustentabilidade 2008 da EDP Energias do Brasil S.A., foram extraídos dessas demonstrações contábeis as quais não foram objeto de asseguarção para fins contábeis desta revisão.

Conclusão

Baseado em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nos indicadores de desempenho social e ambiental contidos no Relatório Anual de Sustentabilidade 2008 da EDP Energias do Brasil S.A. relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008, para que esses indicadores estejam apresentados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação aos critérios utilizados.

São Paulo, 20 de maio de 2009.

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

PricewaterhouseCoopers Ltda.
CRC 2SP018638/O-1

Manuel Luiz da Silva Araújo
Contador CRC 1RJ039600/O-7



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Conselho de Administração

Antônio Mexia – Presidente
Antônio Pita de Abreu
Ana Maria Machado Fernandes
Francisco Carlos Coutinho Pitella
Francisco Roberto André Gros
Pedro Sampaio Malan
Modesto Souza Barros Carvalhosa
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves

Diretoria

Antônio Pita de Abreu – Diretor-presidente
Miguel Dias Amaro – Diretor-vice-presidente de Controle de Gestão, Finanças e Relações com Investidores
Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor-vice-presidente de Geração
João José Gomes de Aguiar – Diretor-vice-presidente de Distribuição
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor-vice-presidente de Comercialização e Novos Negócios

Relações com Investidores

Maytê Souza Dantas de Albuquerque - Gestora-executiva

Cleverson Murakawa
Rogério Pacheco
Analistas

Tel.: (55) 11 2185-5907

ri@edpbr.com.br

Endereço

Rua Bandeira Paulista, 530
04532-001 – Itaim Bibi – São Paulo – SP – Brasil
Tel. (55) 11 2185-5900
www.edpbr.com.br

Código de Negociação na Bovespa: ENBR3

Atendimento aos Acionistas

Banco Itaú
Departamento de Atendimento Unificado
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 - São Paulo - SP
Tel. (55) 11 5029-7780

Auditores Independentes

KPMG (dados financeiros)
PricewaterhouseCoopers (dados socioambientais)

Jornais de Publicação

Diário Oficial Estado de São Paulo
Jornal Valor Econômico

CRÉDITOS

Edição

EDP Energias do Brasil S.A.

Coordenação Geral

Instituto EDP Energias do Brasil

Coordenação de Conteúdo Global Reporting Initiative (GRI)

Instituto EDP Energias do Brasil

Redação

Instituto EDP Energias do Brasil

TV1 Editorial

AT Consultoria e Comunicação S/S Ltda.

Colaboração

O Instituto EDP agradece a todos os colaboradores das diversas diretorias que contribuíram com o fornecimento de informações para este relatório, bem como aos nossos "stakeholders" pelos depoimentos.

Projeto Gráfico

HPP Euro RSCG - Portugal

Diagramação e Editoração

EDP Energias do Brasil

Felici Design Estratégico e Comunicação

Luz Publicidade

A marca EDP foi adotada em junho de 2009 por todas as empresas da holding no Brasil. Na Bolsa de Valores, a empresa continuará usando o nome Energias do Brasil, já que sua razão social continuará sendo a mesma.

Copyright © 2009 EDP Energias do Brasil S.A.



energias do brasil

www.edpbr.com.br